



DIPLOMACIA
Embaixador Azzarello
analisa relações
bilaterais na pandemia



ENSINO
Técnicas avançadas
para memorizar e
disputar concursos



RETOMADA ARTÍSTICA
Após isolamento,
Veneza recebe Bienal de
arquitetura, teatro e dança

www.comunitaitaliana.com

Comunità Italiana

Maio de 2021

Ano XXVII – Nº 274



Outro mundo

Alguns setores respondem com resiliência à crise econômica desencadeada pelo avanço global da covid-19. Um deles abriga os disputadíssimos jogos eletrônicos que movimentam cifras estratosféricas ao longo da pandemia. Só na Itália são mais de 16 milhões de praticantes



Conheça o projeto 'Doe um respiro' para ajudar no tratamento da covid no Brasil

CORONAVÍRUS



**NITERÓI
SOLIDÁRIA**

FAÇA A SUA DOAÇÃO

**Doe alimentos
não perecíveis
e itens de
higiene pessoal
e de limpeza
nos postos
de vacinação.**

A pandemia afastou as pessoas, mas não nos impediu de fazer o bem. No trabalho de minimizar os efeitos da pandemia na vida de milhares de famílias, a Prefeitura de Niterói agora conta com um parceiro poderoso: você! Faça sua doação e, juntos, vamos vencer a Covid e ajudar quem mais precisa.

 #NiteróiCOVID-19

MESMO
TANTES,
OSSÍVEL
BRAÇAR.

DENUNCIE ESTABELECIMENTOS ABERTOS:



NITERÓI
SEMPRE À FRENTE

Niterói Contra
Coronavírus

Capa

36 | Indústria fantástica Impulsionado pelo longo período de isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, mercado de games mant m ritmo acelerado na Itália e no Brasil

Política



12 | Ricominciare con Letta L'ex premier, richiamato dall'isolamento francese, punta a rinnovare profondamente il Partito Democratico

Entrevista



22 | Francesco Azzarello Embaixador analisa relações entre Itália e Brasil durante a pandemia e como a Embaixada tornou-se mais moderna e sustentável

Educação

32 | Sem fio Ensino   distância atrai estudantes de italiano de outros estados a escolas de São Paulo

Comunidade

26 | Agenda lotada Apesar da pandemia, Consulado italiano do Rio organiza vários eventos online



18 | Tudo para dar certo Eduardo Paes encontra empresários italianos no Consulado e revela que muitas parcerias estão a caminho para desenvolvimento do Rio

Tecnologia

40 | Fogo domado Após dois anos de pesquisas e investimento de um milhão de euros, italianos desenvolvem material inovador contra incêndios

Cultura



50 | Renascimento cultural Veneza recebe Bienal de Arquitetura, Teatro e Dança e promove resgate artístico paralisado pela pandemia da covid-19

Atualidade

30 | Como aprender? Italiano ensina no Brasil técnicas avançadas de aprendizagem e compara sistema educacional italiano com o brasileiro

Il Lettore Racconta

60 | Antonio Calloni Com pais toscanos, ator tem mais de 40 anos de carreira artística no teatro, cinema, televisão e literatura

Esportes

52 | Emocionantes pedaladas Um dos torneios mais tradicionais do ciclismo de estrada, Giro d'Italia celebra aniversário da unificação italiana

56 | Saque de primeira Nicola Negro, o italiano que comanda o vôlei feminino do Minas T nis Clube, o time mais forte da América Latina

58 | Páginas heroicas Filme sobre o centenário do Cruzeiro estreia em junho e mostrar  importância dos imigrantes italianos na fundação do clube

Nossos colunistas

07 | Cose Nostre Vacina para turistas na Itália

10 | Fabio Porta Attila a processo

46 | Guilherme Aquino Milão para idosos

47 | Marco Lucchesi A formação da galáxia, por Jacob Klintowitz

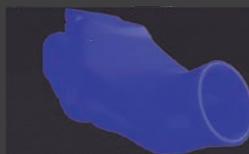
55 | Vicente Dattoli A corrente precisa ser uma só

59 | Ary Grandinetti Nogueira Mundo c o

62 | Claudia Monteiro de Castro Pra não dizer que não falei das flores

16 | Empatia

É o que idealiza a professora italo-brasileira Maristela Basso para que Brasil e Itália busquem cooperação global para conter a covid-19



42 | Visionários

Italianos desenvolvem válvula 3D que transforma máscaras de mergulho em respiradores e ajudam projeto *Doe um respiro* no Brasil

44 | Alimentação consciente

Na pandemia, consumidores buscam marcas sustentáveis, como as italianas Ferrero e Barilla, que investem na causa



DANTE 
ecce
un'educazione di eccellenza

Venha conhecer nosso programa bicurricular!

Criado pelo Colégio Dante Alighieri, o **Ecce** oferece, além do diploma brasileiro, um programa dividido em três módulos – Uno, Due e Tre – com professores especializados e atenção à **formação humanística europeia**, constituindo-se em uma importante preparação para o *Esame di Maturità*, **aceito em universidades de toda a Comunidade Europeia**. Conheça em detalhes o conteúdo do Ecce e informe-se sobre as exigências de matrícula para cada um dos módulos.

Vieni a conoscere il nostro programma bicurricolare!

Creto dal Collegio Dante Alighieri, l'**Ecce** offre, oltre al diploma brasiliano, un percorso formativo diviso in tre moduli - Uno, Due e Tre - con professori specializzati e una **formazione umanistica europea** che consente un'importante preparazione per l'*Esame di Maturità*, **porta d'ingresso alle università di tutta la Comunità Europea**. Vieni a conoscere il contenuto dell'*Ecce* e saprai anche come accedere a ognuno dei moduli.



dante.pro/2021ecce

ecce@colegiodante.com.br



Jornada pela retomada

Mesmo com toda confusão política constante que se agrava mês a mês, os índices da atividade econômica revelam um raio-x animador. O setor produtivo do Brasil parece ter aprendido com países europeus a capacidade de trabalhar nos cenários mais adversos politicamente. De fato, enquanto perdura por aqui a disfuncionalidade e a algazarra política com elevadas incertezas e um ambiente de conflito permanente, o mundo produtivo parece ter resolvido ignorar o governo e o Congresso em busca da sobrevivência. Os números da atividade calculados pelo Banco Central que definem a trajetória do PIB começam a ser revisados para cima e o índice deve encerrar esse 2021 próximo a 4%. Após o grande retrocesso causado pelo longo período de crise, esse número pelo menos mostra um horizonte mais animador onde o desafio é sempre a sustentação dessa recuperação.

Importante lembrar que na Europa, para frear a segunda onda da pandemia, se implementou o “lockdown”, tão criticado por aqui, com todas as restrições previstas, e a queda na atividade foi muito menor do que esperado por analistas. Com isso, as projeções de atividade em economias como a da Itália foram revistas para cima.

As quase mil empresas italianas presentes nesse território continuam fortemente ativas e projetam bons negócios segundo dados da Agência de crédito à exportação

(Sace). Capitaneados pela Embaixada da Itália, alguns eventos online mostraram que os interesses bilaterais continuam forte e a melhora nas taxas de juro favoráveis e indicadores de consumo positivos animaram os investidores italianos. O embaixador Francesco Azzarello destacou em um outro importante encontro webinar, a robusta colaboração científica existente entre os dois países. Os dados mostram que a Itália é o segundo parceiro europeu do Brasil e um dos setores mais importantes da atividade dos pesquisadores está justamente no campo, onde a agricultura brasileira se mostra vencedora. A excelência da tecnologia italiana pode facilitar ainda mais o aumento da produtividade agrícola brasileira.

Poucos setores de mercado encontraram caminhos para reduzir o impacto da grave crise, um deles é o que cerca a indústria de games, como **Comunità** destaca nesta edição em reportagem

assinada por Caroline Pellegrino. Os jogos eletrônicos e digitalizados expandiram-se significativamente em todos os países. O isolamento social certamente é um dos fatores que possibilitaram — e sem o dimensionamento ou mesmo limites fronteiriços — a avalanche fantástica dos games nos lares. Crianças, adolescentes, adultos, enfim, um público que se concentra em praticamente todas as faixas etárias assumiu de vez a paixão pelo universo dos games. Para se ter uma ideia dessa adesão maciça, somente na Itália há 16,7 milhões de praticantes, o que corresponde a 38% da população do país entre 6 e 64 anos.

Simplesmente impressionante a profusão. Mas também impressiona o que alguns estudantes italianos e especialistas em tecnologia desenvolveram recentemente para ajudar no tratamento da covid-19. A repórter Gina Marques conversou com o jovem Fabrizio Giacomelli, chefe do projeto Visionari MakeIT, que participa do grupo responsável pela criação de válvula 3D capaz de transformar máscaras de mergulho em respiradores. Os visionários italianos, que já esbanjam comprometimento social com a revolucionária tecnologia, também promovem uma campanha para arrecadar fundos que ajudem o projeto *Doe um respiro* no Brasil.

Comprometimento alinhado foi evidenciado no encontro promovido pelo Consulado da Itália no Rio, com o cônsul geral Paolo Miraglia à frente, do qual **Comunità** participou e que contou com a presença especial do prefeito Eduardo Paes e de importantes representantes das empresas italianas baseadas no Rio, como Tim Brasil, Enel, Leonardo, Ternium, Telespazio, Bracco Imaging, Saipem, Terna, Generali, entre outras relevantes para a economia da cidade, do estado e do país. “A Itália é um país que marca muito a história do Brasil. Temos a presença de muitas grandes e importantes empresas italianas aqui, principalmente na nossa cidade do Rio de Janeiro. Para nós, é um orgulho e uma honra trabalharmos de mãos dadas. Importante a associação dessas empresas. O que depender da Prefeitura do Rio, os braços estão abertos e o tapete vermelho estendido”. Palavras do prefeito, e contamos com ele nessa jornada de recuperação socioeconômica. Estamos todos unidos por um único foco: desenvolvimento sustentável.

Boa leitura!

Comunità Italiana

FUNDADA EM MARÇO DE 1994

DIRETOR-PRESIDENTE / EDITOR:
Pietro Domenico Petraglia
(RJ23820JP)

PUBLICAÇÃO MENSAL E PRODUÇÃO:
Editora Comunità Ltda.

ESTA EDIÇÃO FOI CONCLUÍDA EM:
19/05/2021 às 15h00

DISTRIBUIÇÃO: Brasil e Itália

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Marquês de Caxias, 31, Niterói, Centro, RJ
CEP: 24030-050
Tel/Fax: (21) 2722-0181 / (21) 2722-2555
E-MAIL: redacao@comunitaitaliana.com.br

REDAÇÃO: Guilherme Aquino; Gina Marques;
Cintia Salomão; Stefania Pelusi;
Giancarlo Palmesi; Stefano Buda;
Fernanda Queiroz

TRADUÇÕES EM ITALIANO:
Francesca Lo Cicero

TRADUÇÕES EM PORTUGUÊS:
Aline Xavier Carvalho

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Alberto Carvalho
arte@comunitaitaliana.com.br

COLABORADORES:
Pietro Polizzo; Marco Lucchesi; Domenico De Masi; Fernanda Maranesi; Giordano Iapalucci;
Cláudia Monteiro de Castro; Fabio Porta;
Walter Fanganiello Maierovitch; Gianfranco Coppola; Ary Grandinetti Nogueira;
André Felipe de Lima; Marcio Baraldi

CORRESPONDENTES:
Guilherme Aquino (Milão); Gina Marques (Roma); Gianfranco Coppola (Nápoles); Stefania Pelusi (Espírito Santo); Janaina Pereira (São Paulo); Roberta Gonçalves (Curitiba); Cejana Montelo (São Paulo); Mirela Tavares (São Paulo); Giancarlo Palmesi (Minas Gerais)

PUBLICIDADE:
Rio de Janeiro - Tel/Fax: (21) 2722-2555
comercial@comunitaitaliana.com.br

REPRESENTANTES:
Central de Comunicação
contato: Cláudia Carpes
tel. 61.3323-4701 / Cel. 61.8218-5361
brasilia@centralcomunicacao.com.br
SCS QD 02, Bloco D, Salas 1002/1003
Edifício Oscar Niemeyer - Brasília

Comunità Italiana está aberta às contribuições e pesquisas de estudiosos brasileiros, italianos e estrangeiros. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, sendo assim, não refletem, necessariamente, as opiniões e conceitos da revista.

La rivista Comunità Italiana è aperta ai contributi e alle ricerche di studiosi ed esperti brasiliani, italiani e stranieri. I collaboratori esprimono, nella massima libertà, personali opinioni che non riflettono necessariamente il pensiero della direzione.

La testata Comunità Italiana beneficia dei contributi alla stampa italiana all'estero previsti dalla Dlgs 70 del 15 maggio 2017.

ISSN 1676-3220

Passaporte poderoso

Sabia que o passaporte italiano é o quarto mais poderoso do mundo? Segundo o ranking publicado pelo Henley Passport Index de 2021, o passaporte vermelho permite o acesso a 190 países sem a necessidade de visto prévio antes de desembarcar no país. O Japão lidera o ranking com 193 destinos, já o Brasil ocupa a 17ª posição com 171 países.

Vacina para turistas

A República de San Marino lançou sua campanha de vacinação contra o coronavírus para turistas estrangeiros. Pagando 50 euros, os turistas terão direito às duas doses da vacina russa Sputnik V. Para serem vacinados, os visitantes precisarão apresentar suas reservas em hotéis do país, que devem ser de pelo menos três noites duas vezes em 21 dias. Chamado de “turismo de vacinas”, a campanha está aberta a todos, exceto para italianos, já que ainda não existe um acordo específico com Roma.

A chefe

No dia 12 de maio, a embaixadora Elisabetta Belloni foi nomeada diretora geral do Departamento de Informações de Segurança (DIS), o serviço secreto da Itália. É a primeira vez que uma mulher ocupa o cargo. A italiana, de 62 anos, substituiu o ex-diretor Genaro Rechine.



Com olhos para o exterior

Após a saída do senador Riccardo Merlo do Ministério das Relações Exteriores da Itália, atualmente no governo italiano quem deveria se ocupar dos italianos no mundo é o político italiano Benedetto Della Vedova do partido +Europa. Ele foi nomeado subsecretário da Farnesina e recebeu a delegação para os italianos no exterior.

Livros em alta

As vendas dos livros cresceram na Itália este ano. Como apontam dados da Associação Italiana Editores (Aie), o país teve um aumento de 26% nas vendas de livros, a maioria de papel, nos primeiros três meses de 2021. Segundo o presidente da Aie, Ricardo Franco Levi, entre as causas para essa evolução está o *Vale Cultura 18app* de 500 euros para os jovens de 18 anos residentes no país. Os 80% dos vouchers foram destinados para comprar livros de papel, a maioria através de vendas online. O Aie esclareceu que as livrarias digitais também se expandiram: de 27% em 2019, elas passaram para 45% no primeiro trimestre do ano.

No dia 13 de maio, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Carlos França, conversou por telefone com o seu homólogo italiano, Luigi Di Maio. Entre os assuntos tratados, ambos falaram dos desafios para recuperação econômica e criação de empregos sob o imperativo da proteção da saúde e do meio ambiente. O ministro brasileiro convidou Di Maio para visitar o Brasil. França destacou o interesse brasileiro em adquirir os medicamentos do chamado “kit intubação” e ainda frisou o desejo do governo em cooperar com a Itália para o desenvolvimento de vacinas. Na pauta da conversa também estavam as relações bilaterais, bem como o apoio às empresas italianas no Brasil e a cooperação para os próximos eventos, como o G20, a COP26 (conferência da ONU sobre as mudanças climáticas) e a Conferência Itália-América Latina.

Eleições Comitês

As eleições dos Comitês dos Italianos Residentes no Exterior (Comitês) foram confirmadas para dezembro e a data possível será o dia 3.

No Lago com Clooney

Já pensou poder desfrutar de um almoço na casa italiana no Lago de Como, ao lado de George Clooney e a esposa Amal Clooney? A The Clooney Foundation for Justice, uma instituição mantida pelo ator, oferece essa oportunidade. Para competir é necessário fazer uma doação para a sua instituição. Embora não exista um valor mínimo a ser doado, é possível ter 100 inscrições. As inscrições se encerram em 16 de julho e o vencedor será anunciado no dia 4 de agosto.

Parlamentares ausentes

Dados publicados pelo Open Parlamento, que monitora a atividade dos parlamentares italianos, apontam que entre os 15 deputados mais ausentes nas votações na Câmara dos Deputados estão os quatro deputados eleitos na América do Sul. Todos aparecem com mais de 50% de ausências. Os representantes do Brasil: Fausto Longo com 69,4% e Luis Roberto di San Martino Lorenzato com 57,1%. Na Câmara, a taxa de ausências é entre 0 e 25% para 502 deputados, ou seja 80% dos membros da Câmara.

enquete

» Igualmente ao que acontece no Brasil, o Senado italiano apresentou duas propostas de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da covid para investigar a gestão de seu governo na crise sanitária. Você aprova a formação de CPI no meio da pandemia?

Sim - 67%

Não - 33%

No site www.comunitaitaliana.com entre os dias 04/04/21 e 08/04/21.

» Você é a favor da liberação de todas as atividades no lugar das medidas de isolamento adotadas por cidades no combate à covid-19?

Sim - 27%

Não - 73%

No site www.comunitaitaliana.com entre os dias 14/04/21 e 22/04/21.

cartas

“Muito importante cidades brasileiras estarem começando a mostrar preocupações por uma causa tão grande como a Itália e tantos países europeus já fazem. Parabéns, Niterói, pelo exemplo em sustentabilidade!”

CAROLINA COLCHETE, via Instagram, sobre a matéria Compromisso Sustentável publicada na edição 273 da **Comunità**.

frases

“A lição de moda foi herdar roupas da família e presentear com peças já existentes. Tenho um vestido que foi da minha avó italiana (detalhe: nunca a conheci) que tem quase 50 anos! Minha mãe herdou o hábito de dar coisas da casa ou do próprio guarda-roupa para familiares. Acho muito chique!”

Isabella Fiorentino, apresentadora italo-brasileira, ao falar sobre a lição de moda que aprendeu com sua mãe

“Ora più che mai è necessario rimanere uniti in uno sforzo congiunto che ci permetta di rendere sempre più forti e riaffermare i valori e gli ideali che sono alla base del nostro vivere civile, quel filo conduttore che, dal Risorgimento alla Resistenza, ha portato alla rinascita dell'Italia”

Sergio Mattarella, presidente della Repubblica italiana

“Se tenho saudades do futebol? Moro no campo, em contato com a natureza e é muito lindo. Estou feliz com as pequenas coisas, que são também as mais bonitas”

Roberto Baggio, ex-jogador italiano que trocou o campo de futebol pela relva verde, é o protagonista de Divin Codino, série da Netflix

“O amor é a pitada vital que move tudo. No fundo, somos animados por necessidades básicas. É preciso ter por perto pessoas com quem se sentir bem, carinho, calor humano. Com a pandemia, ficou claro para todos o quanto precisamos dos outros”

Monica Bellucci, atriz italiana

“Após Florença, estamos prontos para conquistar o mundo”

Luciano Cimmino, empreendedor italiano ao inaugurar o primeiro de uma cadeia de restaurantes dedicada à atriz italiana Sophia Loren, o Sophia Original Italian Food, em Florença

“A história da Europa é uma história de renascimentos. Após cada crise chegou o Renascimento e é disso que precisa a Europa nos dias de hoje. Nesta época é nossa responsabilidade acabar com a pandemia e moldar um novo começo”

Ursula Von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, no discurso sobre o Estado da União 2021, em Florença

“Chegou a hora de reservar as suas férias na Itália e, claro, estamos ansiosos para recebê-lo novamente”

Mario Draghi, primeiro-ministro da Itália, durante o lançamento do Green Pass europeu, exorta, em italiano e em inglês, turistas a passarem férias na Itália

redes sociais



giornata della RICERCA ITALIANA

Sobre o vídeo de celebração da Giornata della Ricerca 2021, com mensagem do ministro Luigi Di Maio

Elizabeth Barros
 “Que delícia ouvir essa língua tão linda e que meus avós maternos falavam! O coração sente alegria!! Grazie.”



Sobre o post de divulgação da comuna de Positano, região da Campânia

Olga Frasso
 “Não vejo a hora de poder retornar à minha terra para passear, sentar, ver e ouvir o mar, olhar o céu, comer... tudo que a Campânia oferece e sair de lá chorando de pensar na saudade que vou sentir.”

agenda

**Para recordar os partisanos**

Para celebrar o fim do regime nazifascista na Itália, foi lançado no dia 25 de abril, data em que é comemorado o feito no país, um museu online dedicado à resistência. O site reúne memórias dos partisanos italianos, incluindo fotos, vídeos, áudios, documentos da época da guerra e apresenta seções voltadas aos jovens. A iniciativa integra o projeto do Museu Nacional da Resistência, cuja sede física será inaugurada entre 2025 e 2026, em Milão. www.museoliberazione.it/it/

8 ½ Festa do Cinema Italiano

Seguindo a linha do ano passado devido à pandemia, a 8 ½ Festa do Cinema Italiano retorna ao Brasil para mais uma edição em formato virtual e gratuito. Realizado sempre em colaboração com a Embaixada da Itália, o evento, que ocorrerá em junho deste ano, leva ao público o que há de melhor da Itália através da sétima arte. De 17 a 27 de junho www.festadocinemaitaliano.com.br/

Le Vie di Dante

Para promover um mergulho na história de Dante Alighieri e celebrar os 700 anos da sua morte, a Itália inaugurou a rota turística e cultural 'Caminhos de Dante'. Com 395 quilômetros de extensão, o Caminho une 21 percursos

percorridos por Dante e promove uma viagem por castelos medievais, bosques, cachoeiras e vilas históricas entre Florença, onde o *sumo poeta* nasceu, em 29 de maio de 1265, e Ravenna, local de sua morte, em 14 de setembro de 1321, atravessando os Apeninos. A iniciativa venceu o *Best in Travel 2021*, da Lonely Planet, na categoria *Sustentabilidade* como *Melhor Caminhada* e é o único destino italiano selecionado pelo guia mais famoso do mundo entre as experiências de turismo sustentável.

Florença – Ravenna
www.viedidante.it/

Receitas da nonna

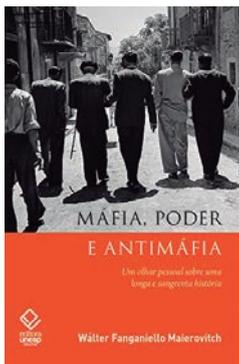
Após uma pausa em 2020 devido à pandemia do coronavírus, o concurso de receitas *Nonna Mia Cara* retorna para sua 9ª edição em formato digital. Com o tema *Viva a Itália em sua Casa*, o concurso premiará o vencedor com um curso online completo de italiano no Centro Europeu, no valor de 12.700 reais. A melhor receita, tipicamente italiana, será escolhida através de voto popular no Facebook. De 24 de maio a 6 de junho www.miacara.com.br

**Tiziano. Venere che benda Amore**

Parte do projeto *Venere Divina. Harmonu on Earth*, produzido e organizado pela Palazzo Te Foundation e Civic Museum of Palazzo Te e patrocinado pela cidade de Mantovano, a exposição apresenta a obra de Tiziano preservada na Galleria Borghese, de Roma, sobre a Vênus, tema central do projeto. Além da exposição, a mostra também conta com momentos performáticos artísticos contidos na programação pública dedicada ao tema do mito da Vênus.

Palazzo Mantovano *Venere che benda Amore*, Mantovano (Itália) De 22 de junho a 5 de setembro www.centropalazzote.it/

naestante

**Máfia, poder e antimáfia**

Um olhar pessoal sobre uma longa e sangrenta história
Em um testemunho sobre o crime organizado, mais especificamente sobre a máfia siciliana *Cosa Nostra*, o jurista e professor de direito Wálter Maierovitch relata como a organização aterroriza regiões e a cada ano incrementam suas práticas, buscando escapar à vigilância e ampliar seus lucros. Em paralelo com a máfia, o autor, que possui décadas de vivência sobre o assunto, mostra também como trabalham aqueles que se arriscam para enfraquecer e, esperançosamente, derrotar essas organizações. *Editora Unesp, 286 páginas, 64 reais.*

natela

**Rosa e Momo**

Estrelado por Sophia Loren e dirigido por seu filho, Edoardo Ponti, o longa conta a história de Madame Rosa, uma ex-prostituta e sobrevivente do holocausto, e Momo, um órfão de doze anos filho de imigrantes senegaleses que vive à base de pequenos roubos. Em uma Nápoles pouco conhecida aos olhos dos turistas, ambos veem o destino mudar quando Rosa aceita tomar conta de Momo e emocionantes experiências acometem suas vidas. 2020; Drama; 1h 35 min

clickdo leitor



“Se existe um lugar que faz jus a expressão ‘tirar o fôlego’, esse lugar é Florença. Andar pela capital da Toscana é ter o privilégio de se deparar com grandes e inesquecíveis obras como, por exemplo, a escultura de Netuno, de Bartolomeo Ammannati, na Piazza della Signoria. Mais conhecida como ‘um museu a céu aberto’, a praça é um dos cenários mais importantes da cidade. Uma volta por lá e, acredite, Florença já terá conquistado seu coração.”

KAREN BRUNO



Attila a processo

A giudizio in Italia un militare brasiliano per i crimini del “Plan Condor”

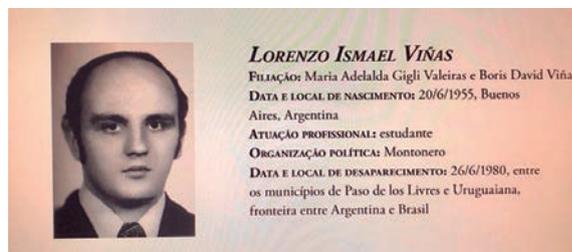
Fabio Porta è il Presidente dell'Associazione di Amicizia Italia-Brasile. Laureato in Sociologia Economica presso l'Università “La Sapienza” di Roma. Dal 2008 al 2018 deputato al Parlamento italiano. Vive in Brasile dal 1995

La prima condanna ad un ufficiale brasiliano per i crimini commessi durante gli anni della dittatura militare potrebbe essere emessa nei prossimi mesi in Italia, nell'ambito degli sviluppi successivi al processo al “Plan Condor”, avviato nel 2016 e conclusosi nel 2019 con la condanna di 24 imputati. Il processo, del quale ho parlato qualche anno fa sempre in questa colonna, ha un carattere storico per essere stato il primo giudizio svolto da una corte internazionale ‘super partes’ sui reati commessi da politici e militari durante gli anni ’70 e ’80 in Argentina, Brasile, Bolivia, Cile, Paraguay, Peru e Uruguay.

Il cosiddetto “Plan Condor” era un’operazione che coordinava le azioni di indagine e repressione di quei regimi militari nei confronti dei militanti e delle organizzazioni dell’opposizione. Nel 2016, dopo anni di indagini, il processo iniziò in Italia con la costituzione del governo italiano (all’epoca presieduto da Enrico Letta) come parte civile; tutti gli accusati infatti erano imputati per l’omicidio volontario pluriaggravato di ventitre cittadini italiani. La cittadinanza italiana delle vittime ha permesso la celebrazione del processo in Italia mentre la prescrizione è stata superata grazie all’esistenza del reato di lesa umanità, imprescrittibile per la legge italiana.

Atila Rohrsetzer ha oggi 89 anni ed è l’unico ancora in vita dei quattro militari brasiliani imputati nel processo (gli altri tre erano João Osvaldo Leivas Job, Carlos Alberto Ponzi e Marco Aurélio da Silva Reis); Rohrsetzer, meglio conosciuto come “Attila”, all’epoca dei fatti – nel 1980 – era a capo della Divisione Centrale di Intelligenza del Rio Grande del Sud. Il processo che lo riguarda è stato stralciato da quello principale conclusosi due anni fa a Roma e, dopo una serie di udienze preliminari e interlocutorie, dovrebbe concludersi il prossimo 26 ottobre con la sentenza definitiva.

L’ufficiale brasiliano, che oggi vive a Florianopolis, è accusato del sequestro, della sparizione e della successiva uccisione del cittadino italo-argentino Lorenzo Vinas Gigli, arrestato dalla divisione che faceva capo proprio ad Atila Rohrsetzer il 26 luglio 1980 ad Uruguaiana, presso il confine tra Argentina e Brasile. Gigli, che da soli venti giorni era diventato padre di una bambina, sapeva di essere ricercato dall’apparato di repressione militare argentino e quindi di essere in pericolo di vita; aveva pianificato la fuga e prevedeva di partire da Rio de Janeiro per l’Italia, dove si sarebbe ricongiunto con



LORENZO ISMAEL VIÑAS

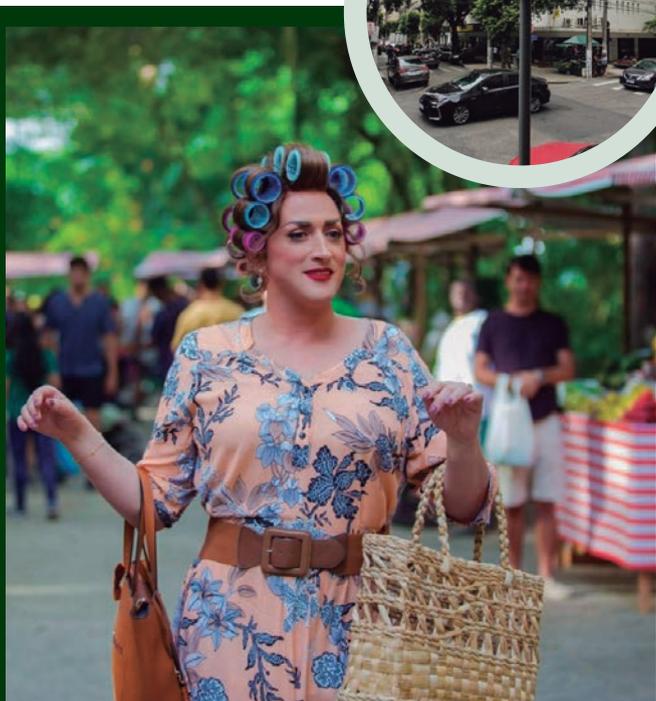
FILIAÇÃO: Maria Adelaida Gigli Valeiras e Boris David Viñas
DATA E LOCAL DE NASCIMENTO: 20/6/1955, Buenos Aires, Argentina
ATUAÇÃO PROFISSIONAL: estudante
ORGANIZAÇÃO POLITICA: Montonero
DATA E LOCAL DE DESAPARECIMENTO: 26/6/1980, entre os municípios de Paso de los Livres e Uruguaiana, fronteira entre Argentina e Brasil

Il governo italiano si costituì parte civile nel processo. A ottobre la sentenza su ‘Attila’

la sua famiglia nelle Marche. Da quel giorno non si hanno più sue notizie, con esclusione di alcune importanti testimonianze (agli atti del processo) di alcuni compagni di prigionia che lo incontrarono a Buenos Aires presso un centro di detenzione di clandestina, pochi giorni prima di essere imbarcato in uno dei tanti “voli della morte” sul Rio de la Plata.

Ancora oggi la moglie Olga Romana Allegrini, anche lei di origini italiane, stringe al petto la foto del marito nella speranza che sia fatta giustizia.

Anche per il Brasile questa sentenza potrebbe avere un valore storico oltre che politico. Sarebbe infatti la prima condanna per un autore di crimini commessi durante la dittatura militare; sebbene lo Stato brasiliano abbia in passato riconosciuto questi delitti e molte vittime siano state indennizzate in ambito civile, mai una condanna penale aveva riguardato tali reati. Un monito per tutti i nostalgici delle dittature di qualsiasi colore politico, una sentenza per non dimenticare mai che i delitti contro l’umanità non possono mai essere archiviati. Un atto di verità e giustizia.



Obrigado por tudo, Paulo Gustavo!

Um dos maiores nomes do cinema e da TV brasileira, o ator Paulo Gustavo perdeu, infelizmente, a luta contra o coronavírus no último dia 4 de maio. Natural de Niterói, região metropolitana do Rio de Janeiro, o aclamado ator receberá diversas homenagens de sua cidade natal, pela qual se dizia apaixonado e que tanto exaltava para o Brasil e para o mundo. Dentre os tributos, a Prefeitura de Niterói realizou uma consulta pública para mudar o nome da atual rua Coronel Moreira Cesar, importante via pública da cidade, para rua Ator Paulo Gustavo. A pesquisa obteve aprovação de 90,2% dos niteroienses participantes, e, posteriormente, a homenagem foi aprovada pela Câmara dos Vereadores da cidade. Além disso, a Empresa de Lazer e Turismo de Niterói (Neltur) anunciou que irá lançar o circuito turístico cultural *Paulo Gustavo*, que terá em sua rota diversos cenários que fazem parte da famosa trilogia *Minha mãe é uma peça*, como a Ilha da Boa Viagem, o Museu de Arte Contemporânea (MAC), o calçadão da praia de Icaraí, o Campo de São Bento, a confeitaria Beira-Mar e a praça do Rádio Amador. O humorista vai ganhar também uma estátua em tamanho natural no Campo de São Bento, área de lazer mais popular da cidade.

Retomada econômica

A Agência de crédito à exportação italiana (Sace), com o apoio da Embaixada italiana no Brasil, realizou o webinar *#RepertireSicuri - Recuperação econômica e oportunidades de negócios no Brasil: ferramentas de apoio às empresas italianas*. O embaixador italiano Francesco Azzarello destacou os interesses bilaterais atuais, começando pelos laços profundos devidos a uma comunidade de 650 mil italianos, 32 milhões de italo-brasileiros, 968 empresas italianas, muitas das quais continuam a investir com retornos também na Itália, e uma balança comercial a favor da Itália. “O Brasil continua sendo um mercado de enorme interesse bilateral, no qual é preciso trabalhar nos dois sentidos, inclusive nos desejáveis investimentos brasileiros na Itália”, disse Azzarello, que aconselhou uma atenta avaliação para quem quer se aproximar do país.

Retomada econômica II

Responsável de análise de países e setores da Sace, Valentina Cariani, convidou as empresas participantes do webinar a olharem para o Brasil com uma abordagem de médio e longo prazo, bem como acompanhada pela rede do Sistema Itália que opera no Brasil. O presidente da Italcam, Graziano Messana, lembrou que o país agora pode contar com taxas de juro favoráveis e indicadores de consumo positivos. Entre os setores mais promissores para as empresas italianas, Messana destacou o automotivo, a energia, as telecomunicações, passando pelo *waste to energy*, o agronegócio, a cibersegurança, o e-commerce e o mobile-commerce.

Novos negócios

O consórcio Eco-153 formado pelas empresas italianas EcoRodovias e GLPX ganhou o leilão do sistema rodoviário BR 153/414/080 Tocantins-Goiás que se estende por 850,7 km. O leilão, de duração de 35 anos, foi o primeiro realizado com sistema híbrido, baseado no deságio do valor do pedágio e no valor da outorga. O investimento prevê também a construção de uma planta fotovoltaica para o fornecimento de energia, um moderno programa de segurança rodoviária que utiliza um sistema wi-fi em todo o trajeto para comunicação entre os utentes e o serviço de apoio ao cliente e criação de área de descanso.

Atriz premiada

A atriz e ícone do cinema italiano Sophia Loren ganhou o prêmio David di Donatello, considerado o Oscar do cinema italiano, na categoria de melhor atriz, pela sua atuação no filme *Rosa e Momo*, do diretor Edoardo Ponti, também seu filho. “A emoção é a mesma do primeiro David há 60 anos, e ainda maior”, declarou a atriz. Ela ainda agradeceu toda a equipe e em particular Ibrahima, uma criança que junto com ela é a protagonista do longa. No filme, Sophia interpreta aos 86 anos uma sobrevivente do holocausto que cuida dos filhos de prostitutas, incluindo Momo, um jovem órfão senegalês de 12 anos que a assaltara.



Il Pd riparte da Enrico Letta

L'ex premier, richiamato dall'isolamento francese, punta a rinnovare profondamente il partito

STEFANO BUDA

Il principale partito del centrosinistra italiano riparte da Enrico Letta. Nato a Pisa nel 1966, tre volte ministro e una volta presidente del Consiglio, Letta è il settimo segretario nazionale del Partito Democratico. Una poltrona decisamente scomoda, considerando che in media i leader dem non "sopravvivono" più di due anni. Un dato che certifica il livello di litigiosità interna raggiunto in questi primi 14 anni di storia.

L'addio di Zingaretti e il ritorno di Letta

L'ultimo segretario finito nel fuoco incrociato delle varie correnti è stato Nicola Zingaretti, che poche settimane fa si è dimesso, dichiarando apertamente di vergognarsi del suo partito. "Un partito — ha detto l'ormai ex numero uno del Pd — che pensa soltanto a poltrone e primarie". Zingaretti ha pagato soprattutto il fatto di avere puntato fino alla fine, con coerenza e determinazione, sul premier Conte e sull'alleanza con il Movimento 5 Stelle. Dopo

la caduta del Governo gialloverde, l'avvento dell'esecutivo guidato da Mario Draghi ha segnato un cambio di fase, che ha finito per spianare la strada all'ennesima resa dei conti tra le varie componenti del Pd. Una guerra fratricida, che ha rischiato di azzerare nuovamente il cammino faticosamente compiuto dal partito.

È stato dunque richiamato dall'isolamento francese, a furor di popolo, Enrico Letta, che, dopo essere stato presidente del Consiglio per meno di un anno, si era ritirato dalla vita politica e si era dedicato all'insegnamento accademico a Parigi. Proprio l'esperienza a Palazzo Chigi, infatti, ha rappresentato una cocente delusione per Letta, che nel febbraio del 2014 fu tradito da colui che gli sarebbe succeduto alla guida del Governo: tutti, in Italia, ricordano la frase "stai sereno" che Matteo Renzi rivolse a Letta pochi giorni prima di prendere il suo posto. Quello stesso Renzi che poi spostò il

partito sempre più a destra, portandolo a flirtare con lo storico "nemico" Silvio Berlusconi e che, in un repentino saliscendi di consensi, lasciò la guida del Pd, dopo le elezioni del 2018, con il peggior risultato mai raggiunto dalla principale forza della sinistra italiana.

Uno shock che impose al Pd di riorganizzarsi attorno alla figura di Zingaretti. Quest'ultimo inaugurerò



l'alleanza con il Movimento 5 Stelle, diede spazio ad una nuova classe dirigente e ricollocò il Pd a sinistra. Una scelta che in qualche modo diede i suoi frutti, dal momento che gradualmente, nel corso delle varie competizioni regionali e comunali, i risultati premiarono il partito, frenando l'avanzata delle destre. L'irruzione di Draghi sulla scena politica però ha azzerato tutto.

Questioni irrisolte: opposizione e alleanze

Oggi il Pd è l'unico partito di centrosinistra, dotato di una certa consistenza elettorale, ancora presente in Parlamento ed è anche forza di Governo, insieme alla quasi totalità delle forze politiche, comprese Forza Italia e la Lega di Matteo Salvini. All'opposizione è rimasta soltanto Fratelli d'Italia. Si ripropongono dunque due questioni mai del tutto risolte per il Partito Democratico: incapacità di restare all'opposizione e difficoltà nel delineare con chiarezza il quadro delle alleanze.

Letta ha preso di petto entrambi gli aspetti, riconoscendo che il Pd per troppi anni si è ritrovato a guidare il Paese pur non avendo ottenuto il mandato elettorale per farlo. Un fenomeno che, da una parte, è indubbiamente legato ad una discutibile sensibilità al richiamo del potere, ma che dall'altra è figlio di un senso di responsabilità per certi versi addirittura eccessivo. Lo testimonia il fatto che oggi con Draghi, così come qualche anno fa con Monti, il Pd ha sempre finito per accettare di farsi carico dei problemi di Paese, pur sapendo di andare ad occupare posizioni scomode e che molto probabilmente non avrebbero pagato sul piano del consenso elettorale. Letta ha detto a chiare lettere che in futuro il suo partito dovrà essere capace di attenersi ai risultati elettorali e quindi, eventualmente, dovrà anche saper stare all'opposizione. "Non siamo la Protezione Civile della politica — sono state le parole pronunciate nel corso del suo discorso inaugurale — rischiamo di diventare il partito del potere".

L'altra questione delicata è il nodo delle alleanze. Su questo piano Letta segna solo apparentemente una continuità con Zingaretti, perché è vero che ribadisce la necessità

di un'alleanza con il Movimento 5 Stelle, ma il suo approccio è quello di chi ambisce a rivestire il ruolo dell'azionista di maggioranza. "Dobbiamo costruire un nuovo centrosinistra, su iniziativa e leadership del Pd — ha detto Letta — abbiamo vinto e governato quando abbiamo fatto coalizione, come accadde nel 1996 e nel 2006 con Prodi".

Il segretario dei democratici ha già messo da parte contrasti politici e risentimenti personali, aprendo al dialogo con le forze minori del centrosinistra, da Azione di Calenda a Italia Viva di Renzi. Proprio quel Renzi che lo pugnalò alle spalle e che più di recente è stato il principale artefice della caduta di Conte. Ma Letta si è spinto perfino oltre, dichiarandosi pronto a confrontarsi anche con Silvio Berlusconi, sempre più a disagio in un centro-destra in cui è rimasto poco centro e tanta destra. Un confronto che, tuttavia, larga parte dell'elettorato di centrosinistra e ancor più l'alleato pentastellato, vedono come fumo negli occhi.

Il Pd del futuro

I nodi prima o poi verranno al pettine, ma per il momento il quadro politico è ancora molto fluido e alla fine, per diverse ragioni, saranno determinanti i risultati che il Governo Draghi riuscirà a portare a casa nella sua breve parentesi a tempo. Nel frattempo Letta, eletto segretario con risultati plebiscitari (860 voti favorevoli, 2 contrari e 4 astenuti), ha iniziato a lavorare alla riorganizzazione del partito: si è circondato di collaboratori molto giovani, ha nominato due donne a capo dei gruppi parlamentari e ha avviato un lavoro mirato a restituire il necessario protagonismo alla base democratica. "So che non vi serve un nuovo segretario, l'ennesimo — il suo messaggio ai membri del partito — e che invece vi serve un nuovo Pd". Le sue scelte hanno già provocato diversi mal di pancia tra i vari capi corrente. Difficile ipotizzare se alla fine riuscirà a centrare il suo obiettivo o se invece, ancora una volta, i personalismi e le logiche di bottega finiranno per destabilizzare la leadership.

La questione di fondo che Letta, però, sarà chiamato ad

affrontare e che fino a questo momento continua ad eludere, riguarda l'identità, la collocazione e la visione di società immaginata dal Partito Democratico. "Dobbiamo essere progressisti nei valori — è un altro passaggio del discorso di Letta — riformisti nel metodo e radicali nei nostri comportamenti". Il segretario ha poi compiuto diversi richiami ai valori dell'ambientalismo, alla tutela dei migranti e ai diritti delle minoranze. Concetti che rappresentano un primo segnale, ma che tuttavia non esauriscono minimamente la questione: quale modello di sviluppo immagina Letta? Quale tipo di società? Cosa pensa del mondo del lavoro, del sistema di tassazione, delle tutele

'Il segretario dei democratici ha già messo da parte contrasti politici e risentimenti personali, aprendo al dialogo con le forze minori del centrosinistra'

sociali e dei rapporti con i grandi poteri economici e con il mondo della finanza? Interrogativi che al momento risultano privi di risposte.

D'altra parte il Pd è ormai obbligato a scegliere: non può continuare ad essere il partito affetto da strabismo, che parla un po' a tutti ma alla fine non prende le parti di nessuno. La storia degli ultimi anni insegna che questo approccio conduce dritti in un vicolo cieco. Se il Partito Democratico intende risollevarsi e proporsi autorevolmente come guida del centrosinistra italiano, ha bisogno di ricostruire la sua base sociale, è obbligato a decidere da che parte stare e deve essere in grado di proporre una narrazione che scaldi i cuori e coinvolga i cittadini su un progetto di società. Se invece il Pd continuerà ad essere il partito dei burocrati, delle correnti e delle clientele, il partito di coloro che si limitano a gestire l'esistente con il bilancino, il partito che tappa le falle senza essere mai capace di innovare e anticipare, allora difficilmente avrà un futuro. 🇪🇺

L'Italia prova a ripartire

Il piano del Governo italiano per una graduale riapertura e il piano di rilancio economico

STEFANO BUDA

Il Governo Draghi ha attenuato le restrizioni legate all'emergenza Covid e l'Italia si appresta a tornare gradualmente alla normalità. Una decisione che ha suscitato diverse polemiche, sia da parte di chi chiedeva riaperture ancora più incisive e sia sul fronte di coloro che temono conseguenze negative in termini di contagi. Contestualmente i due rami del Parlamento hanno dato il via libera al testo del Recovery Plan, che attraverso un piano di investimenti da oltre 200 miliardi di euro punta a rimettere in moto l'economia del Paese.

Le riaperture e lo scontro sul coprifuoco

Con l'approvazione del Decreto riaperture, da parte del Consiglio dei ministri, a partire dal 26 aprile scorso è stata reintrodotta la zona gialla. Una condizione che riguarda le regioni i cui parametri legati alla diffusione del virus risultano meno allarmanti rispetto alle regioni in zona arancione e in zona rossa. All'inizio di maggio buona parte delle regioni italiane si trovavano in zona gialla e hanno dunque potuto beneficiare della

momento sul piano del contenimento dei contagi. D'altronde in Italia, ad inizio maggio, il trend dei contagi risultava effettivamente in calo, ma il Paese contava comunque oltre 420mila persone positive ed era costretto a fare i conti con circa 250 morti al giorno. Il tutto mentre il numero complessivo dei contagiati aveva abbondantemente superato quota 4 milioni e quello dei decessi aveva sfondato il tetto dei 121mila.

Numeri che hanno indotto diversi esperti a ritenere che l'Italia non sia affatto fuori dall'emergenza e che la campagna vaccinale sia ancora troppo indietro per produrre un'incidenza significativa. In sostanza — secondo i



possibilità di riassaporare una vita almeno in parte "normale": ristoranti aperti a pranzo e a cena, anche se soltanto all'aperto, libertà di spostamenti all'interno della regione e tra regioni gialle, graduale riapertura di scuole, cinema, musei, palestre, piscine e altri impianti sportivi. Resta, però, il coprifuoco alle 22. Una decisione — quest'ultima — che ha creato pesanti attriti tra la Lega, che ha chiesto con insistenza di posticipare il coprifuoco alle 23, e il resto della maggioranza di governo. L'esecutivo non ha ceduto, ma si è comunque riservato la possibilità di allentare la misura prima del 31 luglio, data di scadenza dello stato d'emergenza.

Critiche al decreto riaperture sono giunte però anche da diversi scienziati ed esperti, che mettono in guardia dal rischio di azzerare i progressi compiuti fino a questo

più scettici — nel giro di poche settimane l'Italia potrebbe essere costretta a chiudere nuovamente tutto e a tornare al punto di partenza. A sostegno di questa lettura è stato spesso portato ad esempio il caso della Sardegna, che qualche settimana addietro era stata la prima regione a riaprire e a tornare in zona bianca. Poco tempo dopo, però, proprio in seguito a quella riapertura, si è verificata una violenta recrudescenza dei contagi, con il risultato che a fine aprile la Sardegna era l'unica regione italiana in zona rossa ed anche l'unica ad essere sottoposta a pesanti limitazioni. Decisivo, in queste settimane, sarà il ritmo delle vaccinazioni. Da questo punto di vista, dopo tutte le difficoltà e le criticità dei mesi passati, iniziano ad arrivare segnali positivi: alla fine di aprile, infatti, l'Italia è finalmente riuscita

a centrare l'obiettivo delle 500mila somministrazioni al giorno.

L'economia legata all'efficacia del Recovery Plan

Il Governo italiano ha lasciato intendere di essere consapevole dei pericoli legati alle nuove riaperture, con il premier Draghi che ha parlato di "rischio ragionato". A conti fatti la verità è che si è scelto di correre un rischio, che potrebbe essere pagato a caro prezzo sul piano sanitario, perché il Paese non è più in grado di sostenere economicamente chiusure e limitazioni. Una situazione che negli ultimi tempi è stata resa palese dall'intensificarsi di manifestazioni e

legate all'efficacia del Recovery Plan, il poderoso piano di rilancio approvato il mese scorso dall'esecutivo, finalizzato all'utilizzo di circa 200 miliardi di euro in arrivo dall'Europa, a cui si aggiungeranno altri 30,6 miliardi di euro messi sul piatto diretta-



riforme strutturali, e il cui utilizzo potrebbe rivelarsi cruciale per il destino del Paese.

Al punto che gli analisti di Morgan Stanley considerano questa opportunità un "binario di crescita privilegiato per l'Italia", ritenendo che il pacchetto di misure abbia il potenziale per favorire significativamente la crescita del Pil italiano e che il Governo Draghi abbia addirittura compiuto delle stime al ribasso in merito all'effetto moltiplicatore del Recovery Plan. Se infatti il Governo si è limitato a prevedere una crescita del Pil pari al 3,6% entro il 2026, l'analisi di Morgan Stanley indica che "un moltiplicatore di 0,6 potrebbe raddoppiare i 3,6 punti



proteste di piazza da parte delle più svariate categorie economiche: dai ristoratori ai lavoratori dello spettacolo, passando per artigiani, operatori del settore wedding e tanti altri. D'altronde migliaia di imprese sono in ginocchio e la tenuta dei livelli occupazionali è a forte rischio.

La maggior parte delle speranze di ripresa sono dunque

mente dal Governo attraverso il Fondo complementare. Il piano italiano è strutturato su sei pilastri: digitalizzazione, innovazione, competitività e cultura; rivoluzione verde e transizione ecologica; infrastrutture per la mobilità sostenibile; istruzione e ricerca; coesione e inclusione; salute. Risorse che dunque serviranno a finanziare investimenti e

'La maggior parte delle speranze di ripresa sono dunque legate all'efficacia del Recovery Plan, il poderoso piano di rilancio approvato il mese scorso dall'esecutivo'

percentuali di crescita del Pil stimati, con il Fondo che favorirebbe un incremento del Pil pari a un punto percentuale per ogni anno fino al 2026". Previsioni rosee, dunque, che però dovranno fare i conti con difficoltà endemiche, problemi strutturali e resistenze culturali, che negli ultimi decenni hanno sempre sbarrato la strada ad ogni tentativo di cambiamento e ad ogni proposito di ripresa. Questa volta, però, è in ballo la tenuta del sistema Paese. 

Pós-pandemia demandará empatia entre povos

É o que esperançosamente idealiza a professora ítalo-brasileira da USP Maristela Basso, que analisa o atual cenário mundial, os desafios que Brasil e Itália, entre outros países, devem enfrentar e as possibilidades de cooperação global durante a escalada da covid-19

STEFANIA PELUSI

A pandemia amplificou problemas socioeconômicos e sanitários que o mundo já enfrentava com extrema dificuldade antes mesmo de a doença espalhar-se em todos os continentes. Em entrevista à **Comunità**, a professora ítalo-brasileira Maristela Basso, docente de direito internacional da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), comenta sobre como as relações internacionais podem mudar por causa da pandemia do coronavírus, em particular com o fechamento das fronteiras por parte de muitos países, relativamente a outros. Um dos recursos, como explica Maristela, mais usados nas políticas nacionais de combate e controle da pandemia, que tende a perdurar enquanto a proliferação do vírus não for controlada.

— A tendência é a de se manter o bloqueio da entrada de pessoas oriundas de países cujos índices de contaminação e mortes têm sido expressivos, como por exemplo, o Brasil, México, Rússia, França, Alemanha, dentre outros. Fechamentos previstos inicialmente para pouco tempo agora parecem entrar pelo ano de 2021 e

permanecer pelo menos até o final do ano — comenta a professora, para quem os efeitos atingem tanto as pessoas que precisam cruzar as fronteiras por razões pessoais e profissionais, como as empresas em seu curso normal de busca de mercados e aumento do comércio internacional.

Questionada sobre as mudanças no cenário mundial devido à pandemia, Maristela diz serem elas difíceis de imaginar, pois a economia global, um gigante de dimensões inimagináveis, estimada em 87 trilhões de dólares em 2019, está ameaçada por um ser microscópico, o coronavírus, que será responsável, provavelmente, pela maior retração da atividade econômica mundial desde a Grande Depressão de 1929, uma retração ainda pior e mais dolorosa do que a provocada pela crise financeira de 2008/09.

— Os desafios a serem enfrentados após a pandemia são inéditos para os governos e os riscos sociais ainda não são compreendidos plenamente — afirma a doutora em direito internacional e sócia-diretora do escritório Nelson Wilians&Advogados Associados.

Maristela tomou como exemplo os três maiores mercados do mundo, o americano, o chinês e o europeu, em que a extensão dos danos já são evidentes desde 2020. Ela acredita que os primeiros dados de consumo, produção, investimento e emprego, de 2020, soaram como alertas de redução do comércio internacional, já enfraquecido em 2019.

— Certamente, os efeitos da crise nesses três principais mercados também atingirão tanto o Brasil, quanto o resto do mundo em desenvolvimento — destaca a professora.



— O balanço da crise revela grandes estragos. Como se vê, o coronavírus derrubou as principais economias em escala impensável antes e os efeitos nos países emergentes podem ser ainda mais devastadores — analisa Maristela.

Falta plano de combate à pandemia em conjunto

A professora nasceu em Porto Alegre (RS) e seu amor pela Itália vem desde o berço, pois os avós por parte de pai eram italianos, migraram para o Brasil durante a primeira Guerra Mundial e colonizaram a região das montanhas de Caxias do Sul, estabelecendo-se em Ana Rech.

— Cresci na cultura italiana e, mais tarde, já nos anos de 1990, estudei direito internacional e comparei nas Universidades de Roma, La Sapienza, depois, na de Tor Vergata e no Unidroit (Instituto Internacional para a Unificação do Direito Privado) também situado em Roma. Devo muito da minha formação aos professores e mestres italianos. Não apenas no que diz respeito à ciência do

Direito, como também nas artes e na música — frisa a advogada.

Ela considera que as relações entre Brasil e Itália sempre foram boas, pacíficas e produtivas e que mesmo com o fechamento das fronteiras por razões sanitárias, passada a fase de maior risco e contágio, brasileiros e italianos poderão voltar a viajar normalmente.

— É uma pena que ambos os países não aproveitem a tradição de colaboração e cooperação recíprocas para colocar em marcha um plano eficiente e eficaz de combate à pandemia com transferência de conhecimento relacionado ao tra-

comercial individual do Brasil, a Argentina, já estava em crise aguda em 2019 e não vislumbra melhor destino após a pandemia. Para Maristela, os países europeus da zona do euro, como a Itália, também são relevantes parceiros comerciais do Brasil e neles o PIB, vem decrescendo.

— Portanto ao Brasil, passada a pandemia, não será permitido medir esforços para resolver seu problema crônico de baixo potencial de crescimento, enormes diferenças econômicas, sociais e culturais, ademais de seu permanente déficit de justiça humanitária — aponta a advogada ítalo-brasileira.

Lição clara que já se pode extrair também, ademais dos problemas sanitários, econômicos e políticos, presentes em todas as nações, sejam desenvolvidas ou em desenvolvimento, diz respeito à necessidade de união e efetiva cooperação para enfrentar questões igualmente complexas e urgentes, como a mudança climática e a crescente escassez de recursos hídricos.

Sobre as consequências que a pandemia deixará nas relações de poder, Maristela acredita que deverão se pautar na ideia de justiça global que considere soluções consensuais, responsáveis e solidárias



‘Somente uma nova leitura de como enxergamos a humanidade poderá nos auxiliar a fazer a travessia entre o hoje, complexo e caótico, e o amanhã, renovado. Contudo isso demandará um novo patamar de empatia’

tamento e controle da pandemia, compartilhamento de assistência técnica e tecnológica, troca de excedentes de vacinas, medicamentos e equipamentos relacionados à covid-19 — destaca a ítalo-brasileira.

No cenário mundial, com a vacinação contra o coronavírus, alguns países estão acelerando a retomada da economia e a saída da emergência sanitária. No Brasil, segundo o FMI, os cálculos revelaram um PIB 5,3% menor em 2020 que o de 2019.

— O repique esperado para a economia brasileira, de 2,9% em 2021, é bem menor que o previsto para os países avançados de 4,5% e emergentes de 6,6% — comenta Maristela.

Para a professora, o mercado chinês é o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro e a demanda da China tem grande importância para o superávit comercial e para a segurança das contas externas brasileiras. O segundo maior importador de mercadorias, com relevância especial nas vendas de manufaturados, são os Estados Unidos. O terceiro maior parceiro



Lições da pandemia

Maristela acredita que diante dessa realidade inegável, constata-se, sem grande esforço, que o mundo todo sairá da crise da covid-19 mais endividado e ainda mais desigual. A crise, contudo, já nos trouxe duas mensagens importantes, frisa a advogada:

— Uma delas diz respeito às carências das nações, que acabaram desnudadas sem pudor; a outra está relacionada ao grande papel que exercem as decisões políticas governamentais nos níveis interno (nacional) e internacional.

diante dos diversos problemas existentes no mundo atual.

— Somente uma nova leitura de como enxergamos a humanidade poderá nos auxiliar a fazer a travessia entre o hoje, complexo e caótico, e o amanhã, renovado. Contudo isso demandará um novo patamar de empatia, de uns para com os outros, que deve vir dos governantes, dos agentes econômicos e da sociedade civil. A oportunidade será única para que repactueemos um mundo mais humano, solidário e pacífico — conclui a professora da USP.

Tem tudo para dar certo

Eduardo Paes encontra empresários italianos no Consulado e revela que muitas parceiras estão a caminho para desenvolvimento do Rio

FERNANDA QUEIROZ

Para firmar a retomada da cooperação econômica entre o Rio de Janeiro e a Itália, o prefeito Eduardo Paes esteve no último dia 11 de maio no prédio do Consulado italiano em solo fluminense. O encontro realizado no Terraço Belvedere teve como anfitrião o cônsul-geral da Itália no Rio de Janeiro, Paolo Miraglia, contou com um almoço preparado pelo chefe Nello Garaventa, do restaurante Grado, e teve participação de representantes de empresas italianas sediadas na cidade que debateram temas como o relançamento de projetos bilaterais, tecnologia de cidades inteligentes e a criação do grupo *Business Council Italia Rio*.

Ao abrir o encontro, o cônsul-geral da Itália no Rio mostrou-se otimista e agradeceu, em nome de todos os presentes, a presença de Paes

pela primeira vez no Consulado. Miraglia comentou também sobre a nova fase que vive a relação da Prefeitura com as empresas estrangeiras.

— Em nome de todos os presentes quero agradecer ao prefeito por nos dar a honra de estar pela primeira vez aqui no Consulado. Gostaria de lembrar que esse momento nós planejamos e tivemos que desmarcar duas outras vezes por conta da situação que enfrentamos com a pandemia, mas, felizmente, conseguimos realizar esse encontro tão importante. Estou muito feliz e gostaria de parabenizar o início de gestão do prefeito. Acho que marcou uma virada radical na administração do Rio, graças, sobretudo, a sua competência, a visão estratégica, a capacidade de comunicação e diálogo. Esperamos que assim a cidade do Rio possa voltar a ser protagonista do Brasil e do mundo e que possamos explorar o enorme potencial de parceira com as empresas italianas que esteve por muitos anos parado — enfatizou o cônsul-geral.

Presente no encontro, o vice-presidente de Assuntos Regulatórios e Institucionais da Tim Brasil, Mario Girasole, mostrou-se bastante satisfeito com a retomada da cooperação entre o Rio de Janeiro e a Itália. Em declaração à **Comunitá**, o executivo disse que considera o momento como uma forma de renascimento para a relação entre a Prefeitura do Rio e as empresas italianas.



— Uma grande satisfação voltar a ter encontros nesse lugar privilegiado. As grandes empresas italianas que dialogam com o prefeito estão aqui juntas para a retomada da centralidade brasileira e mundial do Rio de Janeiro. Já temos todos os ingredientes para fazer um país extraordinário. Acho que esse é começo do renascimento, porque queremos o Rio de Janeiro forte, as empresas italianas fortes e um diálogo institucional robusto com a Prefeitura do Rio e com todas as instituições brasileiras — alegou Girasole.

Ao falar sobre a relação das empresas com o Rio de Janeiro, Miraglia comentou sobre a possibilidade de criação de um conselho empresarial envolvendo os líderes das grandes empresas italianas presentes na cidade. Segundo o cônsul, o grupo *Business Council Italia Rio* teria como base a promoção de atividades empresariais e a contribuição de ideias e propostas, bem como para um plano estratégico de desenvolvimento da cidade.



— Esse conselho teria um papel positivo e importante para contribuir no processo de reconstrução pelo qual passa a cidade. Agora, como as coisas são diferentes, estamos muito confiantes e otimistas com as nossas empresas para relançar, fortalecer e ressignificar as relações econômicas entre as empresas italianas e a Prefeitura do Rio — ressaltou Miraglia.

Em resposta às declarações do cônsul-geral sobre a situação atual de gestão da cidade, Eduardo Paes afirmou que essa conversa

com os empresários italianos no início de seu novo mandato faz toda a diferença.

O atual prefeito do Rio de Janeiro relembrou do tempo em que esteve afastado da linha de frente da política. Ele trabalhou em uma empresa chinesa em um projeto em Santiago, no Chile, em parceria com a Enel, para a implementação da eletrificação do sistema de ônibus da capital chilena. A partir dessa experiência, Paes pontuou que teve uma visão mais clara do que significa estar do lado privado e querer empreender e, apesar disso, surgirem barreiras e dificuldades.

Estreitando parcerias

Para ajudar com essa questão, o prefeito saudou a criação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação. Comandado pelo secretário Chicão Bulhões, presente ao encontro, o órgão busca auxiliar justamente a vida destes empresários e de todos aqueles que têm o desejo de empreender.

— A mensagem que queremos passar é de que aqui existe um governo que pensa na cidade com todas as suas potencialidades, com a dimensão que tem. Essa é uma cidade internacional, é uma cidade que, como disse o cônsul, tem um protagonismo muito grande. Fui prefeito durante oito anos em que o Rio e o Brasil estiveram muito projetados internacionalmente então sei bem da importância que isso significa em um cenário mundial sob todos os aspectos, turístico, culinário,

econômico, entre outros. A cidade tem um protagonismo que, infelizmente, foi muito mal tratado nesses últimos anos. Então nosso esforço vai ser permanentemente nessa direção — ressaltou o prefeito, informando que, apesar de a cidade ainda não estar bem tratada como gostaria, a Prefeitura caminha a passos firmes para resolver os problemas fiscais iminentes e poder anunciar no segundo semestre deste ano um grande pacote de investimentos.

Voltado aos empresários, Paes declarou que a cidade está com os braços abertos para aqueles que nela querem investir. Destacou a situação equilibrada na qual a Prefeitura se encontra:

— A mensagem que quero deixar aqui para os investidores é que nós vamos buscar construir esse ambiente econômico que possa explorar o potencial do Rio. Essa é uma cidade amigável para negócios. Estou pessoalmente à disposição de todos que queiram empreender. Vivemos hoje uma situação equilibrada, pagando

Na página ao lado, Paes cercado pelos empresários italianos. Abaixo, o prefeito conversa com o empresário Pietro Petraglia, presidente do Grupo **Comunità Italiana** de Comunicação, e Paolo Miraglia, cônsul-geral da Itália no Rio



‘A Itália é um país que marca muito a história do Brasil. Temos a presença de muitas grandes e importantes empresas italianas aqui, principalmente na nossa cidade do Rio de Janeiro. Para nós, é um orgulho e uma honra trabalharmos de mãos dadas’

Eduardo Paes, prefeito do Rio

servidores e fornecedores em dia, cumprindo com nossas obrigações com muito equilíbrio. Voltaremos a ser uma Prefeitura com capacidade de realizar e de fazer — ressaltou o prefeito.

Durante o encontro, o cônsul Miraglia informou sobre o andamento de um projeto ainda a ser lançado no âmbito da ciência e tecnologia para cidades inteligentes. Realizado pelas empresas italianas Leonardo, Enel e Tim, a colaboração de tecnologia integrada aborda o campo das cidades inteligentes e tem previsão de ter seu protocolo formalizado até junho.

Barracas inteligentes

Em uma aplicação concreta do conceito de cidade inteligente, a professora Flávia Souza, do Instituto Europeo de Design (IED), esteve presente para apresentar uma nova proposta de barracas

de projeção, lhe foram incluídos os seguintes aparatos: cobertura para proteger o barraqueiro do sol, sistema funcional para que seja possível uma pessoa só abrir e operar, âncora para que não voe com o vento, tela lateral para que o barraqueiro possa guardar seus próprios acessórios e peças que sejam de fácil encontro no mercado para realizar manutenções. Também se incluiu a possibilidade de ter painel solar, wifi e telecâmera, algo que havia sido requisitado na época do ex-prefeito Marcelo Crivella, quando o projeto havia sido apresentado pela primeira vez.

Há quase três anos no papel, o protótipo, segundo a professora Flávia, teria seu desenvolvimento realizado inicialmente na Itália por uma empresa veneziana. Com o custo unitário de mil euros (cerca de seis mil reais), a primeira série de prova seria feita

— Esse projeto é uma oportunidade de grande potencial turístico porque irá criar também uma nova imagem pensando no visual da cidade para melhorar a segurança dos turistas e poder criar sinergias entre as empresas italianas aqui presentes. O diretor

‘Acho que esse é começo do renascimento, porque queremos o Rio de Janeiro forte, as empresas italianas fortes e um diálogo institucional robusto com a Prefeitura do Rio e com todas as instituições brasileiras’

Mario Girasole, vice-presidente de Assuntos Regulatórios e Institucionais da Tim Brasil



Foto: João Carneiros



Professora Flávia Souza, do IED, explica conceitos da cidade inteligente debatidos no encontro com Paes. Na página ao lado, Pietro Petraglia, da **Comunità Italiana**, mostra-se confiante na intensificação das relações já bem consolidadas da Itália com o Rio e o cônsul Paolo Miraglia exalta importância da nova gestão na cidade: “Acho que marcou uma virada radical na administração do Rio”

de praia desenvolvidas especialmente para o Rio de Janeiro. A partir de uma pesquisa realizada com os próprios barraqueiros do Rio, chegou-se aos pontos principais necessários que tais barracas deveriam dispor: praticidade, organização, segurança, conforto, fácil limpeza, montagem e manutenção. A partir daí, o projeto iniciou a etapa de análise de cores, aspectos culturais, impacto visual, funcionalidade, resíduos, segurança, fabricação, custo e energia para que as barracas ficassem a cara do Rio e em sintonia com as praias.

Ao passar para a etapa de desenvolvimento, ainda no nível

no país europeu até se chegar a uma situação ideal, quando fosse licenciado. A ideia, segundo o novo diretor do IED no Brasil, Gianfranco Pisaneschi, seria regionalizar a produção, montar um modelo de negócios e depois exportar para outras praias do Brasil com o Rio como guardião do modelo.

Miraglia pontuou a grande oportunidade turística que o projeto traria ao Rio e também abordou sobre o novo endereço do IED na Casa D’Italia, prédio onde foi realizado o encontro e que já abriga o Consulado da Itália e o Instituto Italiano de Cultura no Rio de Janeiro:

do IED, que chegou de São Paulo para o encontro, está mudando a sede que antes era na Urca agora para este prédio da Casa D’Italia. Isso vai ser muito importante porque temos o objetivo de tornar esse prédio cada vez mais um polo atrativo no Centro da cidade, principalmente para estudantes. Já temos aqui os cursos do Instituto Italiano de Cultura. Assim estaremos contribuindo para a revitalização do Centro da cidade — frisou o italiano.

Paes disse estar muito contente com a apresentação do projeto das barracas de praia e assegurou que a Prefeitura do Rio irá tocá-lo para frente. O prefeito também

comentou o novo endereço do IED Rio e informou suas ideias para revitalizar o Centro da cidade e torná-lo um atrativo para estudantes.

— Depois desse drama de locação, é bom que o IED se instale aqui (*no Centro*). Estamos programando um curso de graduação do Impa (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), nosso ‘MIT brasileiro’ aqui no Centro. Também queremos trazer a Fiocruz para ter um curso de graduação por aqui. Não faltarão oportunidades (*aos estudantes*). O mercado imobiliário começa a se reaquecer e eu olho com muito otimismo para o Rio. Estamos abertos e com muita disposição para tratar as empresas italianas com toda sua força, todo o potencial e todas as relações que existem entre o povo da Itália e o povo brasileiro como um assunto totalmente prioritário para a gente — salientou o prefeito do Rio.

No final do almoço, Paes aproveitou a ocasião para propor um desafio ao diretor Pisaneschi e à professora Flávia Souza: desenvolver novas barracas simples para os camelôs do Rio, como fizeram com o projeto das barracas de praia. Interessados, os representantes do IED toparam a proposta.

Enel e BRT's

Dirigindo-se ao CEO da Enel, Nicola Cotugno, presente na reunião, o prefeito do Rio abordou uma nova oportunidade relacionada ao sistema de Bus Rapid Transit (BRT) da cidade.

— A Prefeitura do Rio está iniciando um novo processo licitatório do sistema de BRT's, deixo esse recado para a Enel, queremos fazer isso também com ônibus elétricos, portanto isso abre uma avenida para as empresas. Não faltam oportunidades por aqui — comunicou Paes.

país todo onde operamos. Muito obrigado ao cônsul que organizou esta reunião e, obviamente, ao prefeito que nos abriu as portas para falar e discutir o futuro dos projetos juntos.

Paes agradeceu pelo almoço, que contou com a presença do CEO da Enel, Nicola Cotugno; o vice-presidente da Tim, Mario Girasole; o CEO da Leonardo, Francesco Moliterni; o CEO da Bracco Imaging, Tommaso Montemurno; o CFO da Generali, KarimAjroud; o diretor-presidente da Saipem, Roberto Di Silvestro; o CEO da Telespazio, MarzioLaurenti; o sócio da Bip, Paolo Re; o CEO da Ternium, Marcelo Chara; o presidente do Grupo Comunità, Pietro Petraglia; o CFO da Terna, João Ratton, e do presidente do Zona Sul, Fortunato Leta, além do adido comercial do Consulado, Gabriele Cosentino. Em suas palavras finais à **Comunità**, o



‘O diretor do IED, que chegou de São Paulo para o encontro, está mudando a sede que antes era na Urca agora para este prédio da Casa D’Italia. Isso vai ser muito importante porque temos o objetivo de tornar esse prédio cada vez mais um polo atrativo no centro da cidade, principalmente para estudantes’

Paolo Miraglia

Ao final do encontro, em declaração à **Comunità**, Cotugno disse estar muito satisfeito com o encontro e com a retomada das relações entre o Rio e as empresas:

— Estou muito feliz com essa reunião, uma grande possibilidade para todos nós como empresários, como empresas italianas, de estarem em contato direto com o prefeito, o administrador dessa magnífica cidade na qual operamos e seguimos portando valor através da nossa capacidade nos projetos. E hoje, sem dúvidas, abrimos ainda um pouco mais essa parceria com o Rio para o desenvolvimento da cidade, do

prefeito acentuou a importância histórica que a Itália tem para o Brasil e garantiu que as portas do Rio estarão sempre abertas aos italianos.

— A Itália é um país que marca muito a história do Brasil. Temos a presença de muitas grandes e importantes empresas italianas aqui, principalmente na nossa cidade do Rio de Janeiro. Para nós, é um orgulho e uma honra trabalharmos de mãos dadas. Importante a associação dessas empresas. O que depender da Prefeitura do Rio, os braços estão abertos e o tapete vermelho estendido — concluiu o prefeito do Rio. 🇮🇹

Relações fortalecidas

O embaixador italiano no Brasil, Francesco Azzarello, analisa como mudaram as relações entre Itália e Brasil durante a pandemia e como a Embaixada tornou-se mais moderna e sustentável

STEFANIA PELUSI

O embaixador da Itália no Brasil, Francesco Azzarello, assumiu o cargo em janeiro do ano passado e pouco tempo depois a pandemia virou do avesso a vida de todos. Ele conta em entrevista à **Comunità** como estão funcionando as sedes consulares e como a Embaixada teve que se adaptar para essa nova realidade. Além disso, o diplomata conta que, apesar da desaceleração dos fluxos comerciais entre os dois países, as empresas italianas mostram-se confiantes e dispostas a continuarem a operar e a investir fortemente no Brasil em médio ou longo prazo.

Comunità Italiana — O senhor chegou ao Brasil praticamente pouco antes de a pandemia do coronavírus atingir o país. Como foi esse primeiro período de seu mandato em um contexto tão delicado? Poderia fazer um balanço das relações entre a Itália e o Brasil neste período difícil?

Francesco Azzarello — Todos nós fomos afetados pela pandemia desde o início de março de 2020. O que mais senti, e me atingiu, foi não poder viajar para cumprimentar e conhecer as nossas comunidades, além de explorar outras possibilidades de cooperação com os órgãos estaduais e municipais da Federação. Procuramos compensar com as videoconferências, ferramenta que se tornou muito útil em muitos aspectos, uma espécie de revolução cultural, embora a relação humana pessoal seja sempre essencial. As relações bilaterais continuaram sendo extremamente sólidas, com o desejo de ambos os países de consolidá-las e desenvolvê-las ainda mais.

CI — Como estão funcionando os escritórios consulares italianos no Brasil no momento? Após um período de suspensão das atividades presenciais dos serviços consulares, os escritórios reabriram para receber os usuários?

FA — Desde o início da pandemia, as sedes consulares nunca interromperam seus serviços, embora tenham que flexibilizar e limitar a presença do público com base na propagação dos casos. No início de novembro passado tínhamos iniciado uma gradual e cuidadosa retomada dos serviços presenciais. Infelizmente, o aumento dos casos nos últimos meses nos obrigou a desacelerar e, às vezes, interromper o processo de reabertura. Nós so-

mos os primeiros a querer retomar o pleno funcionamento, mas isso vai depender da evolução da situação de emergência sanitária, para proteger tanto os usuários quanto os funcionários e familiares.

CI — A Embaixada da Itália e também as outras sedes consulares no Brasil se empenharam para prestar assistência e informações para o repatriamento de italianos mantidos no país durante a pandemia. Como está a situação atualmente?

FA — Desde janeiro do ano passado está em vigor uma proibição geral de entrada na Itália para quem vem do Brasil. A rede diplomático-consular procurou atender, de todas as formas e dentro dos limites do que poderia ser feito de acordo com as normas, residentes na Itália italianos e não italianos que inesperadamente se viram mantidos no Brasil. Mantivemos





contato com eles, informando diariamente as autoridades competentes de Roma e relatando os diversos casos. Também graças a esta atividade, as medidas restritivas foram atualizadas, permitindo agora a entrada na Itália em casos excepcionais, alguns com autorização específica do nosso Ministério da Saúde. As dificuldades persistem, em particular no que diz respeito aos italianos registrados na Aire. A hipótese do chamado “passaporte vacinal” está em estágio avançado de debate na Europa, e que todos esperamos também beneficie os viajantes do Brasil de alguma forma.

CI — A Embaixada da Itália organizou um importante seminário em que pesquisadores italianos e brasileiros mostraram suas pesquisas e

‘Estou particularmente honrado com o reconhecimento (certificação Lixo Zero), bem como muito orgulhoso de que a Itália possa ser mais uma vez uma referência no setor de sustentabilidade ambiental, perseguindo também objetivos sociais, juntamente com o Brasil’

os resultados obtidos. Qual é a importância da cooperação científica entre os dois países e, em particular, na luta contra a covid-19?

FA — Nestes primeiros meses de 2021 continuamos com uma certa intensidade a nossa atividade online, organizando algumas videoconferências, em particular duas de carácter científico que fico particularmente contente de a elas me referir: uma sobre a cooperação Itália-Brasília na luta contra a pandemia com a importante contribuição de cientistas brasileiros e italianos e a segunda sobre o primeiro censo de pesquisadores italianos no Brasil. Os dois eventos demonstraram a riqueza do intercâmbio científico entre os nossos países, que se mostraram unidos

mesmo na dramática situação da pandemia. Muitos pesquisadores italianos são bem-vindos nas instituições científicas brasileiras para as quais dão importantes contribuições e, ao mesmo tempo, muitos pesquisadores brasileiros — mais de 5.000 — concluíram sua formação conseguindo um doutorado em pesquisa na Itália. O setor de cooperação científica bilateral, em todos os setores, deve ser fortalecido e seu potencial articulado deve ser ampliado. Entretanto começamos a ter os primeiros bons resultados do trabalho realizado pelo nosso novo adido científico, professor Fabio Naro, com o apoio do Sistema Italia no Brasil.

CI — Além de ser a primeira Embaixada verde, a sede diplomática italiana no Brasil foi a primeira a rece-



ber a certificação Lixo Zero, do Instituto Lixo Zero Brasil. O senhor pode explicar este importante resultado obtido recentemente?

FA — A Embaixada da Itália em Brasília é a primeira missão diplomática do mundo que recebeu a certificação *Lixo Zero*, do Instituto Lixo Zero Brasil. Atualmente, um conjunto de medidas garante que 100% dos resíduos orgânicos sejam destinados à compostagem do *compound* da sede. O produto final é utilizado como fertilizante dentro da Embaixada, que possui um jardim muito conhecido por ter sido criado pelo famoso paisagista Ney Dutra Ururahy. Já os resíduos recicláveis e eletrônicos são doados para algumas cooperativas associadas a nós que,

dessa forma, têm a possibilidade de gerar empregos e renda com a venda do material. A Embaixada ainda aboliu o uso de copos plásticos, tornando-se *single-use plastic free*, eliminando também as lixeiras em qualquer sala. Existem postos de coleta na sede para que todos os funcionários possam fazer a coleta seletiva. Hoje, podemos dizer com orgulho que são enviados menos de dois quilos de resíduos por dia para aterro sanitário contra os 125 quilos anteriores ao programa. O projeto *Embaixada Verde* enriqueceu-se, assim, com uma nova peça, a da estratégia *Lixo Zero*, ou seja, uma gestão que visa redesenhar a vida cíclica dos resíduos, considerando-os não resíduos, mas sim recursos para reaproveitar. Estou

particularmente honrado com o reconhecimento, bem como muito orgulhoso de que a Itália possa ser mais uma vez uma referência no setor de sustentabilidade ambiental, perseguindo também objetivos sociais, juntamente com o Brasil. A sede diplomática italiana é considerada, tanto no âmbito governamental como diplomático, como a pioneira na implementação de políticas ambientais que contribuem para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável. Esperamos que nosso caminho possa ser seguido por muitos outros. Para aqueles que desejam saber mais sobre o projeto, gostaria de lembrar que está ativa uma seção dedicada ao tema em nosso site (https://ambbrasil.esteri.it/Ambasciata_Brasilia/it/ambasciata/la_sede/la-sede.html)

webinar da Sace, em 29 de abril, houve 331 inscrições, muitas delas de médias e pequenas empresas. Na ocasião, o presidente da Câmara de Comércio de São Paulo, Graziano Messana, proporcionou um panorama de alguns dos setores que poderiam oferecer oportunidades às empresas italianas, citando “o automotivo, a energia, as telecomunicações, o *waste to energy*, o *agrobusiness*, a cibersegurança, o *e-commerce* e o *mobile-commerce*”. Esta é uma lista pensada, também em termos de atividades induzidas, intencionalmente não exaustiva. O Business Fórum Itália-Minas Gerais, de 11 a 13 de maio, organizado pelo nosso Consulado em Belo Horizonte, será uma importante vitrine para muito mais. De nossa parte, esperamos que o Brasil olhe proativamente para as oportunidades de investimento na Itália.

iniciativas de promoção cultural que há 17 anos integram a “Semana da Europa”, que iniciou no dia 12 de maio com um seminário inteiramente online e gratuito dedicado a temas como cidades sustentáveis, retomada verde, bioeconomia e novos modelos de vida e consumo nas áreas do design e da arquitetura. A Presidência italiana da Eunic tem como objetivo contribuir para a consolidação da diplomacia cultural e estreitar ainda mais os profundos laços de amizade entre o Brasil e a Europa. Além disso, tendo em vista o fortalecimento dos laços com a comunidade italiana residente no Brasil, estão sendo organizados junto com o Consulado-Geral do Rio de Janeiro, alguns seminários *Research to Business* sobre o tema das *smart cities*. Essa fórmula inovadora foi



CI — O mercado brasileiro é importante para a Itália. Quais oportunidades oferece e quais são os setores de maior interesse das empresas italianas? A pandemia diminuiu o intercâmbio comercial entre os dois países?

FA — A pandemia desacelerou os fluxos comerciais de quase todos os países com o Brasil. A Itália, junto com os outros membros da União Europeia, não foi exceção. Porém as empresas italianas continuam a operar e a investir ainda fortemente no país, numa visão de médio e longo prazo. E isso acontece nos mais diversos setores. Soma-se a isso o interesse de muitas outras empresas que pela primeira vez se interessam neste mercado. No

CI — Neste momento de distanciamento social, a Embaixada está organizando várias conferências online. Você poderia antecipar algum evento que será realizado nos próximos meses?

FA — Embora se espere uma melhora rápida no quadro sanitário, atualmente é difícil prever quando os eventos possam recomençar presencialmente. Talvez nem todos saibam que este ano a Itália ocupa a presidência da Eunic de Brasília e, até junho, aquela de São Paulo. Eunic é uma plataforma global de caráter cultural que reúne os 27 estados membros da União Europeia em mais de 90 países. A Eunic Brasília é responsável por um conjunto de

pensada para envolver pesquisadores italianos que operam no Brasil sobre temas de grande interesse para as empresas italianas. De fato, os próximos seminários serão sobre o desenvolvimento de projetos para a cidade brasileira do futuro, a melhoria da saúde pública em cidades inteligentes, o uso de energias alternativas sustentáveis e renováveis no contexto urbano. Todos temas em que a pesquisa e o empreendedorismo italianos têm muito a dizer, num contexto de igual colaboração com as contrapartes brasileiras e aos quais se somam aqueles em que nosso país tem uma rara experiência no mundo como, por exemplo, a conservação dos bens culturais e dos centros histórico-artísticos. 

Embaixador da Itália, Francesco Azzarello, recebe a certificação “Lixo zero” e declara estar “honrado com o reconhecimento e muito orgulhoso de que a Itália possa mais uma vez ser um ponto de referência no setor da sustentabilidade ambiental, perseguindo também objetivos sociais, juntamente com o Brasil”

Agenda repleta de novidades

Apesar da pandemia, Consulado italiano do Rio de Janeiro organiza vários eventos online e planeja projetos de cooperação com poder público

STEFANIA PELUSI

Devido à pandemia pelo coronavírus, Embaixada e consulados italianos no Brasil interromperam suas atividades presenciais, passando a trabalhar remotamente. Eventos e iniciativas tiveram que ser convertidos em formato digital, como as comemorações do feriado nacional italiano do dia 2 de junho, data em que é comemorada a Festa da República.

Apesar de o atendimento presencial ter sido retomado de forma gradativa a partir de novembro de 2020, o cônsul-geral da Itália no Rio de Janeiro, Paolo Miraglia Del Giudice, contou à **Comunità** que este ano, como no ano passado, a Festa da República não poderá ser celebrada no formato anterior à pandemia. Até 2019, a festa reunia toda a coletividade italiana no terraço do Consulado, de onde é possível admirar a estátua do Cristo Redentor que pela ocasião era iluminada com as cores da bandeira italiana.

A boa notícia é que o consulado renovou o acordo com o arcebispo, o cardeal Dom Orani Tempesta, e este ano também será possível admirar as cores da Itália refletidas no Cristo, porém não presencialmente, mas cada um na sua casa.

— Um gesto altamente simbólico que se renova a cada ano, testemunhando os laços históricos e os sentimentos de amizade profunda e fraterna que unem o povo brasileiro e italiano. Também pretendemos realizar algumas iniciativas de promoção enogastronômicas em colaboração com a rede de supermercados

Zona Sul, com a qual o Consulado construiu uma colaboração sólida e frutífera ao longo dos anos para aumentar a excelência italiana no setor agroalimentar — afirma o diplomata.

Em junho também será realizado o *8 1/2 Festival de Cinema Italiano* em formato digital, que vem obtendo sucesso crescente em todo o Brasil em parceria com todas as sedes consulares.

— Estamos planejando muitos eventos e iniciativas no segundo semestre, que esperamos realizar, pelo menos em parte, também no formato atual. No final de julho, em ocasião do Congresso Mundial de Arquitetos, o Consulado pretende organizar, em parceria com a Prefeitura do Rio, a Faculdade de Arquitetura da UFRJ e a Universidade de Florença, um webinar sobre a valorização histórico-arquitetônica, a requalificação e revitalização dos monumentos e praças italianas no centro histórico do Rio — antecipa o cônsul destacando a contribuição italiana no projeto da prefeitura *Reviver Centro*.

Miraglia explica que o Consulado ingressa pela primeira vez em um novo setor de grande interesse bilateral: a “diplomacia urbanística”, que, segundo o cônsul, será formalmente anunciada no Congresso Mundial dos Arquitetos, o UIA-2021. Estão previstas outras iniciativas com o tema arquitetura, entre os quais uma mostra fotográfica, que será realizada pelo Instituto Italiano de Cultura do Rio (IIC).

Miraglia revelou outras iniciativas nas quais o consulado está



trabalhando. No mês de setembro está previsto o *2º webinar científico-tecnológico R2B*, cujo tema será “cidades inteligentes”, organizado pelo Consulado em colaboração com a Embaixada italiana, o Governo do Estado, a Prefeitura do Rio, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e as principais empresas italianas do setor. Em outubro será a vez das comemorações dos 90 anos da estátua do Cristo Redentor.

— Está previsto também um dia, em 16 de outubro, dedicado à Itália. Será uma oportunidade importante para fortalecer ainda mais as relações ítalo-brasileiras e estabelecer colaborações com os municípios de Sasso Marconi e Maratea — detalha o cônsul.

Poucas pessoas sabem a história que liga o Cristo à Itália. Na cerimônia de inauguração da estátua em 12 de outubro de 1931, a iluminação seria acionada remotamente da Itália pelo cientista Guglielmo Marconi, o inventor do telégrafo sem fio. Outra curiosidade: a Itália também possui a sua

estátua do Cristo Redentor situada no cume do Monte San Biaggio, a 640 metros do nível do mar, em Maratea, na região da Basilicata.

Miraglia relata que em outubro será realizada a exposição *DanteVale*, no Centro Cidade das Artes, para comemorar o aniversário de 700 anos da morte de Dante Alighieri, poeta, pai da língua italiana e autor da *Divina Comédia*, através das alegorias do Carnaval de Viareggio.

— Em novembro não pode faltar a Semana da Cozinha Italiana, que se tornou um clássico esperado todos os anos por muitos amantes das nossas iguarias enogastronômicas e do estilo de vida italiano. Essas

Consulado e às empresas italianas também por parte do governador do Rio, Claudio Castro, que espero possa visitar o nosso país em setembro — destaca o cônsul que se encontrou com o governador no mês passado.

No dia 16 de abril ocorreu uma reunião com o diplomata italiano, o governador do Rio e representantes do grupo Leonardo, empresa italiana do setor aeroespacial, no Palácio da Guanabara para debater sobre cidades inteligentes, integradas e sustentáveis.

— Acredito que agora há condições favoráveis para explorar o enorme potencial de cooperação

Miraglia revelou que o *Sportello Consolare* de Vitória (ES), que iniciou suas atividades no final de 2020, continua operando e que a previsão é de zerar a atual lista de espera dos pedidos de passaportes até o mês de agosto.

O prédio *Casa d'Italia* que abriga o Consulado no Rio está passando por uma série de obras de renovação e modernização e a partir deste ano acolherá também a sede do Instituto Europeu de Design (IED).

Por enquanto, o edifício não pode abrir as portas para eventos destinados ao público, por isso a programação do ano passado e do primeiro semestre de 2021 foi



são apenas algumas das iniciativas do Consulado previstas até o final do ano — comenta Miraglia.

Fortalecendo relações da Itália com o Rio

Além de organizar e preparar eventos dedicados ao grande público, o Consulado do Rio também promoveu uma série de encontros com a prefeitura e o governo do Rio de Janeiro.

No dia 11 de maio, o cônsul reuniu-se no terraço Belvedere do prédio do Consulado com o prefeito da capital fluminense, Eduardo Paes, entre outros convidados, dentre eles executivos italianos radicados na cidade, que debateram vários temas, dentre eles a atração de novos investimentos para a cidade, bem como potencialização dos que já existem. Miraglia reconhece ter sido o encontro com Paes e os empresários italianos uma ótima oportunidade para discutir vários projetos de cooperação econômica e oportunidades de investimento no Rio.

— Encontrei semelhante disposição e abertura em relação ao

que existe com o estado do Rio e a capital carioca, olhando com maior confiança para o futuro das nossas relações — avalia o cônsul originário de Nápoles.

Serviços consulares presenciais de volta

Como acontece nas outras sedes consulares no Rio de Janeiro, os funcionários do Consulado italiano estão trabalhando por turnos, alternando o trabalho presencial no escritório com o remoto, de casa, e ainda houve uma redução do número dos agendamentos, em respeito aos protocolos de segurança, para proteger a saúde dos funcionários e dos usuários.

— Os funcionários foram equipados com laptops especiais que permitem o acesso a alguns programas digitais do Ministério e, portanto, conseguem realizar determinadas tarefas mesmo remotamente aumentando a produtividade, principalmente no setor do *Stato Civile* — acrescenta o diplomata, que este ano completa três anos no cargo.

'Em novembro não pode faltar a Semana da Cozinha Italiana, que se tornou um clássico esperado todos os anos por muitos amantes das nossas iguarias enogastronômicas e do estilo de vida italiano'

Paolo Miraglia Del Giudice, cônsul-geral da Itália no Rio de Janeiro

realizada em formato digital. Ao mesmo tempo, o cônsul espera que uma vez superada a emergência sanitária nos próximos meses se possa aos poucos passar para os formatos híbridos.

— No entanto creio que no futuro não será possível prescindir da componente digital, já enraizada nos nossos hábitos e na vida cotidiana ainda que, às vezes, seja preciso reconhecer o valor agregado do formato presencial, que continua sendo insubstituível — conclui Miraglia. 🇮🇹



Novo endereço para o IED

O Instituto Europeu de Design (IED) do Rio de Janeiro ganhará uma nova sede, no prédio conhecido como Casa D'Italia, em que estão localizados o Consulado italiano, o Instituto Italiano de Cultura e o Comites. Poucos sabem que o prédio foi construído pelo governo italiano nos anos de 1930 em parceria com a comunidade italiana residente no Rio. Além de ser bem posicionado, o edifício possui um terraço com uma vista privilegiada para a Baía de Guanabara. “Cabemos perfeitamente nas novas dependências. Salas de aula, oficinas e ateliês vão tomar todo o segundo andar, mas ainda usaremos o auditório, a biblioteca e o terraço, um espaço único”, disse o diretor-geral do instituto no Brasil, Gianfranco Pisaneschi, que também destacou que a proposta formativa do IED Rio está sendo atualizada para a oferta de cursos presenciais e online de pós-graduação, de extensão e livres, sempre orbitando o universo do design, adequados às necessidades da cidade e do mercado.



Parceria iluminada

Foi inaugurado no dia 7 de maio o primeiro sistema de iluminação da Ciclovia Novo Rio Pinheiros, em uma parceria entre o governo de São Paulo e a Enel. A iniciativa faz parte de um plano mais amplo para transformar o local na primeira ciclovia inteligente do país por meio de tecnologias inovadoras. “São Paulo já é a capital do Brasil e da América Latina em termos de uso de bicicletas e também de ciclovias. E uma belíssima ciclovia que tem os primeiros quilômetros, hoje, com a iluminação da Enel”, disse o governador do estado, João Dória, de origem italiana. O presidente da Enel distribuição São Paulo, Max Xavier, informou que o projeto de iluminação da ciclovia reforça o compromisso da companhia em trazer para São Paulo o que há de mais inovador no setor elétrico global.

Dante protegido

Em tempos de pandemia, até o *Sumo Poeta* Dante Alighieri está usando a máscara para se proteger do coronavírus. No Colégio Dante Alighieri, em São Paulo, a estátua do poeta italiano usa uma máscara azul com o emblema da escola italiana. Neste ano, comemora-se em todo o mundo os 700 anos de morte do autor da *Divina Comédia*.



Intercâmbio tecnológico

No dia 10 de maio, foi realizado o webinar *Intercâmbios de tecnologia e oportunidades no setor de máquinas* pela Câmara de Comércio Italiana de São Paulo (Italcam), com o apoio da Embaixada italiana no Brasil, da Simest e da Federação Nacional dos Fabricantes de Máquinas Agrícolas, com a participação da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Durante o evento online foram analisadas as complementaridades agrícolas da Itália e do Brasil, bem como as parcerias e investimentos industriais. Os palestrantes destacaram como a excelência da tecnologia italiana na agricultura de precisão poderia facilitar o aumento da produtividade agrícola para a qual o gigante agrícola mundial, o Brasil, está visando. “A importância estratégica do relacionamento industrial Brasil-Itália é evidente, e tem grande potencial de crescimento. Juntos desfrutamos de importantes vantagens comparativas, tanto pelo perfil das empresas em nossas associações comerciais (Abimaq-Italcam), quanto pela combinação de demanda e oferta tecnológica dos dois países”, disse a vice-presidente da Abimaq, Alida Belandi.



Consulados honorários

No início de maio, o cônsul-geral da Itália em São Paulo, Filippo La Rosa, e a cônsul-adjunta, Livia Satullo, organizaram um encontro virtual com os representantes dos consulados honorários da circunscrição de São Paulo, a maior do Brasil. A circunscrição engloba os estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre e Roraima. O cônsul italiano explicou que neste momento de dificuldades e de distanciamento é ainda mais importante cultivar a proximidade com a rede consular.



Novos Cavalieri

No dia 23 de abril, o Embaixador italiano Francesco Azzarello nomeou com o título de Cavaleiro da Ordem da Estrela da Itália algumas personalidades brasileiras e italianas que se destacaram na promoção das relações de amizade e colaboração entre Itália e Brasil, dentre elas o padre italiano Giuseppe Rinaldi, diretor do Centro Educacional da Audição e Linguagem – Ludovico Pavoni (Ceal-LP). Ele foi um dos homenageados pelo trabalho em prol das crianças mais necessitadas. Rinaldi é referência em Brasília na educação e oralização de crianças e jovens com deficiência auditivas e de crianças com autismo e deficiência intelectual. Na cerimônia foram homenageados também o coronel Piloto Valdemar Consorte, o cineasta e professor de cinema Sergio Moriconi e o doutor Juliano Giacomoni.

MG aberta para negócios

O seminário *Business fórum Itália-Minas Gerais* foi inaugurado pelo subsecretário do Ministério das Relações Exteriores da Itália, Manlio Di Stefano, no dia 11 de maio. O evento foi realizado pelo Ministério italiano juntamente com o Consulado italiano em Minas Gerais e a agência ICE, em colaboração com a Federação das indústrias italianas, a Câmara de comércio italiana em Minas e a Federação das Indústrias de Minas e com o apoio do Governo estadual mineiro. O evento reforçou a importância das relações econômicas entre empresas italianas e brasileiras, mostrando oportunidades de investimentos em Minas, em particular em agronegócio, transformação alimentar, manufaturados, automação, energia sustentável e cidades inteligentes.

Zema empolgado com italianos

O governador mineiro Romeu Zema também participou do seminário *Business fórum Itália-Minas Gerais*. Ele elogiou a contribuição ao desenvolvimento econômico-industrial de Minas oferecido pelas 100 empresas italianas já presentes no território e expressou o desejo de intensificar no futuro os investimentos italianos e as trocas comerciais, assim como o desenvolvimento de novas colaborações entre as empresas italianas e mineiras.

Condecorado em MG

O cônsul italiano de Minas Gerais, Dario Savarese, foi agraciado com a Medalha do Exército Brasileiro. Com evento organizado no dia 19 de abril, data em que se comemora o dia nacional daquela força militar, a condecoração foi entregue pelo comandante da 4ª Região Militar, o general de divisão Jorge Antonio Smicelato, em presença do general do Exército R1 e ex-chefe do Estado-Maior do Ministério da Defesa, Rômulo Bini Pereira, e do vice-governador de Minas Gerais, Paulo Brant. A medalha tem a finalidade de distinguir cidadãos e instituições brasileiros ou estrangeiros que tenham praticado ação destacada ou serviço relevante em prol do Exército Brasileiro.



Vacinas para inscritos no Aire

O decreto n.7/2021 determina que italianos residentes no exterior, porém temporariamente na Itália, podem se vacinar em sua própria região. O principal obstáculo burocrático para os inscritos no Aire (cadastro dos italianos residentes no exterior) era o fato de não estarem relacionados no Sistema Nacional de Saúde italiano. O decreto permite que o sistema *tessera sanitaria* (cartão de saúde) gere um código específico para vacinação contra covid-19 para esses cidadãos que o comunicarão às instituições. Em seguida, são as regiões e as províncias autônomas que devem verificar se todos os dados estão corretos.

Vacinas para inscritos no Aire II

No decreto estão incluídos também os funcionários de instituições europeias, os diplomatas e os técnicos administrativos das missões diplomáticas, bem como os funcionários de organizações internacionais. Para mais informações, consultar o site www.sistemats.it.

Novos vice-cônsules

No dia 23 de abril, o cônsul da Itália em Porto Alegre Roberto Bortot recebeu dois novos representantes consulares honorários: o vice-cônsul honorário de Caxias do Sul, Gelson Castellan, e o agente consular honorário de Pelotas, Lauro Luís Colvara Bernardi, que tomaram posse oficialmente em seus novos cargos. Durante a cerimônia, o diplomata italiano destacou a importância do papel do cônsul honorário nas relações da Itália com as comunidades locais.

Como aprender a aprender

Especialista e professor italiano de técnicas avançadas de aprendizagem, Fabrizio Testi conta sobre o seu trabalho no Brasil e compara o sistema educacional italiano ao brasileiro

STEFANIA PELUSI

A memória pode ser treinada? Numa época em que somos bombardeados por informações, a memória se tornou cada vez mais importante. Como explica o especialista em aprendizagem e professor italiano Fabrizio Testi, existem estratégias e técnicas. Quando uma pessoa tem pouca atenção é muito difícil que tenha uma boa memória.

— O fato de prestar atenção é o primeiro passo. É importante saber que a atenção é a base da memória. Outra questão é o estresse que podemos viver no dia a dia. A memória tem tudo a ver com o desempenho, com a capacidade de manter o foco e a concentração. É necessário evitar o estresse para evitar que “dê branco” — explica o professor italiano e fundador da escola de aprendizagem Ferabrain.

A pandemia afetou a todos aumentando a sensação de estresse. As pessoas tiveram que trocar hábitos, rotina e até objetivos de vida.

— Uma pessoa que vive esse estresse, que de repente se encontra em ter que trabalhar ou estudar em casa, ou abandonou o trabalho e teve que voltar a estudar ou o oposto, tudo isso gerou muito estresse — analisa Testi, que não se surpreende com a piora do desempenho

mental nesse período.

O italiano explica que existem maneiras para aprimorar a leitura com técnicas de leitura dinâmica, métodos para mapear e sintetizar melhor o conhecimento e também para memorizar a longo prazo que podem ser aplicadas não apenas no estudo ou no trabalho, mas também na vida cotidiana.

— Vivemos numa época onde não falta acesso à informação. Temos sim excesso de informação, o que falta é tempo e concentração para ler e também faltam as ferramentas para organizar a grande quantidade de informação que precisamos lembrar e por fim técnicas exatas para desfrutar nossa memória

de um jeito melhor no longo prazo — revela o especialista originário de Gênova que encontrou no Brasil um importante mercado.

Testi ministra palestras e aulas de técnicas de aprendizagem desde 2003 na Itália e há oito anos reside no Brasil onde desenvolve um trabalho com estudantes, trabalhadores e empresas interessadas em aprimorar as capacidades e as habilidades mentais. Atualmente, ele mora em Belo Horizonte e conseguiu revalidar na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) o seu diploma universitário em educação de adultos e o mestrado em recursos humanos e consultoria empresarial. Testi aplicou as técnicas que ensina também para aprender o português, que é o seu quinto idioma, além do italiano, inglês, francês e alemão.

Professor italiano descobre no Brasil mercado promissor

A sua primeira experiência no Brasil foi em 2013 quando ganhou um concurso europeu para trabalhar no interior da Bahia como voluntário, educador e cooperante internacional na ONG italiana dos padres Josefinos do Murialdo. Lá, ele formou uma pequena turma para ensinar essas técnicas aos professores do centro educa-





As fases da aprendizagem e como aprimorá-las

LEITURA

Leitura dinâmica
Concentração

COMPREENSÃO E ORGANIZAÇÃO

Síntese e
Mapas Mentais

MEMORIZAÇÃO

Memorização Criativa
Foco

cional. Testi conta que na época não pensava em mudar-se para o Brasil, porém percebeu que no país poderia instalar sua escola com mais possibilidades de sucesso do que teria em seu país.

— Na Itália, as técnicas de memória são ensinadas desde 1980 e o mercado está saturado. Além disso, o território italiano é muito menor, como também a população, e em geral o estudante italiano tem uma quantidade de estudo maior do que no ensino público brasileiro — relata o professor, que enxergou no Brasil uma nova oportunidade de vida.

Existem dois momentos importantes na vida do brasileiro — ressalta Testi — em que ele precisa ter um melhor desempenho mental: o Enem e o concurso público.

— A vida pode ser determinada nesses dois momentos, que são os de concorrência direta com os seus colegas, ou seja, uma concorrência não consigo mesmo ou com uma nota que pode ser suficiente ou insuficiente, mas com as outras pessoas. É uma

competição que provoca ansia ligada à concorrência — comenta o Testi, que morou muitos anos em Milão.

Após a experiência baiana, o italiano voltou para o seu país e retornou no ano seguinte quando trabalhou como consultor comercial para uma empresa italiana que planejava abrir uma unidade no Brasil e deu assistência a um consultor da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) nas atividades de consultoria internacional.

Testi ministrou uma palestra ao circuito jovens da Fiemg e daí nasceu um curso com uma pequena turma. Com isso, o italiano percebeu que a capital mineira poderia ter mercado para as suas aulas.

— Traduzi o meu manual e o material didático e comecei a sonhar com o Brasil e com a ideia de ter a minha escola — relata o especialista, que encontrou no Brasil muitas pessoas interessadas em potencializar a capacidade de aprendizagem.

Em Belo Horizonte, o professor descobriu uma comunidade italiana muito forte e contou com o apoio do Comitê dos Italianos no Exterior (Comites) e de associações como a Ponte entre Culturas.

Ensino online: presente e futuro

Com a chegada da pandemia, houve uma aceleração da digitalização nas empresas e entre os profissionais. Testi não deixou por menos e antes mesmo da pandemia, tentou se aproximar do mundo online, além das aulas presenciais.

Em paralelo ao seu empreendimento de técnicas de memorização, alguns alunos também pediram aulas de italiano. Testi desenvolveu o seu próprio material e o seu método para aproximar os seus estudantes do idioma de Dante.

Ele assinala, contudo, que a pandemia provocou um “terremoto” que afetou seu público. Muitas pessoas que se preparavam para concursos públicos e faziam o curso de Testi para melhorar o desempenho tiveram de parar de repente porque perderam

o emprego ou fecharam a loja, outras, contudo, aproveitaram a pandemia para reformular a própria vida e decidiram usar o tempo que tinham para estudar novas técnicas.

— Tem alunos que se inscreveram e estão seguindo as aulas devagar porque de repente mudaram os planos e tiveram



‘Vivemos numa época onde não falta acesso à informação. Temos sim excesso de informação, o que falta é tempo e concentração para ler e também faltam as ferramentas para organizar a grande quantidade de informação que precisamos lembrar’

Fabrizio Testi

que congelar alguns sonhos ou prioridades, outros que assistem cinco horas de aula por dia porque tem uma certa urgência — revela o empresário.

Em relação aos cursos à distância, o professor acredita que eles chegaram para ficar.

— O curso presencial voltará, mas a pandemia ampliou um novo hábito de consumir cursos à distância que existia antes, mas não estava muito estabelecido. Agora melhoraram as conexões de internet para acompanhar as videoaulas, tem fone de ouvido com microfone, sabem usar Zoom, Googlemeet, Skype, etc. — finaliza Testi, que considera o Brasil como seu segundo país porque permitiu a ele ampliar seu negócio, deixando-o valorizado. 🇧🇷

Língua sem fio

Ensino à distância atrai estudantes do idioma de Dante de outros estados a escolas de São Paulo; somente em março, número de inscritos nos cursos aumentou 46% em relação ao mesmo mês de 2020, aponta o IIC-SP

TATIANA BUFF

A pandemia abriu uma disputada janela de oportunidades para o aprendizado de italiano no país. Em São Paulo, estudantes originários de diversas regiões do Brasil têm aproveitado o ensino remoto online, modalidade que registra tendência de crescimento. É o que garantem as diretorias de duas

instituições ligadas ao Ministério das Relações Exteriores da Itália, o Instituto Italiano de Cultura (IIC) de São Paulo, órgão oficial do governo italiano, e o Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro (Icib) de São Paulo, entidade promotora da Farnesina.

Os dados mais recentes disponíveis no portal da Embaixada da Itália em Brasília, compilados no documento *O italiano no mundo que muda — 2019* (em tradução

livre), indicam que o total de estudantes do idioma no Brasil naquele ano era de 40.455, dos quais 60%, ou 25.276, cursistas apoiados pelo Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale. O Brasil ocupava o 11º lugar entre 119 países em relação à quantidade de estudantes de italiano em 2019.

Em São Paulo, as escolas de idiomas respeitam as recomendações de funcionamento 100% online, prioritariamente, ou presencial parcial, com até 35% dos alunos em sala de aula, conforme as fases de fechamento e reabertura determinadas pelo governo, de acordo com o Sindelivre, Sindicato das Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional no Estado de São Paulo, que as representa. Trata-se das mesmas regras regulamentares das escolas particulares e públicas, vez que não há um decreto específico para as entidades de ensino livre e profissionalizante.

Adaptação imediata

O Instituto Italiano de Cultura de São Paulo se adaptou rapidamente à situação. Poucos meses depois do início da pandemia,



após breve interrupção, os cursos foram reiniciados no modelo inteiramente digital. Os professores receberam formação específica para a didática do italiano à distância e a escola Punto B, responsável pelos cursos de língua do IIC, adquiriu os recursos informáticos indispensáveis para dar conta da nova modalidade, como explica o diretor do instituto, Michele Gialdroni.

Em meio às normas das fases restritivas e de reabertura parcial das escolas públicas e particulares em São Paulo, as aulas no Instituto Italiano têm ocorrido totalmente online, pois, para voltar à programação presencial, espera-se que a situação sanitária se estabilize, posiciona-se Gialdroni. Antes da pandemia, os cursos eram ministrados na sede do IIC, na Avenida Higienópolis e, quando se alcançava quanti-

de estudantes na passagem dos cursos presenciais aos remotos. Já no começo de 2021, registrou-se um nítido incremento das inscrições em relação aos meses anteriores à pandemia. Houve aumento de 46% no número de inscritos nos cursos de língua italiana em março passado, em comparação com o mesmo período de 2020.

O diretor admite que, além das adaptações didáticas, falta às aulas online o fator emocional do envolvimento propiciado pela presencial. De outro lado, em uma megalópole como São Paulo, a comodidade de poder acessar a aula de casa frequentemente prevalece sobre o desprazer de não frequentar fisicamente os cursos, avalia Gialdroni.

Em síntese, o número de estudantes aumentou em parte devido à ampliação do raio de

grande curiosidade e vontade de sair da rotina doméstica — pondera Gialdroni.

Para os professores, o grande desafio é, contudo, manter a capacidade de concentração dos alunos no ambiente virtual.

— Eles devem conseguir romper o anonimato e a superficialidade de boa parte das imagens que circulam ininterruptamente em nossas telas, seja dos celulares, notebooks e outros aparatos eletrônicos, a fim de criar um ambiente humano funcional para o aprendizado virtual — observa o diretor.

Gialdroni prevê que a educação será um dos setores nos quais a herança da pandemia permanecerá mais forte. As aulas presenciais retornarão, mas a opção do curso virtual ficará, porque os próprios alunos e o mercado exigirão.



dade suficiente de participantes, havia aulas também em centros de coworking em outros bairros da capital.

— Há mais de um ano, há muitos cursistas que acompanham as lições de outras cidades do Brasil, e essa opção permanecerá — diz o diretor.

Outro aspecto positivo é a reforma do belo casarão do IIC, que abrigou o Consulado Geral da Itália em São Paulo até 2005, iniciada para aproveitar o período de suspensão das atividades.

— Isto nos permitirá utilizar novas classes em 2022, quando esperamos poder retomar os cursos presenciais com segurança — afirma Gialdroni.

Até agora, os resultados da nova tecnologia são encorajadores para o Instituto Italiano de Cultura, depois de uma leve diminuição



ação geográfico, viabilizado pela internet, e porque muitas pessoas nesse período de isolamento forçado procuraram novas formas de entretenimento construtivo.

— E o aprendizado de línguas representa uma das melhores respostas a esta exigência. Há uma

‘Há mais de um ano, há muitos cursistas que acompanham as lições de outras cidades do Brasil, e essa opção permanecerá’

Michele Gialdroni, diretor do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo

— Novos formatos híbridos poderão afirmar-se e certamente algumas fases voltarão a ser preferencialmente presenciais, como as provas, por exemplo. Todavia, a maior familiaridade com a didática à distância e o uso inteligente dos instrumentos informáticos para o ensino são conquistas destinadas a durar, mesmo uma vez superada a atual pandemia — argumenta.



Foto: Cleandro Cammarota



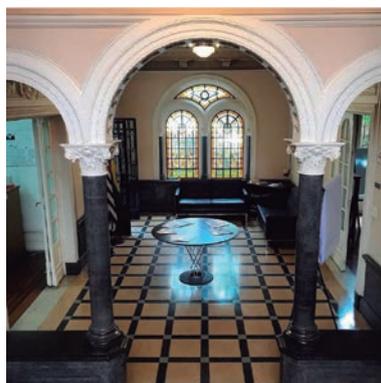
‘Oferecemos cursos, por ora, inteiramente online, mas faço questão de sublinhar que são totalmente “ao vivo”; professores e alunos estão ao mesmo tempo no ambiente virtual, em nosso caso a plataforma Zoom, nos mesmos dias e horários das aulas presenciais’

Gabriele Frigerio, coordenador de ensino do Icib

Realidade em evolução

A adequação à modalidade à distância foi a primeira providência definida pelo Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, sediado na Casa de Dante, na rua Frei Caneca, região da Avenida Paulista. O coordenador de ensino do Icib, Gabriele Frigerio, diz ter decidido adotar o modelo integral remoto, visto o contínuo vaivém das determinações de permissão e suspensão das aulas presenciais, na expectativa da completa estabilização da situação.

— É imperativo pensar, em nossa opinião, sobretudo nos estudantes: seria verdadeiramente difícil “impor” encontros



presenciais de tanto em tanto se adotássemos uma solução como a híbrida, e por isso a ela renunciamos. Oferecemos cursos, por ora, inteiramente online, mas faço questão de sublinhar que são totalmente “ao vivo”; professores e alunos estão ao mesmo tempo no ambiente virtual, em nosso caso a plataforma Zoom, nos mesmos dias e horários das aulas presenciais — enfatiza Frigerio.

Ele explica que não existe didática “gravada” — ou assíncrona —, à qual o estudante assiste em outro momento. As classes têm no máximo 12 alunos e procu-

ra-se manter a média de grupos compostos por até nove pessoas.

A adaptação às aulas online em sincronia integral tem mostrado resultados surpreendentes entre os estudantes, garante Frigerio. Tal como no Instituto Italiano, agora existem alunos do Icib que não residem perto da sede, ou até mesmo fora de São Paulo.

— Temos atualmente cerca de 70 estudantes que são das mais diversas cidades do Brasil: Recife, Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre, etc. Estes alunos são completamente novos para nós e não estudarão nunca em nossa sede no modelo presencial — comenta.

Há também quem já questione se é possível continuar nesse formato, independentemente das questões da pandemia. Cursistas relatam à coordenação que é mais conveniente ter aulas à distância em razão dos custos com combustível, estacionamento e economia de tempo, visto que funciona otimamente.

De outro lado, o grande desafio tem sido a entrega em domicílio do material didático, que possui versão dupla, digital e em papel. Durante a aula, o professor pede aos alunos que usem o livro físico e, para os exercícios, o digital. Frigerio ressalta não ter sido fácil organizar a entrega em domicílio do material em meio às restrições à circulação.

A fim de maximizar o aproveitamento da maior quantidade de alunos, foram criados cursos trimestrais, além dos tradicionais programas mensais, bimestrais e quadrimestrais. Com o ensino remoto, o Icib passou a promover sua divulgação inclusive fora de São Paulo.

Quando e se o ritmo pré-pandemia e a modalidade presencial retornarão plenamente não se sabe, certo é que os cursos à distância permanecerão.

— Creio que seja uma realidade em evolução. Podemos razoavelmente pensar que, depois que tudo terá passado, nos encontraremos diante de uma realidade feita de cursos online, híbridos e presenciais. O desafio está todo no adaptar-se à situação e estar prontos para responder às exigências de um público em contínua mudança — sintetiza o coordenador. 🇮🇹

Jornada secular

Respeitando as restrições sanitárias para garantir a segurança de todos, o tradicional colégio italiano Dante Alighieri comemora o aniversário de 110 anos com uma programação pedagógica focada no clássico *A Divina Comédia*; a iniciativa marca também os 700 anos da morte do autor e patrono da instituição

CEJANA MONTELO

Já pensou em aprender história, literatura, redação, artes e ciências estudando a obra do poeta Dante Alighieri? Esta é a proposta do colégio italiano homônimo que tem o autor como patrono e oferece este ano uma programação temática para aprofundar os estudos sobre um dos ícones da literatura mundial. O objetivo da agenda é celebrar o aniversário do colégio que há 110 anos se dedica à formação educacional de crianças e adolescentes nos ensinos fundamental e médio, na capital paulista.

Os poemas e cantos de Dante Alighieri que atravessaram séculos e continentes estão sendo revisitados pelos estudantes dos ensinos fundamental e médio e, ao longo deste ano, ganharão novas plataformas de interação como vídeos, podcasts, jogos digitais, jogos de tabuleiro, murais e desenhos.

Uma das atividades será um projeto audiovisual desenvolvido por alunos e professores em parceria com o Consulado-Geral da Itália na capital paulista. A ideia é produzir vídeos com os jovens recitando os versos da obra *A Divina Comédia* em italiano. O roteiro e filmagem estão sendo criados pelas turmas do 6º, 7º e 8º anos que usarão como cenário a própria escola e alguns lugares da cidade que possam transportar o público para o purgatório, o inferno e o paraíso de Dante.

O presidente do colégio, José Luiz Farina, destaca o impacto das comemorações para a comunidade ítalo-brasileira:

— Somos o maior colégio italiano do mundo fora da Itália, na cidade que abriga a maior comunidade de origem italiana. Temos muito que celebrar — enaltece.

Outro trabalho lúdico desta agenda de aniversário aproveitará o espaço *maker* da escola para produção de jogos de tabuleiro e digitais que explorem personagens e narrativas da *Divina Comédia*. A ação é interdisciplinar e envolve professores e conteúdos de diferentes áreas do conhecimento.

A diretora-geral Valdenice M.M. de Cerqueira ressalta a riqueza e relevância desta obra que contribuiu para difundir a língua italiana em outras partes do mundo:

— Nossos alunos sairão da escola com profundo conhecimento da vida e obra deste autor que representa um divisor de águas na literatura — diz ela.

Já a turma do 9º ano vai se aprofundar no clássico lendo trechos do *inferno* de Dante em italiano. A partir dessas leituras, os alunos serão orientados a redigir contos em português e fazer ilustrações para os textos que serão roteirizados e gravados para o formato de podcast. A versão em streaming será um recurso didático que poderá ser usado com as turmas mais novas do ensino fundamental.

Pintura e "pílulas divinas"

A escola, que ocupa uma área de 20 mil metros quadrados na região da avenida Paulista e funciona num casarão neoclássico tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico (Conpresp), vai ganhar um mural pintado a óleo com a representação do *paraíso* de Dante. A pintura completa as três partes da obra que começou a ser criada no centenário do colégio, em 2011, com as pinturas do *inferno* e

purgatório. O trabalho ocupa uma área de 100 metros quadrados e é assinado pelo artista plástico e ex-aluno Claudio Canato.

Os pequenos que estão no ensino fundamental um serão introduzidos no mundo de Dante por meio de pesquisas sobre a origem do nome da escola e desenhos que contem a história de Beatrice Portinari, a musa do poeta que personificava a fé.

Outra atividade será a produção de "pílulas divinas" sobre Dante. A ideia deste trabalho é orientar os alunos do 8º ano a produzir textos curtos com curiosidades sobre a escola e compartilhar o conteúdo no site da instituição.



'Somos o maior colégio italiano do mundo fora da Itália, na cidade que abriga a maior comunidade de origem italiana. Temos muito que celebrar'

José Luiz Farina, presidente do colégio Dante Alighieri

Para lembrar o aniversário de 110 anos, o colégio desenvolveu também um manual de identidade visual inspirado na temática artística para embalar todos os materiais gráficos e digitais neste ano de comemorações. Mesmo com as restrições sanitárias impostas pela pandemia, os educadores usaram a criatividade para superar os limites e garantiram que vai ter bolo! 



Uma + indústria fantástica

Impulsionado pelo longo período de isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, mercado de games mantém ritmo acelerado na Itália e no Brasil. Entre os italianos, há 16,7 milhões de praticantes, ou simplesmente 38% da população do país entre 6 e 64 anos

CAROLINE PELLEGRINO

Enquanto a economia mundial enfrenta incertezas, o mercado de jogos eletrônicos esbanja um crescimento de dois dígitos. Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia, da consultoria PricewaterhouseCoopers (PwC), registra crescimento da indústria mundial de videogames e eSports em todos os segmentos, alcançando um público cada vez maior, incluindo italianos e brasileiros. A estimativa é de que a receita anual de eSports, atualmente em pouco mais de 1 bilhão de dólares, continue em ascensão recorde nos próximos três anos.

A pandemia da covid-19 impulsionou ainda mais

esse mercado. Com as restrições sociais, houve, portanto, maior busca por entretenimento digital. Outros fatores também vêm contribuindo para essa expansão, como o lançamento de equipamentos de última geração. Além disso, a proliferação global de smartphones influenciou nesse setor.

Na mesma linha da pesquisa da PwC, o relatório anual da associação italiana de entretenimento digital Iidea também registrou desempenho histórico no mercado de videogames. Em 2020, ele gerou um faturamento de, aproximadamente, 2 bilhões de euros somente na Itália, com um crescimento de 21,9% em relação a 2019.

Os dados tiveram como base diferentes fontes de pesquisa, como Game Sales Data (GSD), GameTrack e AppAnnie, dentro do observatório permanente do setor promovido pela federação europeia Isfe.

— A pandemia que nos atingiu, e infelizmente ainda está em curso, contribuiu para a mudança de hábitos e prioridades. Esse resultado, porém, não pode ser interpretado apenas como uma consequência da situação excepcional que vivemos. O mercado de videogames na Itália continua crescendo ano após ano e vários fatores estão influenciando seu desenvolvimento imparável — declara o presidente Iidea, Marco Saletta, para quem as vendas de software estão impulsionando a indústria e também incluindo

downloads digitais em consoles e PC's, bem como o uso de aplicativos.

O bom desempenho de consoles de nova geração também ajudou esse mercado: o PS5 e Xbox Series, lançados em novembro de 2020, e ainda o Nintendo Switch.

O número de jogadores manteve-se praticamente inalterado, com 16,7 milhões de pessoas se divertindo com videogames durante o ano, o que significa 38% da população italiana entre 6 e 64 anos.

O envolvimento com videogames também registrou crescimento em 2020. Os italianos passaram em média 8 horas por semana jogando em todos os dispositivos, ou seja, meia hora a mais que o resultado da média registrada no ano anterior.

— Em 2020, todos nós aceitamos o aumento da presença

— Vimos o mercado crescer maciçamente na Itália e no Brasil em grande parte graças aos bloqueios relacionados à pandemia e ao lançamento de novos consoles. A Slitherine cresceu cerca de 50%, ano passado — diz o diretor de Marketing da Slitherine, Marco Minoli.

Mais gastos com jogos eletrônicos

Igualmente ao que ocorre na Itália e em outros países, o mercado de games também registra alta em território brasileiro.

Ainda com base na Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia da PwC,



'O mercado de videogames na Itália continua crescendo ano após ano e vários fatores estão influenciando seu desenvolvimento imparável'

Marco Saletta, presidente da Iidea

e consoles de jogos em 2020 cresceram 140% em volume, comparando-se com resultado de 2019.

— Os dados mostram a relevância deste mercado. Percebemos que esses consumidores passaram a comprar muito mais jogos durante os meses da pandemia no Brasil, elevando o faturamento total. Por isso, além da inovação que este público busca, precisamos também oferecer a segurança e a performance que esperam na sua experiência de compra — explica o diretor da Visa Consulting & Analytics, Oscar Pettezzoni.

Números

21,9%

Crescimento do faturamento do mercado italiano de games em 2020, com relação ao ano 2019

17%

Crescimento médio anual dos gastos dos brasileiros com jogos eletrônicos

de tecnologia em nosso dia a dia: desde videochamadas, ao ensino a distância, aos momentos de lazer com amigos distantes e família. O potencial do videogame foi notado por famílias, educadores, empresas e pessoas que tiveram oportunidade de observar a capacidade de envolver positivamente as pessoas e gerar valor — finaliza Saletta.

A desenvolvedora de games Slitherine, que comercializa jogos por meio da plataforma Steam, vem registrando crescimento de mercado na Itália e no Brasil.

o gasto com games em 2021 deve atingir 1,4 bilhão de dólares no Brasil, com crescimento médio de 17% ao ano.

Quase 100% da receita de jogos no Brasil vêm das plataformas digitais e são impulsionados por jogos para dispositivos móveis.

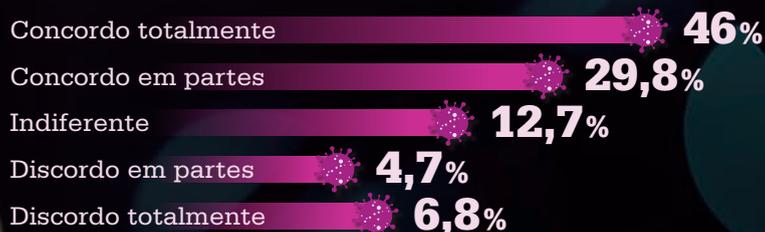
Registros da Visa Consulting & Analytics mostraram que as transações de cartões Visa realizadas nas principais plataformas



Quem é quem?

Dados mais recentes da Pesquisa Games Brasil (PGB) 2021 mostram a força da indústria de games no país. Como indica o estudo, 46% dos entrevistados alegam ter jogado mais durante a pandemia. Para o levantamento desenvolvido pela Blend New Research, ESPM, Go Gamers e Sioux Group foram ouvidas 12.498 pessoas em 26 estados entre os dias 7 e 22 de fevereiro. Veja os gráficos do estudo.

Eu joguei mais games durante o período do isolamento social:



O período de isolamento social representou uma maior dedicação aos jogos digitais de acordo com os entrevistados. Com mais tempo em casa e restrições a outras formas de entretenimento, os jogos ganharam mais espaço.

Qual sua plataforma preferida para jogar?

A plataforma preferida da maioria dos brasileiros é o smartphone (41,6%) seguindo a tendência dos últimos anos. Em segundo lugar, temos os consoles (25,8%), seguidos de perto pelo terceiro colocado, o computador (18,3).

41,6%
Smartphones

25,8%
Consoles

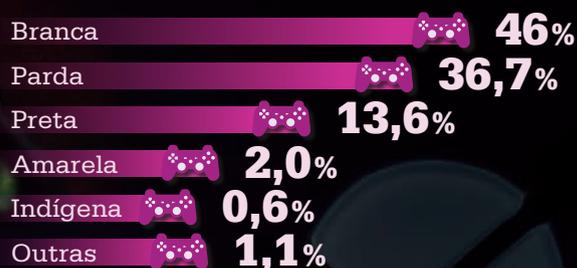
18,3%
Computadores

9,2%
Notebooks

2,2%
Tablets

2,9%
Outros

Você se reconhece ou se identifica como qual cor ou raça?



Nesta pesquisa, demos atenção à etnia dos jogadores brasileiros. Quase metade da população se identificou como branca, mas uma outra metade se identificou como parda ou preta, isso torna evidente particularidades da composição étnica brasileira e quando analisado por plataformas existem variações significativas.



Coliseu novo

O Ministério da Cultura da Itália revelou um novo projeto de reconstrução da arena do anfiteatro romano do Coliseu, onde os gladiadores combatiam, que será acessível aos visitantes a partir de 2023. O projeto utilizará lâminas de madeira móveis e aproveitará a ventilação natural das passagens subterrâneas, que na época dos jogos circenses abrigavam animais selvagens e escravos.

Reabertura do teatro Scala

Um dos mais importantes palcos da música clássica, o teatro Scala de Milão foi reaberto para o público no dia 10 de maio após ter sido fechado por quase sete meses devido à pandemia do coronavírus. Porém a abertura foi restrita a apenas 500 convidados num local que tem capacidade para abrigar 2300 pessoas. A orquestra conduzida por Riccardo Chailly executou árias de Giuseppe Verdi e de Richard Wagner, com a estreia da soprano norueguesa Lise Davidsen. O retorno só foi possível após uma ampla campanha de vacinação e a queda do número de contaminados e mortos no país, que representa uma esperança para o país.



Arte na pandemia

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP) apresenta a mostra *Além de 2020. Arte italiana na pandemia*, um projeto expositivo todo italiano pensado para dar voz a uma arte que não parou e que mesmo na pandemia encontrou nova linfa, com novas formas de expressões e de reação à mudança. A mostra irá até o dia 22 de agosto.

Confiança da UE

A Comissão Europeia divulgou uma revisão das estimativas de crescimento dos países do bloco e aumentou para 4,2% a previsão de alta do produto interno bruto (PIB) da Itália para 2021 e para 4,4% a do ano que vem. O relatório prevê uma média de alta do PIB nos estados-membros de 4,4% para 2021, com a Espanha apresentando o melhor desempenho, seguida pela França. Já a Alemanha aparece com um crescimento de 3,4% e a última colocação fica com os Países Baixos. Quando o assunto é a dívida pública, porém, a Itália deve manter a tendência de alta por conta do apoio do governo às iniciativas de retomada. Mas o dado deve voltar a cair em 2022. A estimativa é que o débito chegue a 159,8% do PIB este ano caindo para 156,6% no próximo.

Porta aberta a estrangeiros

Desde a metade de maio, os viajantes da União Europeia, Reino Unido e Israel não precisarão mais fazer quarentena para desembarcar na Itália. Trata-se de uma flexibilização das regras para entrada de turistas no país, que vai manter as restrições para viajantes de países de alto risco epidemiológico como Brasil e Itália, em vista da temporada de verão. Atualmente, além do teste, são necessários 45 dias de quarentena antes de sair do isolamento. Viajantes desses países precisarão mostrar documentos que comprovem a vacinação, a cura ou teste negativo. Para as próximas semanas, a Itália pretende liberar as fronteiras aos países que já atingiram um alto nível de vacinação.

Rádio online

Foi lançada, no dia 25 de abril, a *Bella Ciao*, uma web radio promovida pela Proter, associação situada em Mar del Plata, na Argentina, e a Associação de Intercâmbio Cultural Itália Brasil Anita e Giuseppe Garibaldi do Rio de Janeiro. A rádio online pode ser acessada através do link www.bellaciaowebradio.com e é destinada aos italianos e aos ítalo-descendentes residentes na América Latina. A ideia é que faça parte de uma multiplataforma feita por diversos canais, como Facebook, Instagram, YouTube, entre outros.

Rádio online II

O presidente da Proter, Emilio Alberto Becchi, e o presidente da Associação Anita e Giuseppe Garibaldi, Andrea Lanzi, informaram que a rádio está aberta a parcerias e contribuições de outras entidades representativas da comunidade italiana, como Comites e CGIE, bem como das associações, dos ítálicos e de quem defenda, no mundo, justiça, liberdade, igualdade e democracia. “Queremos, desde o início, ter não somente ouvintes, mas apoiadores que nos ajudem, também pelo lado financeiro para que a rádio seja mais reconhecida e influente”, destacaram os idealizadores.

Fogo domado

Após dois anos de pesquisas e um investimento de cerca de um milhão de euros, quase 70 milhões de reais, pesquisadores italianos desenvolvem material inovador contra incêndios

GUILHERME AQUINO

O fogo é um elemento difícil de domar. Que o digam os bombeiros, diariamente em contato com causas e consequências incendiárias. Isso para não falar dos projetistas e engenheiros de geringonças móveis ou barreiras inertes preocupados em criar produtos e enquadrá-los dentro do triunvirato eficiência, estética e custo, não necessariamente nesta ordem.

Sabe-se que boa parte dos sinistros envolve material composto inflamável. Pensando nisso, a entidade científica Enea

— acrônimo em inglês de Agência Nacional para as novas tecnologias, a energia e o desenvolvimento econômico sustentável — arregaçou as mangas e esquentou os neurônios de seus pesquisadores na busca de uma solução industrial que melhorasse o padrão atual de segurança e a eficácia no uso e nos próprios produtos compostos, como condutores e isolantes. E eles estão por todos os lados e apenas são vistos, ou mal vistos, durante um incêndio, quando já é tarde demais. Onde tem fumaça, tem fogo.

Menos chances de tragédias e acidentes ocorrem onde existem produtos de matriz de polímeros, ou seja, fibras minerais de uso aeronáutico e matriz inor-

gânica, como resina, compatível com a exposição prolongada a temperaturas de até 800 graus centígrados.

Foram dois anos de pesquisas e um investimento de cerca de um milhão de euros, quase 70 milhões de reais, para realizar um processo de produtos que possam substituir os atuais compostos industriais usados, principalmente, na indústria dos transportes e nos canteiros de obras, na construção civil.

— O procedimento desenvolvido tem a meta de potencializar o equilíbrio entre as características anti-incêndio, mecânica e o alto grau de reciclagem ao final da vida útil, além do uso de materiais oriundos dos princípios da economia circular, ponto cardeal do departamento Enea de Sustentabilidade de sistemas produtivos e territoriais ao qual o nosso laboratório está ligado — afirma o pesquisador do Laboratório de Tecnologias dos Materiais Faenza (Temaf), Claudio Mingazzini.

A resistência ao fogo e a capacidade de reciclagem eram os fatores principais que os pesquisadores deveriam levar em conta, sempre. Dois anos se passaram desde o lançamento deste desafio.

Em 15 de abril de 2019, teve origem Firemat (*Fire Resistant Material and composites/ Compostos e Materiais Resistentes ao Fogo*), uma iniciativa italiana que agrega os principais agentes de desenvolvimento de projetos inovadores no campo industrial, com submissão a licitações internacionais.

Esta foi a faísca que acendeu o rastilho de criatividade dos pesquisadores do consórcio composto por Enea capitaneando CNR, Musp e Romagna Tech, no campo da pesquisa. Eles contam também com o apoio industrial das empresas Aliva, Tampieri Energie, RI-BA Composites, SIC e Curti Costruzione Meccaniche, que cederam as suas plantas industriais para as “provas de fogo”.

Todas as linhas de pesquisa foram desenvolvidas em paralelo às linhas industriais. Assim, a transferência de tecnologia, *know-how* e a produção nas formas e dimensões exigidas pelo mercado seguirão em compasso de avanço, sem dispersão de sinergia.

Os setores do transporte, como o automobilístico, e da construção são alguns beneficiários diretos desta evolução tecnológica. Cada parceiro industrial desta “aventura” é também um potencial utilizador final do resultado, do objetivo alcançado.

Um ciclo virtuoso que inova e reforça a segurança de produtos expostos a uma grande concentração de energia térmica, como

redas encontrando um território doméstico propício ao propagar das chamas.

Segredo inconfessável do sucesso

O desenvolvimento do processo de obtenção destes compostos de última geração é um segredo industrial guardado a sete chaves. A patente já foi obtida e tem uma validade de quinze anos.

Uma das aplicações mais imediatas está na “dieta” de produtos, aliviando alguns quilos para obter maior rendimento e, como consequência imediata, menor poluição ambiental.

— Para explicar a importância da redução de peso no setor dos transportes, por exemplo, seria

vantagens na questão ambiental — explica Mingazzini.

O desafio é dar ao novo material a mesma espessura e igual configuração àquele usado anteriormente. A substituição de metais por componentes compostos, mais leves e a prova de fogo, é o objetivo.

A pesquisa de aplicações estruturais e termoestruturais de materiais compostos resistentes a altas temperaturas e ecologicamente sustentáveis possui cinco fases de desenvolvimento. Elas envolvem os agentes participantes, fornecedores de matérias-primas e segunda também, para a realização de processos e produtos aplicáveis em duas classes distintas, em respectivos ambientes de uso,



‘O procedimento desenvolvido tem a meta de potencializar o equilíbrio entre as características anti-incêndio, mecânica e o alto grau de reciclagem ao final da vida útil, além do uso de materiais oriundos dos princípios da economia circular’

Claudio Mingazzini, pesquisador do Laboratório de Tecnologias dos Materiais Faenza (Temaf)

tubos de descarga de motores a combustão ou de simples revestimentos isolantes térmicos nas paredes e pavimentos e tetos, como muros ventilados anti-incêndio, mas suscetíveis a falhas humanas, como um morador adormecido na poltrona com um cigarro aceso entre os dedos ou a explosão de um botijão de gás, com as labo-

útil partir do carro elétrico, que agora tem uma autonomia média de 300 quilômetros: ao diminuir o peso do automóvel em 30%, com apenas uma recarga esta mesma autonomia chegaria a 400 quilômetros. Assim, consegue-se reduzir a emissão de CO2 neste mesmo percentual, aumentando o interesse do mercado e também as

como fibra de carbono modificada e resina inorgânica. Isso a partir de sugestões de empresas locais e com a sequência e a engenharia de elaboração e apresentação do processo inovador de obtenção dos compostos de última geração. Uma garantia para um futuro mais seguro e menos vulnerável a chamas e cortinas de fumaça. 

Visionários pela vida

Estudantes italianos e especialistas em tecnologia desenvolvem válvula 3D que transforma máscaras de mergulho em respiradores e promovem campanha em busca de fundos para ampliar o projeto *Doe um respiro* no Brasil

GINA MARQUES

Difundir o conhecimento tecnológico para salvar vidas. Esta é a proposta de um grupo de jovens estudantes italianos empenhados em desenvolver um projeto de respiradores artificiais fabricados com impressora 3D adaptáveis a máscaras de mergulho. Eles fazem parte da associação sem fins lucrativos Visionari MakeIT. Hoje, seu principal objetivo é ajudar um dos países mais atingidos pela covid-19 no mundo: o Brasil. O projeto é realizado em cooperação com a ong brasileira Movimento Respirar com a ajuda do engenheiro italiano Cristian Fracassi, 37 anos.

A notícia de que engenheiros italianos adaptaram máscaras de mergulho para funcionarem como respiradores artificiais foi dada no Brasil no final de março do ano passado, mas a situação mudou e o projeto teve que se adaptar.

Antes as válvulas chamadas Charlotte eram adequadas para um modelo específico de máscara de mergulho: a EasyBreath 600, da Decathlon. No entanto o modelo saiu de produção, sendo substituído por um de nova geração com acessórios diferentes. Portanto ficou difícil usar válvulas Charlotte em grande escala. O modelo anterior está disponível em estoque, mas em pequenas quantidades.

— Em novembro do ano passado fomos contatados pelo doutor Davide Marsiliani, do Hospital Grassi, de Roma, e especialista em ventilação pulmonar. Ele nos pediu para criar, com o auxílio de impressoras 3D, as válvulas Charlotte, essenciais para a conversão de máscaras de mergulho em capacetes de CPAP utilizados nas Unidades de Terapia Intensiva. Mas o novo modelo de máscaras — denominado EasyBreath 500 — colocado no mercado pela rede de lojas esportivas tornou obsoletas



as válvulas anteriores. Então foi necessário projetar com urgência uma nova válvula para fazer frente a uma possível nova emergência — explica à **Comunità** o chefe do projeto Visionari MakeIT, Fabrizio Giacconella, 21 anos.

Novos modelos de válvulas

Atualmente no Brasil, o novo modelo de máscaras de mergulho (EasyBreath 500) já está disponível no mercado. Giacconella e o estudante de design e arquitetura Michele Allori, 27 anos, orientados pelo doutor Marsiliani, desenharam duas novas válvulas, denominados Italice e Italice 2C.

A Italice foi projetada para cilindros de oxigênio com sistema CPAP (Pressão Positiva Contínua das Vias Aéreas), que consiste em um aparelho que fornece pressão contínua de ar que desobstrui as vias aéreas. Já a Italice 2C funciona por meio de ventiladores pulmonares sem necessidade de cilindros de oxigênio e também pode ser utilizada no tratamento de outras doenças.

— As válvulas Italice são capazes de conectar máscaras a sistemas que permitem a respiração do paciente, como cilindros de oxigênio e ventiladores de pulmão. Para demonstrar sua eficácia, testamos as válvulas com o doutor Davide Marsiliani, com os dois sistemas reproduzindo a situação dos hospitais brasileiros — contou Giacconella.

O projeto também é acompanhado pela Universidade de Tor Vergata, em Roma, pelo emérito professor Rocco Frondizi, para aprofundar a pesquisa sobre utilização da impressão 3D no setor médico e em dispositivos desenvolvidos para a emergência pandêmica.

O projeto original da válvula foi alterado e otimizado para dispositivos brasileiros, como afirma Giacconella:

— É fundamental se certificar de que funciona corretamente. Portanto tivemos que diminuir o peso do arquivo para reduzir o tempo de impressão. Além disso, o *file* (arquivo) deve ser compatível com diferentes impressoras 3D. Lembremos que os únicos parâmetros a serem considerados são a pressão do fluxo e a saturação de oxigênio

no sangue do paciente. Sem contar que deve custar o mínimo possível.

Ele explicou também que a Italice e a Italice 2C se tornaram realidade. Os *files* podem ser baixados solicitando-os à associação Visionari. Hoje, graças à cooperação entre a associação Visionari e o Movimento Respirar, no Brasil, estão ajudando 175 pacientes em terapia intensiva.

Situação no Brasil

No Brasil, a pandemia está pressionando fortemente o sistema de saúde. O País chega a registrar quase 90 mil novos casos de coronavírus por dia, hospitais e unidades de terapia intensiva totalmente ocupados. Muitas associações e grupos estão tentando ajudar, inclusive recuperando equipamentos hospitalares do exterior. No entanto os transportes aéreos para o Brasil caíram 60% e os marítimos demoram muito tornando-se inviáveis para soluções emergenciais. Além disso, há dificuldade de obter aparelhos médicos oficiais e os poucos encontrados têm preços proibitivos.

— A única coisa que pode cruzar a fronteira são as ideias e os *files* — enfatiza Giacconella, que completa: — Fomos contatados pelo Movimento Respirar. Eles já nos conheciam, pois na Itália doamos mais de 20 mil viseiras impressas em 3D durante a primeira onda da pandemia, em 2020. Alan Güttges, representante do Movimento Respirar, nos descreveu terrível situação do Brasil. Ele disse que precisavam de ajuda para imprimir válvulas em 3D. “Você pode nos dar uma mão?”, perguntou. Eu respondi: “Claro, imediatamente. Vamos preparar já os arquivos de impressão!” — conta Giacconella.

Segundo ele, basta um clique e os arquivos dos desenhos são enviados da Itália para o Movimento Respirar, que graças a algumas impressoras 3D no Brasil conseguiu produzir as válvulas necessárias.

— É possível enviar ao Brasil pela Internet contornando o caos do transporte. Fornecemos conhecimento sem nenhum custo, é grátis — explica o estudante italiano.

Doe um respiro

As válvulas estão prontas, mas ainda há um problema a ser resol-



‘Alan Güttges, representante do Movimento Respirar, nos descreveu terrível situação do Brasil. Ele disse que precisavam de ajuda para imprimir válvulas em 3D. ‘Você pode nos dar uma mão?’, perguntou. Eu respondi: ‘Claro, imediatamente. Vamos preparar já os arquivos de impressão!’

Fabrizio Giacconella, chefe do projeto Visionari MakeIT

vido: faltam máscaras. Segundo a associação Visionari e o Movimento Respirar, a máscara EasyBreath 500 é uma ferramenta essencial capaz de ajudar a respiração dos pacientes mais necessitados.

Para conseguir comprar as máscaras no Brasil, eles lançaram uma campanha de arrecadação chamada *Doe um respiro*.

“Juntos, podemos respirar; juntos, podemos ajudar o Brasil”

— Ao se associar à nossa arrecadação de fundos, você ajudará o Movimento Respirar e o Visionari a adquirirem máscaras EasyBreath 500 no Brasil e a distribuí-las em hospitais de todo o país. Você ajudará a melhorar a situação do hospital e dará aos pacientes a oportunidade de receber o que mais precisam: ar — ressalta Giacconella.

A Visionari doará 100% do valor arrecadado e atualizará cada fase das doações na sua página internet, desde a compra das máscaras até a entrega.

— Juntos, vamos respirar — concluiu o jovem empreendedor italiano. 

DOE UM RESPIRO

INFORMAÇÕES SOBRE A CAMPANHA DE DOAÇÕES NO SITE:

[HTTPS://VISIONARI.ORG/IL-NOSTRO-IMPEGNO-PER-IL-BRASILE/](https://visionari.org/il-nostro-impegno-per-il-brasile/)

Alimentação consciente

Consumidores buscam marcas sustentáveis, como as italianas Ferrero e Barilla, que investem maciçamente na causa

CAROLINE PELLEGRINO

A pandemia impulsionou muitas tendências que já estavam em alta antes mesmo de a pandemia do novo coronavírus chegar ao Brasil. Uma delas consiste na demanda do consumidor por produtos rotulados como sustentáveis e por marcas atreladas à consciência socioambiental.

A pesquisa *Vida Saudável e Sustentável 2020*, do Instituto Akatu, mostra, por exemplo, que mais de 80% dos consumidores brasileiros esperam que as empresas cuidem do que está sob seu controle, além de informar sobre os seus processos produtivos. Mais de 70% esperam que as empresas não agridam o meio ambiente. E mais de 60% esperam que as empresas estabeleçam metas para tornar o mundo melhor.

Durante a pandemia, no entanto, os consumidores mostram ter buscado mais informações sobre estilos de vida saudáveis — 68% dos respondentes — muitos deles encorajados por familiares ou amigos.

Seguindo essa tendência e também a uma necessidade de preservação da biodiversidade, muitas empresas vêm anunciando iniciativas conscientes em seus processos de produção e cultivo. É o caso da italiana Ferrero, detentora das marcas Kinder, Ferrero Rocher e Nutella, que anunciou diversas ações nesse sentido, em 2021.

— A Ferrero é uma empresa familiar com fortes valores e acredita que é seu dever é trabalhar para uma cadeia de abastecimento que seja justa, sustentável e transparente, apoiando as comunidades onde atua — declara à **Comunità** o diretor de Assuntos Corporativos da Ferrero para a América do Sul, Fernando Careli.

Para o executivo, o que torna a abordagem de fornecimento responsável distinta da companhia é ter como objetivo rastreabilidade e visibilidade da cadeia de suprimentos, fazer parcerias e trabalhar nas questões de abastecimento.

— Por exemplo, em relação ao cacau, a Ferrero é membro de associações industriais e parcerias público-privadas, que têm como objetivo tornar todo o setor do cacau mais sustentável. Para o óleo de palma, a empresa é membro do Poig, uma associação da qual também o WWF é membro — ressalta Careli.

A Ferrero já atingiu a meta de 100% de uso de cacau sustentável. Essas ações de responsabilidade social e de sustentabilidade são globais e desdobradas em todas as

regiões em que a companhia está presente, incluindo o Brasil, a partir de onde a Ferrero tornou-se uma das primeiras empresas globais a fornecer óleo de palma sustentável 100% certificado e segregado pela Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO), em 2015.

‘Em relação ao cacau, a Ferrero é membro de associações industriais e parcerias público-privadas, que têm como objetivo tornar todo o setor do cacau mais sustentável’

Fernando Careli, diretor de Assuntos Corporativos da Ferrero para a América do Sul

Isso significa que o óleo de palma usado nos produtos da Ferrero, incluindo os destinados à Nutella, são mantidos separadamente do óleo de palma convencional ao longo de toda a cadeia de abastecimento. Por meio desse modelo também é possível fazer a rastreabilidade até as plantações, participando, assim, da proteção do meio ambiente.

A Barilla é outra empresa italiana presente no Brasil que vem empregando iniciativas globais em sustentabilidade. O Conselho Consultivo da Fundação Barilla anunciou a necessidade de um painel intergovernamental para ajudar a alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU até 2030.

O óleo de palma usado nos produtos da Ferrero, incluindo os destinados à Nutella, são mantidos separadamente do óleo de palma convencional ao longo de toda a cadeia de abastecimento





Em evento realizado no fim do ano passado, patrocinado pela Fundação Barilla e pela Food Tank, foram anunciadas as necessidades de transformação dos sistemas alimentares e do emprego de uma saúde e nutrição globais mais satisfatórias durante a recuperação da pandemia, bem como a investida em ações climáticas e em modelos de negócios sustentáveis.

— A pandemia da covid-19 é o exemplo mais recente do aumento da pressão e das expectativas impostas ao sistema alimentar mundial. O sistema alimentar precisa manter todos nós alimentados, mas também deve garantir que estejamos bem nutridos e proteja o meio ambiente, enfrente a crise climática e garanta que os meios de subsistência das pessoas continuem sendo atendidos — alerta o presidente da Food Tank e membro do conselho consultivo da Fundação Barilla, Danielle Nierenberg.

— Diante da urgência global da fome, saúde e agora a pandemia, devemos ter a coragem de mudar — empresas agroalimentares, varejistas, instituições, chefs, cidadãos

— porque não há alternativa à sustentabilidade — afirma o presidente do Grupo Barilla e da Fundação Barilla, Guido Barilla.

Atitude consciente

A educação alimentar é o caminho para uma alimentação saudável, com consumo consciente e variado de alimentos. Já o consumo em pequenas porções é um grande aliado do consumo consciente.

A prática de atividades físicas também faz parte de uma vida saudável. Para incentivar essa prática, a Ferrero lançou o programa *Kinder Joy of Moving* em 30 países, com objetivo de promover a prática de atividades físicas e difundir a alegria de se movimentar. Atualmente, o programa alcança 4,6 milhões de crianças e jovens participantes em todo o mundo.

No Brasil, a Ferrero lançou o *Kinder Joy of Moving* em 2016, ano

em que o País foi sede dos Jogos Olímpicos. Em 2018, a companhia trouxe a metodologia *Joy of Moving* para a rede de escolas municipais de Poços de Caldas (MG), onde está localizada sua fábrica.

— A pandemia inclusive apontou uma oportunidade para a Ferrero adaptar algumas ações como, por exemplo, o programa *Kinder Joy of Moving*, que realizou treinamentos para professores de forma online e também desenvolvendo conteúdos para suas redes sociais com o objetivo de apoiar as famílias a se movimentar dentro de casa durante o isolamento social. Jogos para serem feitos em casa foram postados no Instagram, Facebook e canal no Youtube da marca Kinder e seguem disponíveis nestas redes — finalizou Careli. Mais informações em: <https://www.kinder.com/br/pt/kinder-joy-of-moving>.



O que recomenda a Fundação Barilla?

1. Alinhamento em torno de um senso comum com o propósito de ajudar as partes interessadas no processo pela alimentação saudável.

2. Conectar, mobilizar e convidar todos os atores do sistema alimentar para um benefício coletivo.

3. Sensibilizar e capacitar cidadãos fomentando uma discussão pública cientificamente fundamentada e orientada para a ação que lhes permita transformá-los em agentes de uma verdadeira renovação do sistema alimentar.



milão

Guilherme Aquino

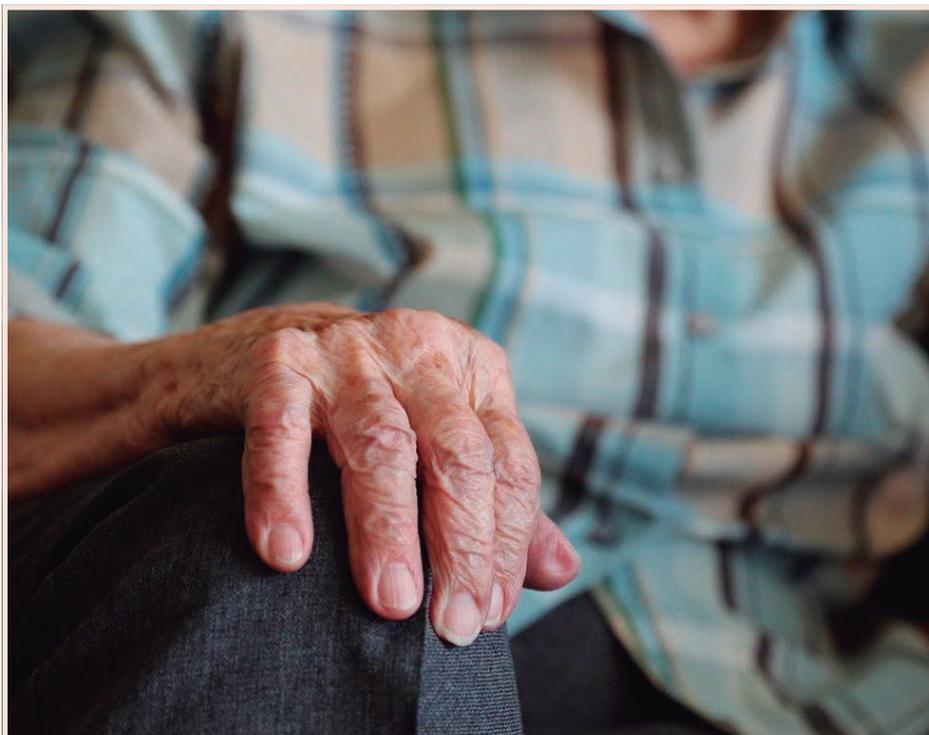
Veraneio na Triennale

O templo do design internacional, em Milão, inaugura a sua temporada de verão. O título *Collecting Stories* traz mostras, encontros teatrais e cinematográficos para um vasto público de todas as idades. O mundo da cultura foi o primeiro a fechar as portas e o último a reabri-las. A fome e a sede de liberdade criativa e exposição e trocas de ideias são enormes. E o planejamento para receber milhares de pessoas todos os dias vai colocar a prova o senso de coletividade e de responsabilidade dos indivíduos.



Bem-vindos ao Salão

O Salão do Móvel de Milão ganhou o sinal verde do governo. A data vai ocorrer entre os dias 5 e 10 de setembro. A edição de número 59 vai apresentar-se com um “design” inédito. O objetivo é valorizar as novidades, as tecnologias e os projetos empresariais reunidos nos últimos 18 meses. O local foi confirmado como a Feira de Rho. Nas edições passadas, o volume de pessoas chegava a quase 400 mil, sendo 3 mil jornalistas de todos os cantos do planeta.



Milão para idosos

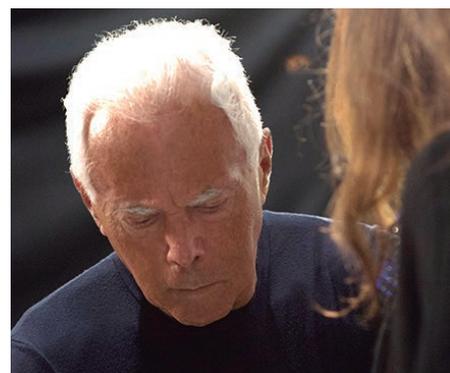
A Prefeitura de Milão planeja investir 7 milhões de euros, cerca de 45 milhões de reais, para incrementar a qualidade de vida dos anciãos. Os recursos vão ser aplicados na recuperação e na ampliação dos centros

sociais de agregação e requalificação dos espaços públicos, aumentando as zonas pedonais e os quilômetros de ciclovia. Os idosos residentes em Milão, e sobreviventes à pandemia, merecem mais conforto e segurança.



Pirelli ciclovia

Está para nascer a primeira *greenway* metropolitana do mundo, com árvores e flores pelo caminho para o transporte público e as bicicletas. Trata-se de um trecho de 15 quilômetros que liga Milão a Monza. O projeto é da firma Bikenomist, empresa especializada em consultoria em comunicação e de bicicletas. As cinco mil árvores, a pista ciclável e as 75 mil pessoas que vivem ao redor agradecerão.



Moda e teatro

O estilista Giorgio Armani anunciou que se tornará sócio-fundador e financiador do teatro La Scala, vizinho do seu quartel-general, no centro de Milão. “As artes sempre são deixadas em segundo plano em momentos difíceis porque não parecem vitais e necessárias. E, ao contrário, o são”, declarou o “rei” Armani. O grupo Armani e a Fundação Lírica que administra o teatro já tinham sido parceiros em 1997.



A formação da galáxia*

Quando penso em Israel Pedrosa, e sempre penso em Israel Pedrosa porque ele é parte do meu ser, vejo um artista que na segunda metade do século XX representou para nós o ideal humanista. É o artista paradigmático da nossa época, o modelo arquetípico do Prometeu, o que doa a chama sagrada para a humanidade. Israel Pedrosa era um ser incandescente.

E o nosso poeta Marco Lucchesi é permanentemente o portador das muitas camadas do sentir, o senhor da forma musical que a palavra pode adquirir entre os humanos, o som mágico que encanta a tribo.

É fatal que Israel Pedrosa se fascinasse por Marco Lucchesi. A arte e a vibração dos estados sutis da matéria foram a essência de Israel Pedrosa e Marco Lucchesi é o nosso herói dos sentimentos e estados de exceção do perceber e do expressar. E os dois, para a minha absoluta empatia, são homens do fazer. O artista, Israel e eu discutimos isso durante cinquenta anos, experimenta o conceito e o sentimento no fazer. Neles, verdadeiramente, e talvez unicamente neles, a práxis é o critério da verdade.

Lucchesi, entre tantas outras vezes, nos diz isso no seu poema “Ester”, que poderia se chamar “O poema das crenças”:

creio no corpo feminino
nas formas nuas
que me salvam
do silêncio

Para o poeta Marco Lucchesi, o credo da forma é o ideal de vida e o preço a pagar é justamente entregar o sentimento e o silêncio do solilóquio, mas é o valor justo por receber o legado do Olimpo, a forma.

Israel Pedrosa é um homem raro, pois amante do sublime. Eu o acompanhei desde muito, li página a página, enquanto escrevia, o seu monumental “Da cor a cor inexistente”. E fui confidente de suas alegrias e dos abismos a que a matéria nos submete. E sempre nele subsistiu a nobreza e a convicção de que a transcendência é o nosso destino último. A sua extraordinária saga estética é a evidência do que digo, e é a linha ordenadora de sua biografia.

As cartas que Israel escreveu para Marco é o relato, ainda que por um só mirante, de uma amizade sublime, fundada na inteligência, na genialidade, no humanismo e no amor extremo ao que de melhor a história humana pode nos oferecer. Marco nos oferece, também, num texto subjetivamente brilhante e revelador, a narrativa dessa amizade e a grandeza desse convívio. É para nós um segundo mirante, reflexivo e saudoso.

O encontro desses dois homens, impregnados do mesmo modelo perfeito, Leonardo da Vinci, artistas atuais como ninguém mais, mas herdeiros da tradição humanista, se constitui numa das mais belas amizades estética e ética, e cria uma imagem de alta intensidade. Uma nova galáxia que nos ilumina e comove. 

(*) Por Jacob Klintowitz

Marco Lucchesi é escritor e presidente da Academia Brasileira de Letras

Pesquisadores italianos no Brasil

No dia dedicado à pesquisa italiana no mundo, 15 de abril, foram apresentados os primeiros resultados do censo dos pesquisadores no Brasil num seminário online realizado pela Embaixada italiana e a Associação de Pesquisadores Italianos no Brasil (Arib). O embaixador Francesco Azzarello destacou a importância da consolidação e da diversificação da colaboração científica bilateral. O professor italiano da Universidade de Brasília (UnB), Marco Ianniruberto, forneceu os primeiros dados do censo: existem 577 pesquisadores nascidos na Itália, dos quais 75% homens e 25% mulheres. Pelo número de pesquisadores, a Itália ocupa o segundo lugar entre os parceiros europeus do Brasil e sexto do mundo. Os principais estados são Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul. A maioria dos pesquisadores italianos trabalha no setor das ciências exatas e da terra e também no campo das ciências humanas e sociais. A pesquisa ainda não foi concluída e incluirá também os ítalo-brasileiros.

Liga o som

A Agência Nacional do Turismo de Itália (Enit) lançou a *Visit Italy Web Radio*, a primeira rádio internacional de promoção do turismo da Itália. Além de conteúdo exclusivo, como noticiários multilíngues cobertura ao vivo com correspondentes de 23 países, podcast, novidades sobre turismo e *travel talk show*, é também a rádio oficial do Giro de Itália 2021, com links ao vivo narrando a beleza da Itália. Para ouvir a rádio, baixe o app ou acesse o site oficial www.italia.it.



Concurso artístico

Foi adiado até o dia 31 de maio o concurso *Vivo d'Arte* dedicado aos jovens artistas e promovido pelo Ministério das Relações Exteriores em parceria com a fundação Romaeuropa. Os interessados devem ter menos de 36 anos e serem residentes no exterior há pelo menos um ano. O objeto do concurso são obras contemporâneas no âmbito do teatro, dança e música. Todas devem abordar o tema da contaminação e o encontro com a cultura do país de residência que envolva artistas locais. Para mais informações: <https://italiana.esteri.it/italiana/avvisi/premio-vivo-darte-2021/>.

Sítios arqueológicos

Para quem está com saudades de viajar à Itália, pode acessar *Archeo3D'Italia*, uma plataforma dedicada aos sítios arqueológicos italianos inscritos como patrimônio da humanidade pela Unesco. É possível explorar os locais icônicos e descobrir a relação com contextos históricos e culturais.

Biblioteca alternativa

Em tempos de distanciamento social, o Instituto Italiano de Cultura de São Paulo lançou dois novos serviços para acessar a biblioteca: o drive-thru e a banca digital. O primeiro consiste no empréstimo de livros entregues diretamente ao associado na entrada principal da sede do instituto. É possível acessar à banca digital através de um portal dedicado à livraria online com uma ampla escolha de jornais e revistas italianas. Esse serviço será prestado em caráter experimental até o mês de março de 2022.



Biblioteca alternativa II

O Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro lançou a biblioteca virtual italiana em parceria com Mlol (Media Library online). É a primeira e principal biblioteca digital onde o usuário encontra e-books, jornais, revistas e áudio livros.



Homenagem à FEB

No dia 23 de abril, a associação *Linea Gotica Pistoiese Onlus* e representantes do Exército brasileiro inauguram na cidade de Pistoia uma placa dedicada à memória do corpo médico e das enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira (FEB) que operaram na cidade com o primeiro hospital de campanha em 1944. “O monumento votivo militar brasileiro foi erguido em sua memória, no local onde os brasileiros foram enterrados pela primeira vez”, disse o presidente da associação, Paolo Franceschi. A FEB, com seus mais de 25 mil membros, participou da libertação da Itália durante a Segunda Guerra Mundial.

TENHA ACESSO A
CONTEÚDO DIGITAL
DE QUALIDADE
NO CONFORTO
DE SUA CASA!

REVISTA
Comunità Italiana

APENAS
R\$ **9,99**
MÊS

NÃO PERCA,
ÚLTIMO MÊS!



WWW.COMUNITAITALIANA.COM.BR



Motor do renascimento cultural

Veneza recebe Bienal de Arquitetura, Teatro e Dança e promove um resgate artístico paralisado pela pandemia da covid-19

GUILHERME AQUINO

O mundo da cultura italiana entrou na contagem regressiva para a reabertura depois da suspensão das mostras, eventos e espetáculos. O leão rugiu contra as ameaças da pandemia e *the show must go on...* Veneza abre todos os canais e os jardins e as portas e as janelas de seus palácios e praças flutuantes para receber a Bienal de Arquitetura, Teatro e Dança, nesta ordem. A “Sereníssima”, como a cidade de Marco Polo é conhecida, já vinha construindo pontes entre o mundo virtual e a realidade concreta. Era uma forma de manter os motores e os interesses

aquecidos, explorar novas vias de comunicação e interação.

Uma série de entrevistas e vídeos registrados garantia o acesso àquele mundo cheio de energia e criatividade, mas suspenso e congelado entre os decretos do governo, com as medidas contra o vírus. Ao final, todo este trabalho acabou por enriquecer e agregar valor às mostras previstas desde o atual mês de maio, no dia 17, com a abertura da Bienal de Arquitetura — e com o seu profético título *Como viveremos juntos?* — até o dia primeiro de agosto, data da última apresentação da Bienal de Dança.

— Vai ser muito interessante ver como cada participante, em um ano anômalo, tenha sido capaz de enxergar além das suas fronteiras, especialmente nas discussões e encontros nas plataformas digitais e como estas iniciativas foram absorvidas no desenho e na realização das exposições e dos pavilhões

— comentou o curador da Bienal de Arquitetura, Hashim Sarkis.

O teatro levanta o sipário entre os dias 2 e 11 de julho. A curadoria da dupla italiana Stefano Ricci e Gianni Forte inspirou-se na *Comédia Humana*, de Balzac, para compor em quatro grandes atos a temporada teatral da Bienal de Veneza. Onze artistas e companhias irão se apresentar nos espaços da Bienal que traz o tema *Blue*, como pano de fundo.

— A melancolia e a morte nos pararam: o silêncio dos teatros vazios poderia ser pintado de azul, com uma frieza que atinge a todas as pessoas que gravitam neste mundo. Queremos dar um trabalho de reflexão sobre a consciência de um novo começo. Temos que ter um renascimento cultural e colocá-lo dentro de nós, assim como a arte teatral — afirmam os curadores.

Krzysztof Warlikowski, Adrien Hód, Paolo Costantino, Kornél Mundruczó — com o Proton Theatre —, Roberto Latini e Kae Tempest são alguns nomes do elenco deste ano tão especial. Mais do que nunca, a voz dos palcos deve ganhar espaço dentro de teatros e ecos ao ar livre.

Já a Bienal de Música vai do dia 17 a 26 de setembro e tem a curadoria de Lucia Ronchetti, que a batizou de *Choruses*. No cardápio musical estão concertos, instalações sonoras, performances experimentais, cantos a capela.

— O tratamento compositor da voz a partir dos trabalhos de



corais monumentais das últimas décadas até a exploração da dramaturgia das produções vocais mais recentes — diz Lucia.

Em poucas palavras, dá-se importância e voz às vozes, com ou sem instrumentos, com suas explorações e experimentações. Estarão presentes o Coro da Capela Marciana e do Teatro La Fenice, de Veneza; o Teatro das Vozes, de Copenhagem; o SWR Vokalensemble e os Neue Vocalsolisten, de Stocarda, e Sequenze 9.3 e Accentus, de Paris, com a participação da Orquestra do Teatro La Fenice e do Parque da Música Contemporânea Ensemble.

Destaque para a dança

Porém um dos pontos altos deste retorno cultural é a Bienal de Dança, sob a direção de Wayne McGregor, em cartaz entre os dias 23 de julho e 1 de agosto. O tema chama-se *First Sense* e faz referência ao primeiro sentido, o primordial tato que o vírus da pandemia tentou cancelar, afastando o contato primitivo entre as pessoas e as coisas.



Vão ser dez dias de concentradas atividades, com 100 artistas, todos estreando na Itália, além de duas primeiras apresentações mundiais e três inéditas europeias.

— Chegamos em 2021 depois de um ano de pandemia, distanciamento social e restrições físicas forçadas, recuperamos prepotentemente a consciência da centralidade do tato nas nossas vidas. Não pudemos abraçar as pessoas que amamos nem nos aproximar dos nossos amigos para receber seus abraços, perdemos uma forte ligação interpessoal provocada pelo contato epidérmico e perceberemos um vazio agudo e profundo no nosso bem estar físico, mental

e emocional devido à privação do tato. Por outro lado, descobrimos o toque da tecnologia: interação remota, comunicação através de computador, reuniões digitais. Os nossos corpos, num certo sentido, estão suspensos no etéreo — assinala McGregor durante uma coletiva de imprensa, via *streaming*.

Enfim, a volta do tato à arte e à vida

Estudioso do tato e de suas aplicações nos campos da psicologia e da neurociência, o filósofo americano Matthew Fulkerson alavanca o conceito deste sentido fundamental:

— É através do tato que podemos interagir diretamente com o mundo, é o nosso principal canal de prazer e dor. O tato é, talvez, o nosso sentido mais imediato e potente para o papel central que possui na experiência — afirma o pesquisador.

A ideia contida no *First Touch* é a reapropriação do corpo de carne e osso e suas conexões concretas com o mundo ao redor. Desta vez, a Bienal de Dança irá

espetáculo *Not Once*, uma instalação artística cinematográfica.

Na sequência, apresentam-se as coreografias *Tom*, de Wilkie Branson; *Future Self*, de Random International/Wayne MacGregor; *Somewhere at the Beginning*, de Germaine Acogny; *New Work for Goldberg Variations*, de Pam Tanowitz e Simone Dinnerstein; *Al Desnudo*, de Iratxe Ansa e Igor Bacovich; *Best Regards*, de Marco D'Agostin; *Le messe de l'Anne*, de Olivier De Sagazan; *Odissey*, de Hervé Koubi e Natacha Atlas; *Entropy*, de Yin Fang e Xiexin; *Hard do be soft-a Belfast Prayer*, de Oona Doherty; *Balance & Imbalance* e *Judo*, de Soon-Ho Park,



explorar e também “dialogará” com aquela de arquitetura. De forma transversal, os coreógrafos e bailarinos irão criar uma geleia geral, na qual os ingredientes dança, corpo, tecnologia, filme, realidade aumentada e inteligência artificial vão ser misturados e exibidos num mosaico criativo distribuído pelos espaços arquitetônicos. A elaboração de uma coreografia ganha a sinergia com a construção da arquitetura dando origem a uma “arquidança”.

E quem dará o tom e o passo da temporada vai ser o bailarino russo, naturalizado americano, Mikhail Baryshnikov e o belga Jan Fabre. Eles vão abrir a dança, literalmente. Os dois criaram o

e *Room with a view*, de (La) Horde & Rone. Toda esta programação acontece permeada pelas performances de integrantes da Biennale College Danzatori-Coreografi.

Finalmente, depois de um ano e meio segregado, o tato retorna para a companhia da visão, do olfato, do paladar e da audição. Juntos, os cinco sentidos são capazes de animar o sexto, aquele da intuição que aflora apenas em determinados contextos, descarregando a adrenalina e capturando atenções e emoções. Quando as luzes lampejarem três vezes seguidas, dando o sinal de que o espetáculo vai começar, entrará em cena um pouco de todos os espectadores, porque sem eles o show perde a razão e a emoção de ser.

Veneza abre todos os canais e os jardins e as portas e as janelas de seus palácios e praças flutuantes para receber a Bienal de Arquitetura, Teatro e Dança



Emocionantes pedaladas de história

Um dos torneios mais tradicionais no ciclismo de estrada, o Giro d'Italia celebra aniversário da unificação italiana e destaca Egan Bernal, colombiano que venceu o Tour de France, como favorito este ano

ROBERTA GONÇALVES

Os números impressionam. São mais de três mil quilômetros de percurso, com várias etapas de montanhas e subidas que chegam a mais de 2 mil metros, no Passo Pordoi, entre as regiões do Vêneto e Trentino Alto Adige. O Giro d'Italia, uma das competições ciclísticas mais tradicionais da Europa, este ano, alcança sua 104ª edição, realizada de 8 a 30

de maio, na categoria masculina. As novidades de 2021 incluem uma etapa em Montalcino, na Toscana, com 34 quilômetros de estradas de cascalho e uma chegada à estação de esqui de Campo Felice, ao longo de dois quilômetros de estradas de terra. Já o Giro d'Italia feminino está programado de 2 a 11 de julho.

As equipes femininas são aguardadas com ansiedade na pequena Mortegliano, em Friuli-Venezia Giulia, que guarda a torre de cam-



panário mais alta da Itália, com 113,20 metros. Depois de 50 anos, a acolhedora comuna friulana volta a receber o Giro d'Italia. Por ali, o comerciante Renato Bulfon, que também é um dos organizadores do evento em Mortegliano, declara a paixão de uma vida inteira pelo esporte, seja como ciclista ou como colecionador de selos, camisetas e tudo o que lembra bicicletas.

No Brasil, o presidente da Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC), José Luiz Vasconcellos, resalta a importância de competições como o Giro d'Italia para inspirar a nova geração de atletas que praticam o esporte sobre duas rodas.

Competição comemora aniversário de unificação da Itália

Um circuito de oito etapas e 2.448 quilômetros, que partia de Milão, na Lombardia, marcou a primeira edição do torneio italiano, em 1909, na categoria masculina. Já o Giro d'Italia feminino ocorre desde 1988. Este ano, a competição celebra 160 anos da unificação da Itália e o 90º aniversário do lançamento da camiseta rosa.

A famosa *maglia rosa* foi criada em 1931, com a finalidade de reconhecer o líder da corrida, reproduzindo a cor do jornal *La Gazzetta dello Sport*. A camiseta é também uma das peças que Bulfon exhibe no museu que mantém em sua casa, na comuna de Mortegliano. Apaixonado por ciclismo, ele pedala por hobby há 45 anos e desde a década

de 1970 é espectador assíduo de todas as edições do Giro d'Italia:

— Já tenho certa idade, sabe? — brinca o comerciante. Além do museu, o ciclista tem uma loja que vende e conserta bicicletas, no centro de Mortegliano.

O museu de Bulfon começou com selos temáticos, passando para cartões-postais, camisetas e equipamentos do esporte. Antes dele, ninguém de sua família se interessava tanto por ciclismo:

— É tudo culpa minha. Essa paixão nasceu comigo — diverte-se. Em outubro do ano passado, sua paixão se transformou em uma mostra fotográfica na cidade friulana de Tavagnaco. Trazia 44 painéis de imagens e camisetas históricas, entre outros objetos, em homenagem aos campeões ciclísticos da província de Udine, nos anos de 1950.

Este ano, entre 14 e 30 de maio, Bulfon fará um evento na ilha de Grado, a cerca de 40 quilômetros de Mortegliano:

— Será durante a etapa masculina do Giro d'Italia. Ainda estamos definindo o material. Em princípio, será apenas uma mostra de bicicletas para diferentes percursos (*modelos que participaram e venceram grandes torneios ciclísticos de estrada*), mas pode ser que acrescentemos outras peças depois — adianta.

Aliás, os percursos da edição deste ano vão exigir mesmo o desempenho tanto das bicicletas quanto dos atletas. Na Toscana, por exemplo, há um trajeto de 34 quilômetros de estradas de cascalho em Montalcino. Enquanto outra parte da corrida prevê a chegada à estação de esqui de Campo Felice, percorrendo dois quilômetros de estradas de terra.

O torneio trará seis etapas para velocistas e duas provas de contrarrelógio. No total, os competidores irão percorrer 3450 quilômetros. O ponto mais alto será o Passo Pordoi, um trecho de montanhas entre o Vêneto e Trentino-Alto Ádige, com 2239 metros, onde está previsto o Prêmio Cima Coppi. O Giro d'Italia faz parte da União Ciclistica Internacional (UCI), que agrupa no mesmo calendário corridas profissionais de ciclismo na estrada, estabelecendo regras e sistema de pontuação das competições.



'Muitos comparam esses atletas a jogadores de futebol. São exigências físicas diferentes, mas acho que o ciclista precisa ter ainda mais resistência que o jogador'

Renato Bulfon, um dos organizadores do Giro d'Italia, em Mortegliano

Preparação física rigorosa e neozelandesas favoritas entre as mulheres

Para percorrer um percurso tão longo, com tantas regras, Bulfon lembra que os atletas profissionais precisam se preparar durante anos, passar por várias etapas até chegar ao Giro d'Italia. Também é preciso fazer treinamentos individuais e coletivos para manter a sintonia do grupo durante as provas.

— Todos são acompanhados por equipes completas de nutricionistas, médicos, massagistas e fisioterapeutas. Muitos comparam esses atletas a jogadores de futebol. São exigências físicas diferentes, mas acho que o ciclista precisa ter ainda mais resistência que o jogador — avalia.

Uma das exigências gigantescoas deste ano será o Monte Zoncolan, localizado nas dolomitas dos Alpes Cárnicos, na região de Friuli. Sua subida de 1730 metros tornou-se, nos três quilômetros finais, um dos maiores pesadelos para a maioria dos competidores.

Mas a região do Friuli também viveu a realização de um sonho, 50 anos atrás, quando a pacata Mortegliano participou do Giro d'Italia, em 1971:

— Foi em 5 de junho, num sábado. Eu estava no serviço militar e fui para casa naquele dia. Ainda



Alguns dos selos temáticos da coleção de Renato Bulfon, inveterado apaixonado pelo esporte, seja como ciclista ou como colecionador de selos, camisetas e tudo o que lembra bicicletas

me recordo como se fosse hoje — lembra-se Bulfon, com saudade. Este ano, cinco décadas depois, o comerciante terá o prazer de viver novamente essa experiência. Desta vez, como membro do comitê organizador de Mortegliano, que está preparando a cidade para a chegada das equipes femininas, em julho:

— As atletas da Nova Zelândia costumam sair na frente. As equipes partem do Vêneto e Mortegliano será exatamente o ponto de chegada delas, no dia 9 de julho. Estaremos em todos os canais de TV e jornais da Itália! — empolga-se.

Um das partes que enchem os olhos do público em torneios ciclísticos de estrada são as belas



Maioria das apostas do torneio italiano em 2021 é para o colombiano Egan Bernal (ao lado), que venceu o Tour de France em 2019. Pelo bel paese, Vincenzo Nibali, com a equipe Trek-Segafredo, bicampeão do Giro d'Italia, ainda é a esperança dos italianos, mesmo com seus 36 anos de idade e se recuperando de uma lesão no pulso



paisagens, o que já se tornou uma marca importante desses eventos. Porém, para Bulfon, o que interessa mesmo é o espírito competitivo:

— As paisagens estão sempre ali. Posso ver a qualquer hora. Para mim, a parte mais entusiasmante é a competição mesmo, principalmente os trechos de subida, que são os mais difíceis. É ali que se decide quem vence a competição — explica.

Presidente da Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC), José Luiz Vasconcellos destaca que a competitividade do Giro d'Italia

é muito saudável. Vasconcellos é ex-atleta premiado no tricampeonato brasileiro de Ciclismo de Estrada, nos anos de 1987, 1988 e 1992. Foi técnico oficial da seleção brasileira entre os anos de 1992 e 2000 e, nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, foi convidado para conduzir a chama olímpica durante o revezamento da tocha. Para ele, o Giro d'Italia serve também como combustível para inspirar a nova geração de atletas brasileiros, seja por sua tradição centenária ou pelo alto nível das provas:

— É uma competição realizada há mais de um século. É tão importante quanto o Tour de France ou A volta da Espanha. São eventos que dão grande destaque ao ciclismo de estrada e, conseqüentemente, às equipes participantes. O Giro é uma vitrine inspiradora para jovens talentos brasileiros que almejam chegar lá — avalia.

Porém, ao “colocar na balança” os pesos de eventos tão importantes, Bulfon acredita que o Giro d'Italia ainda tem participação modesta no circuito mundial comparado a outros torneios ciclísticos de estrada:

— O Tour de France tem uma repercussão maior em mídia mundial e as cifras financeiras que giram ali também são bem mais altas. Mas, em termos técnicos e de qualidade de percurso, gosto muito mais do Giro d'Italia — pondera.

Melhores equipes italianas vêm da Toscana, Vêneto e Lombardia

No cômputo geral, a maioria das apostas do torneio italiano em 2021 é para o colombiano Egan Bernal, que venceu o Tour de France em 2019. Pelo *bel paese*, Vincenzo Nibali, com a equipe Trek-Segafredo, bicampeão do Giro d'Italia, ainda é a esperança dos italianos, mesmo com seus 36 anos de idade e se recuperando de uma lesão no pulso.

Na competição masculina, Bulfon torce por Matteo Fabbro, um atleta friulano de Codroipo, comuna do Friuli, próxima de Mortegliano, que tem apresentado bom desempenho em percursos com montanhas:

— Se ele correr bem, talvez fique entre os 10 primeiros, o que já será um avanço. O fator principal para

vencer a competição é a força na subida. É ali que se decide quem vence e quem perde. Claro que a sincronia com os companheiros de grupo é importante. Mas se o competidor não tiver perna forte não adianta. Acho que Fabbro tem boas chances. Vamos torcer! — anima-se.

Mesmo na torcida, o ciclista friulano reconhece que as equipes de sua região não têm muita tradição na competição:

— Os melhores vêm da Toscana, Vêneto e Lombardia — afirma Bulfon.

Ao longo de sua história, o ciclismo italiano destaca as vitórias de atletas como Alfredo Binda, Fausto Coppi e Eddy Merckx. Em 2003, o ciclista toscano da cidade de Lucca, Mario Cipollini, superou Alfredo Binda, acumulando o maior número de vitórias da história italiana. Aos poucos, os competidores estrangeiros também vão ocupando seu espaço no Giro d'Italia. Em 2014, o colombiano Nairo Quintana marcou a história da competição, sendo o primeiro latino-americano a vencer o evento. Já em 2020, a vitória ficou com o ciclista britânico Tao Geoghegan Hart.

Na Itália, com uma vida dedicada às duas rodas, Bulfon também se prepara para mais uma pedalada vitoriosa. Mas desta vez será uma pedalada literária. Trata-se do livro *Ciclismo, passione mia*, que apresenta 14 itens criteriosamente selecionados de sua imensa coleção ciclística. Cada capítulo vai contar a história de um item. O texto será escrito por Marco Pastonesi, jornalista do *La Gazzetta dello Sport*, e a obra deverá ser lançada em junho, no Friuli.

— Estamos nos ajustes finais. Será a coroação de uma trajetória — celebra Bulfon. 🇮🇹

SERVIÇO

GIRO D'ITALIA

QUANDO: DE 8 A 30 DE MAIO (MASCULINO) / DE 2 A 11 DE JULHO (FEMININO)

WWW.GIRODITALIA.IT

MOSTRA DE BICICLETAS DE GRADO – FRIULI – ITÁLIA

QUANDO: DE 14 A 30 DE MAIO (NAS IMEDIAÇÕES DO CINEMA CRISTALLO)
E-MAIL: MARGHERITA.VENTURELLI@COMUNEGRADO.IT

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CICLISMO (CBC)

WWW.CBC.ESP.BR/



A corrente precisa ser uma só

Todos devemos ter direito à vacina. Rapidamente

Viver é um grande exercício. Um exercício de paciência, de resiliência, de empatia, de saber perder, de dizer sim e não, de não se importar com coisas que efetivamente não importam... viver é complicado. Sempre foi.

Nos últimos tempos, e para usar uma expressão bem “moderna”, nestes tempos de mi-mi-mis, dessa geração “mimizenta”, viver tornou-se um exercício de olhar para os lados, respirar fundo e ignorar uma série de bobagens que são ditas e feitas em nome de um possível respeito – como se antes não houvesse respeito entre os seres humanos.

Nestes tempos pandêmicos, então, viver ficou tão difícil quanto mover-se em um terreno coalhado por minas terrestres, colocadas por vizinhos, como em um país em guerra.

Vamos falar da questão das vacinas.

Infelizmente, ainda não temos vacinas para todos. Sem entrar em qualquer tipo de discussão política, verificamos que faltam imunizantes para o mundo. Nada mais natural. São oito bilhões de seres humanos (estou contando com as crianças, também, é claro, que um dia terão de ser vacinadas) desejando o passaporte para poder voltar a viver uma aparente normalidade. Ou quase.

Países ricos, segundo levantamentos das entidades internacionais, concentraram 80% das vacinas já disponíveis. Isso significa dizer que os pobres, ou até mesmo os em desenvolvimento, têm à disposição cerca de 20% de tudo o que foi produzido até hoje. Como não poderia deixar de ser, valendo a Lei de Murphy, a maior parte da população mundial está na lista dos países pobres, logo...

Nos últimos dias de abril aconteceram manifestações na Europa contra a vacinação. Para citar apenas dois exemplos, Londres reuniu milhares de pessoas que protestavam também contra o lockdown. Roma viu a Piazza Montecitorio ocupada por pessoas (muitos profissionais da saúde, que estão na linha de frente da doença) que desejam não ser obrigadas a se vacinar – algo como o “meu corpo, minhas regras”, tão em moda para outras situações.

Surge, então, a grande dúvida: até onde eu, meu vizinho, você, podemos nos negar a receber a vacina? De que adianta tentar-se fazer um cinturão de imunizados se, em algum ponto da trama, surgem espaços em branco, pessoas que

não aceitam vacinar-se, colocando em risco os demais?

O livre arbítrio é algo a ser respeitado, mas, até onde vai o seu direito?

Muito mais do que uma questão filosófica ou social, temos de pensar no todo. A velha história de preservar a floresta, independente das árvores. Em alguns incêndios florestais, para evitar a propagação das chamas muitas vezes derrubam-se árvores para isolar as demais e salvá-las.

Vejam a questão dos esportes, por exemplo.

Teremos (pelo menos até o momento em que estou escrevendo ainda não há nada diferente), em julho, os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020/2021.

A população japonesa não quer — e o índice de aprovação, que beirou os 90%, hoje é menor do que 40%. As autoridades nipônicas estão fazendo o possível para que a competição aconteça, mesmo com prejuízos financeiros (torcedores estrangeiros não serão permitidos).

Um fabricante chinês, pensando, obviamente, na questão “business” da vacinação, ofereceu tantas doses quantas fossem necessárias para imunizar todos os atletas envolvidos na Olimpíada e na Paralimpíada — e anunciou oferta igual também para os Jogos de Inverno, que acontecerão em Pequim, em 2022. A oferta, de início, foi recusada.

A Conmebol, Confederação Sul-Americana de Futebol, anunciou, com orgulho, que um fabricante chinês ofereceu 50 mil doses de vacinas para imunizar os envolvidos na Libertadores, na Sul-Americana e na Copa América. Os “mimizentos” *made in Brazil* de imediato falaram sobre o absurdo que seria este “furar fila” por conta do futebol. A Conmebol calou-se.

Dias depois, o Comitê Olímpico do Brasil solicitou ao governo federal que a delegação brasileira que participará dos Jogos Olímpicos de Tóquio entre no grupo prioritário e seja imunizada. Não vi reações extremadas como aconteceu quando o favorecido seria o futebol.

Jogador de futebol, nadador, ginasta, massagista, professor, jornalista... todos devemos ter direito à vacina. Rapidamente. E, sem desrespeitar a opinião de quem quer que seja, todos precisam saber que um elo mais fraco põe em risco toda a corrente. 

Vicente Dattoli é jornalista, diretor da Associação de Imprensa Esportiva Internacional e há 20 anos assessor de imprensa da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro

Saque de primeira

Campeão no comando do vôlei feminino do Minas Tênis Clube, o técnico italiano Nicola Negro narra à **Comunità** a trajetória que fez de suas comandadas o time mais forte da América Latina

MAURÍCIO CANNONE

A Itália continua a dominar o vôlei feminino brasileiro. É melhor explicar com mais detalhes. Na temporada 2018/19, Stefano Lavarini já havia conquistado o título brasileiro no comando das meninas do Minas Tênis Clube. Em seguida, saiu deixando para trás outras conquistas, incluindo dois sul-americanos de clubes. Legado com grande responsabilidade para seu substituto e compatriota Nicola Negro, que, aliás, não decepcionou as expectativas em sua segunda temporada no Brasil.

O Minas de Negro repetiu o sucesso de Lavarini ao vencer a prestigiosa Superliga 2020/21, o campeonato brasileiro. Tal e qual Lavarini havia feito contra o mesmo Praia Clube nos jogos decisivos. Em abril passado, o time de Negro venceu a série final contra o Praia por 2 a 1. Na terceira e decisiva partida, o resultado foi de 3-2 (25-17, 13-25, 12-25, 25-18, 15-11) para a equipe campeã e o troféu de melhor treinador para Negro. No ano passado, o treinador havia visto a temporada brasileira 2019/20 ser interrompida e depois definitivamente suspensa sem que houvesse ganhador da Superliga devido à pandemia.

Coleção de vitórias

Nascido no dia 10 de janeiro de 1980, em Treviso, na Região do Vêneto, Nicola Negro já rodou muito pelo mundo. Além de Itália e Brasil, treinou vôlei no Azerbaijão, Polônia, Turquia. Ele falou à **Comunità**, recordando a coleção de troféus nas temporadas 2019/20 e 2020/21, esta última

encerrada recentemente no vôlei brasileiro antes de ele sair de férias:

— Ganhamos o sul-americano em fevereiro de 2020. Em outubro do mesmo ano, o campeonato mineiro. Depois, já em 2021, a Copa do Brasil e agora o campeonato brasileiro. Fechamos a temporada com 34 vitórias em 37 jogos. Foram três derrotas: com o Sesc-Flamengo na semifinal do Troféu Super Vôlei, torneio de início de temporada; com o Osasco na primeira fase do campeonato brasileiro e na final da mesma Superliga com o Praia. Uma coisa incrível porque tínhamos equilíbrio muito grande, quatro equipes muito fortes. Conseguimos manter a consistência. Só nas finais não conseguimos consistência no jogo, perdemos um pouco de qualidade em relação à temporada inteira.

Quando perguntado a ele quem foi a grande jogadora da temporada, o técnico italiano não vacila em responder:

— Thaísa (*ganhadora dos prêmios da Superliga de melhor jogadora, melhor central e craque da galera*). Mas o grupo todo foi muito forte. Mostramos que somos muito equilibrados como equipe.

Por sinal, Thaísa disse logo depois da conquista da Superliga que não jogará mais



pela seleção brasileira por causa das precárias condições físicas de seu joelho.

Negro também falou sobre o que o vôlei brasileiro mais ensinou nos últimos anos:

— Nunca é fácil vencer, nunca é fácil repetir as vitórias. Este ano houve uma Superliga muito equilibrada e conseguimos conquistá-la porque o time teve mais regularidade.

Mais veloz

Negro apontou as diferenças de estilo de jogo no Brasil em relação à Itália:

— Aqui ainda está mais lento, mesmo que algumas equipes tenham tentado acelerar o jogo. Em futuro próximo, acho que veremos algumas mudanças no estilo. O time Barueri (comandado por José Roberto Guimarães, técnico da Seleção Brasileira Feminina) estabeleceu jogo muito rápido com Zé Roberto desde o início da temporada. Em seguida, analisando Praia e Bauru, vimos que também tentaram jogar bem mais rápido do que no início. É tendência que também vai chegar aqui. Na Europa, há alguns anos, isso já ocorre.

Dentro da bolha

Desde as semifinais Negro viveu na bolha de Saquarema, onde fica o centro de treinamento das seleções brasileiras no estado do Rio de Janeiro, para fugir do perigo da covid-19. Sucesso de organização, segundo ele:

— Ficamos 12 dias lá. As duas séries semifinais terminaram em 2 a 0 para Minas e Praia sem precisar que houvesse terceiros jogos para ambas as equipes, então as finais foram antecipadas. Correu tudo muito bem porque Saquarema é um centro

fantástico. A CBV (*Confederação Brasileira de Voleibol*) fez organização exemplar. A bolha passou sensação total de tranquilidade e segurança. Acho que está perto do que a NBA fez ano passado no basquete americano.

E deu mais detalhes:

— Houve testes só na entrada. E uma vez lá dentro você não podia deixar o centro de Saquarema. Nunca testei positivo, pelo que me consta. Ao longo da temporada, fui submetido a mais de 20 testes moleculares e sempre deram negativos. Já tivemos alguns casos na equipe do Minas, mas felizmente nada sério. Éramos testados de duas a três vezes por mês. Por outro lado, na bolha da semifinal, nenhuma jogadora de nenhuma equipe testou positivo. Nenhum funcionário também.

Olimpíada equilibrada

Terminada a temporada de clubes, agora as atenções se voltam para a Olimpíada de Tóquio, que será disputada em julho e agosto próximos:

— Será Olimpíada com possibilidades de muitos resultados. Várias seleções terão chances de ganhar medalhas no vôlei feminino. Favoritas, favoritas, vejo China e Estados Unidos. Mas Itália e Sérvia também são muito fortes e o Brasil sempre estará lá na luta.

No vôlei feminino da Olimpíada, o Brasil vai disputar o Grupo A com Japão, Sérvia, Coreia do Sul, República Dominicana e Quênia. A Itália está no Grupo B com China, Estados Unidos, Rússia, Turquia e Argentina. As seleções enfrentam-se dentro de seus grupos e as quatro primeiras de cada um deles passam às quartas-de-final, quando os jogos serão de eliminação direta.

O técnico já está há algum tempo longe da Itália:

— Em momentos diferentes, estou 12 anos fora. O último trabalho na Itália foi em Trento, na Série A2 (*segunda divisão*), de 2017 a 2019, pelo Delta Informática Trentino. Sempre treinei times femininos. Não sei dizer a diferença entre trabalhar com jogadoras e jogadores porque nunca treinei homens.

E não faltam elogios ao Brasil nesses dois anos morando no país:

— Um país muito caloroso, acolhedor, gosto das pessoas. A única coisa que pesa é ficar longe da família. Eu me divirto muito em Belo Horizonte. Moro em apartamento perto do clube. É uma cidade grande, muito bonita, boa de se viver. Tudo fica à mão, mas sem o caos de uma metrópole. Tenho a sorte de trabalhar em um clube



‘Nunca é fácil vencer, nunca é fácil repetir as vitórias. Este ano houve uma Superliga muito equilibrada e conseguimos conquistá-la porque o time teve mais regularidade’

Nicola Negro, técnico do Minas Tênis Clube

lindo, profissionalmente fantástico. Ótima estrutura, organização.

Entre as jogadoras do Minas campeãs na temporada passada, Carol Gattaz fala italiano, as americanas Danielle Cuttino e Megan Easy, que também jogaram na Itália, conhecem a língua, mas o técnico sempre se esforça para usar o português:

— Às vezes falava italiano com elas, mas sempre tentei falar português com as jogadoras. Em Minas, eu falava uma espécie de espanhol misturado com português no começo. Tinha aprendido o espanhol antes do português. 🇧🇷

Páginas heroicas e imortais

Filme sobre o centenário do Cruzeiro estreia em junho e mostrará importância dos imigrantes italianos na fundação do clube

GIANCARLO PALMESI

O hino do Cruzeiro é emblemático e enfatiza a importância cultural do clube mineiro para o esporte brasileiro. Sim, são “páginas, heroicas e imortais”, exatamente como transcritas na letra composta por Jadir Ambrósio, em 1965, ao participar de um concurso da rádio Inconfidência. Toda essa emocionante odisseia vitoriosa e, sobretudo, apaixonadamente pintada de azul do céu e do mar estará no filme *Em busca da história do Cruzeiro*, um documentário com 60 minutos, que marca o centenário do clube e cuja estreia é prevista para junho.

A película, que tem Gustavo Nolasco e André Amparo como seus idealizadores, produtores e diretores, tem o apoio dos Institutos Morada Vivas e Palestra Itália via Lei Federal de Incentivo à Cultura/Pronac.

Para a composição do roteiro, foram necessários uma ampla pesquisa que envolveu um resgate de acervos e memórias do clube fundado por imigrantes italianos em Belo Horizonte com o nome de Palestra Itália e que completou 100 anos em janeiro. O objetivo da produção é incentivar a difusão tanto da história de um dos mais importantes clubes brasileiros, quanto da influência sociocultural da comunidade italiana na construção da capital mineira.

Mais de 70 entrevistas com torcedores, jornalistas e personagens que fizeram a história do Cruzeiro já foram gravadas. Muitas outras ainda estão programadas, sobretudo para narrar a trajetória de imigrantes italianos que se mudaram para o interior de Minas Gerais na última década do século 19 e também os que ajudaram na construção da capital Belo Horizonte.



A influência da comunidade italiana, explica Amparo, é bem visível na arquitetura, no esporte e em outros aspectos culturais da capital mineira. Ele esclarece à **Comunità** que o filme será disponibilizado por meio de exibições públicas nas plataformas digitais do Cruzeiro, especialmente no canal do clube no YouTube. O média-metragem baseia-se, além das entrevistas, em fotos, em documentos e em muito material de arquivos de jornais, de produtoras e de emissoras de rádio e TV.

— Uma dificuldade de realizar o filme é que o Cruzeiro tem tantos títulos, tanta história, muitos momentos marcantes de superação e conquistas, que é difícil condensar

No alto, uma formação do antigo Palestra Itália do começo da década de 1940, quando o clube ousou no uniforme, modificando-o com faixas horizontais em verde e vermelho. Naquele time despontaram o centroavante Niginho e o ponta-esquerda Alcides Lemos. Na imagem central, o Cruzeiro na década seguinte campeão mineiro em 1959. Destaque para outro ponta canhoto, Nívio, que defendera o rival Atlético, e o volante Amauri de Castro. Na terceira foto, o maior time já formado pelo Cruzeiro, comandado por Tostão, Dirceu Lopes, Procópio, Zé Carlos, Raul e Natal. Uma verdadeira constelação de craques

tudo em 60 minutos. A ideia original era a de que a gente fizesse uma série para TV com tantos episódios contando esta história mais detalhadamente. Mas com as dificuldades devido à pandemia e também ao momento que a cultura está vivenciando no país o projeto foi por enquanto reduzido a um média metragem de 60 minutos — diz Amparo.

Narrativa desde o começo

O filme parte da fundação do clube e dos primeiros documentos da época. O roteiro destaca como a comunidade italiana vivia e os locais que mais frequentava, do porquê de o clube construir sua sede no Barro Preto, bairro belo-horizontino.

— Ao mesmo tempo em que a gente entende a história do Cruzeiro entende também a história de Belo Horizonte. O Cruzeiro não é só futebol, mas é muito mais que isto! — frisa Amparo.

O documentário mostra o surgimento do Palestra, a transformação pela qual passa o clube ao longo do tempo, a necessidade da mudança do nome para Cruzeiro, as primeiras partidas, as primeiras conquistas e os momentos de glórias e os de dificuldades, mas, felizmente, como destaca Amparo, há mais glórias que dificuldades.

Entre as entrevistas, ele destaca as realizadas com Dirceu Pantera, 80 anos, o jogador cruzeirense mais antigo ainda vivo, e com Alberto Rodrigues, locutor histórico da Rádio Itatiaia. O documentário é dividido em quatro atos: Itália, Belo Horizonte e o Cruzeiro; O Brasil conhece o Cruzeiro; A internacionalização do Cruzeiro e O maior clube do século 20.

Muito mais que um projeto com a temática do futebol, *Em busca da história do Cruzeiro* é um chamamento ao resgate de memória sociocultural e esportiva e para a preservação de patrimônios materiais e imateriais.

Como esclarece Amparo, o filme e todo o inventário produzidos por uma equipe multissetorial de pesquisa integrarão um memorial em desenvolvimento pelo clube.



Mundo cão

Estamos passando por maus tempos

Enxerga-se a perplexidade nos olhos dos poucos que podemos ver, e revolta e indignação dos muitos que lemos todo dia. A expressão “há uma mola no fundo do poço” não se sustenta mais. Evidências mostram que até o nosso fundo falso do poço é falso.

Na sociedade, maridos continuam batendo nas mulheres, pais torturando e matando filhos. Até o sagrado seio familiar não é mais um valor absoluto. Ladrões matando nossos jovens por um celular. Famílias órfãs, quando tiram a vida do pai ou mãe a caminho do trabalho ou da padaria para comprar o pão do café-da-manhã. Alunos batendo em professores, outros perdendo a vida indo para a escola. Crianças e adultos alvejados dentro de casa em trocas de tiros do game real de polícia-ladrão. A foice da pandemia deixando de ser uma notícia distante para invadir e ceifar a vida de familiares e amigos. A retirada da responsabilidade do Governo Federal sobre a coordenação central da pandemia, pulverizada entre estados e municípios, sem diligenciamento, vitimando enorme contingente de cidadãos. Vale questionar quem pagará a conta por essas mortes. Não seria quem deu essa ordem destrambelhada?

Saindo das barbáries para os dramas psicológicos, vemos milhões de desesperados que perderam seus empregos e não sabem como botar comida na mesa de casa. Ambulantes, tentando conseguir nas ruas a subsistência da família, sendo brutalmente reprimidos e tendo suas mercadorias apreendidas. Contas vencidas acumuladas, barrigas roncando, luta para não deixar a depressão entrar em casa, desespero e desesperança, apatia diante da impotência para vencer o invencível, definhando a dignidade humana. O medo leva à atrofia do futuro. O desespero, ao embotamento do cérebro. E a apatia, à depressão e à incapacidade de reagir.

Longe da realidade de quem sofre, cidadãos da primeira classe desdenham as dificuldades do país e do seu povo. Continuam recebendo seus salários, benefícios e inúmeros privilégios todo fim de mês, ausentes ao que passam os milhões de brasileiros da segunda classe, apesar de patrões da primeira. Déficit fiscal é preocupante, desde que “sobre farinha para o meu pirão primeiro”. Poderes da República, a quem caberia governar o país e regular a sociedade, não sabem nem onde ela mora. Um poder se arvora sobre outro, rasgando princípios pétreos da Constituição Federal. O Supremo Tribunal Federal se apossa e arbitra sobre os outros poderes, prendendo autoritariamente parlamentares e fazendo interpretações mirabolantes das leis, misturando os seus papéis com os do Ministério Público, da Polícia Federal, os Juízos

das várias instâncias e usurpando o leme do comando do Governo Federal, sem qualquer apego aos preceitos da Carta Magna. Julgamentos passados por todas as instâncias, vencendo as infundáveis chicanas jurídicas pilotadas por advogados pagos (por quem?) a peso de ouro, sendo anulados pela canetada solitária de um ministro. Decisões monocráticas provocando desmandos da alta corte, e nada acontece. Os poderes ultrajados aceitam esses arroubos pacificamente (por que?), deixando a sociedade cheia de perguntas sem respostas. Enquanto condenados presos são soltos pela corte soberana, “resta preso” um político que se manifestou destrambelhadamente, por visível limitação intelectual, tornando-se, aos olhos daquela corte, uma ameaça tão grave que só a cadeia salva.

Não há mais esperança pacífica aparente. Já vemos diversas escaramuças e incitações pleiteando a reconstituição da independência entre os Poderes e o respeito à sociedade. A clássica tolerância franciscana dos brasileiros parece ter-se esgotado, na direção inversa dos poderes cegados pela sua arrogância à reação popular. Não é bom assistir a tudo que estamos passando, paralelamente à economia brigando para sobreviver, retomar o crescimento e conter o desemprego, a pandemia e o descaso. A História nos mostrou, no final do século XIII, que a monarquia absolutista liderada com mão de ferro por Luis XVI, humilhando e privando o povo, provocado por semelhante comunhão das atuais crises política, econômica e social, não tem um bom final para a aristocracia estabelecida. E podemos claramente transportar para os nossos dias as galerias estratificadas pelo clero, pela aristocracia e pelo povo, classe então constituída por burgueses e camponeses. A fome pode levar a população ao que ficou conhecido como o Grande Medo (a própria fome), e induzir à insurreição, chamada de Terror (o embate). A aflição do povo deve ser auscultada, ter suas necessidades acolhidas e ver restabelecido o estado democrático de direito, muro por trás do qual se escondem os que exatamente promovem a desordem social. Vemos que a população já anda mais para o radicalismo dos jacobinos do que para o conservadorismo dos girondinos. A Revolução Francesa deu fim aos privilégios de classes, trouxe o modelo republicano de governo, separação entre os poderes estabelecidos e o reconhecimento da igualdade dos direitos civis, eliminando a separação entre indivíduos de primeira, segunda e terceira classe. O Art. 5º da nossa Constituição Federal deixa clara a nossa semelhança com o aviltamento de direitos que levaram àquela insurreição e à oportunidade de se restabelecer, hoje, o ordenamento constitucional.

Hora de reflexão e solidariedade.

Ary Grandinetti Nogueira é formado em administração de empresas e trabalhou por 40 anos na TV Globo, onde implantou modelo de gestão e chefiou a área de Desenvolvimento Artístico



SÃO MAIS DE 40 ANOS DE CARREIRA ARTÍSTICA, CONTANDO TEATRO, CINEMA, TELEVISÃO, ALÉM DE LITERATURA. PAPÉIS DE DIVERSOS TIPOS ENTRE OS QUAIS BARTOLO DE *TERRA NOSTRA*, NOVELA QUE FOI AO AR PELA TV GLOBO DE 1999 A 2000, RETRATANDO A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL. PAPEL COM O QUAL ANTONIO CALLONI, NASCIDO EM SÃO PAULO, SENTIU-SE À VONTADE EM INTERPRETAR POR TER PAIS NASCIDOS NA TOSCANA. O ATOR CONVERSOU SOBRE ESTE E OUTROS ASSUNTOS COM O REPÓRTER MAURÍCIO CANNONE.

A família Calloni estabeleceu-se no Brasil em duas ocasiões como conta o ator:

— Na primeira leva, em 1885, veio meu bisavô. Tem até uma história interessante. Eu trabalhava na novela *Terra Nostra*, em 2000. Estava gravando no Memorial do Imigrante no Brasil, em São Paulo, justamente a chegada dos italianos, onde eles desembarcavam de trem. Lá havia um terminal digital. Então resolvi digitar no computador o nome da minha família, Calloni, e de repente veio a ficha. Havia o nome do meu bisavô Attilio Calloni, o horário em que ele saiu de Gênova, o nome do navio. Documento maravilhoso que tenho guardado até hoje. Foi muito emocionante. Ele veio para o Brasil e foi trabalhar na construção. E assim começou a história da minha família. Meu pai e minha mãe vieram depois da Segunda Guerra Mundial.

Uma parte da família ficou no Brasil, outra voltou para a Itália. E da Toscana houve nova migração para São Paulo:

— Meus pais vieram de Ponte San Pietro, piccolo paesetto (pequeno lugarejo) de Lucca, onde sou também registrado com cidadania italiana. Meu pai é de Ponte San Pietro e minha mãe de Nave, um do lado do outro. Ele queria concluir o curso de Belas Artes na Itália, mas a guerra o impediu. E veio como mestre de obras. Construiu muita coisa por conta própria: sobrados, prédios, com o pai e com o irmão dele.

A primeira língua que Antonio Calloni aprendeu foi o italiano:

— Fui alfabetizado em italiano e aprendi o português na escola. Fazia confusões clássicas. Pedia um pezzo de carta, um pedaço de papel, para a professora. “Como assim, carta?”, perguntava ela. Então eu

mostrava o papel. E ela me explicava: “Carta é outra coisa”. Era o mesmo que lettera em italiano. É uma língua que me emociona muito até hoje. Agora tenho poucas oportunidades de falar o italiano, mas lembro de alguma coisa.

Calloni recorda como suas raízes o ajudaram a interpretar o Bartolo, de *Terra Nostra*:

— Ajudou, sem dúvida. Também tive o prazer de receber Carlo Azeglio Ciampi, presidente da Itália na época, no Projac (estúdio da TV Globo, na zona oeste do Rio). Ciceroneei a visita dele ao Projac. Foi muito legal.

Além da carreira artística, Calloni desenvolveu o gosto pela escrita. Uma viagem à Itália na adolescência o inspirou:

— Fiz um poema em italiano, em homenagem à vila onde meu pai nasceu, Ponte San Pietro. Desde então não parei de escrever. Foi estímulo muito importante conhecer as raízes. Até uma parte da minha família foi concebida no Egito, mas a maioria tem origem da Itália. A primeira viagem internacional que meu filho Pedro fez foi à

Antonio Calloni com os pais, Ennio e Laura, em Veneza; ao lado, o avô por parte de pai Egizio e Elina Calloni; mais abaixo, com o filho Pedro e Laura Gianneschi Calloni, mãe do ator



Itália. Gravei vídeo maravilhoso dele brincando aos seis anos na frente da casa onde meu pai nasceu. Parece que o tempo para. Lá passaram várias gerações. Meu filho também tem cidadania italiana. Fui à Itália não faz muito tempo. Pretendo voltar lá assim que a pandemia deixar. Ir à Região da Puglia, que não conheço ainda.

Mas pelo menos a pandemia permitiu obras no campo literário:

— Estou escrevendo novo livro, que tem o título *O menino depois*, conto poético sobre toda a infância e outras poesias. E tenho projeto muito legal no meu Instagram, @antonio_calloni, que se chama *Quarentesina na Veia*, em que leio alguns poemas de minha autoria e alguns companheiros, como Alexandre Nero, Zélia Duncan, Jorge Mautner, também leem.



São Paulo (SP)



Ponte San Pietro



Para esconder olheiras, ressaltar partes do rosto ou mesmo dar um up no visual, mulheres (e homens também!) do mundo inteiro utilizam maquiagens e cosméticos com o intuito de levantar a autoestima. Aliando bem-estar com tecnologias avançadas, as marcas têm preconizado fórmulas e ingredientes que não só embelezam a pele, mas também a deixam sempre o mais saudável possível. Confira nossa seleção *made in Italy!*

Base vegana BB Mousse Kiko

Originária de Milão, a Kiko traz nessa base de cor e acabamento em mate uma textura ultraleve e inovadora em mousse, à base de água, que se funde de forma agradável ao rosto. É formulada com baixo número de componentes e não contém ingredientes de origem animal. Disponível em seis tons. **R\$ 7** www.kikocosmetics.com

Paleta de sombras Wycon

Para quem gosta de brincar com cores e tons, essa paleta de sombra de olhos líquida com acabamento de brilhos metálicos apresenta 15 opções diferentes em cinco texturas: duas de glitter compacto, uma multirrefletora, duas mate cremosas, oito mate de toque sedoso e duas híbridas. **€ 25** www.korff.it



Lápis labial vegano Mulac

À prova d'água, à prova de manchas e sem componentes de origem animal, este lápis labial da Mulac possui longa duração, permitindo um maior intervalo entre os retoques. Disponível em diversas cores. **R\$ 10,90** www.mulaccosmetics.com



Máscara facial com glitter Korff

Esta máscara com textura aveludada e gel cintilante hidrata a pele em poucos minutos devolvendo a maciez e uma luz imediata a partir da "chuva de purpura". É feita com extrato de figo e damasco e indicada para todos os tipos de pele. **€ 25** www.korff.it



Conjunto de pincéis Nabla

O conjunto Aquamarine Essencial da Nabla apresenta oito pincéis essenciais para criar uma aparência completa de rosto, olhos e lábios. Possui fibras suaves, sintéticas e 100% livres de crueldade que reproduzem perfeitamente cerdas naturais de alta qualidade. Dispõem de uma bolsa-estojo para melhor armazenamento. **€ 49,90** www.nablacosmetics.com



Fotos: Divulgação



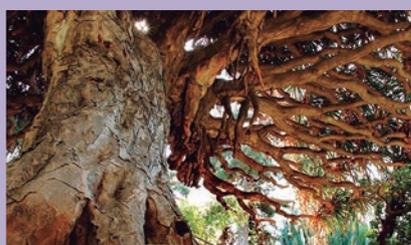


la gente, il posto

ClaudiaMonteiroDeCastro

Jardim Botânico de Palermo

Na Itália, há vários parques e jardins botânicos. Um dos jardins botânicos mais ricos da Itália, aliás, da Europa, fica em Palermo, na Sicília. Doze mil espécies diferentes de plantas podem ser encontradas lá. O parque tem suas origens em 1779. Até Goethe encantou-se escrevendo sobre o local. Entre os tesouros naturais, encontra-se uma figueira imensa trazida ao parque em 1845, da Austrália, que se tornou o símbolo do parque, e as maravilhosas ninfeias, tão amadas pelo pintor Monet.



Pra não dizer que não falei das flores

Têm alguns assuntos para os quais sou realmente muito ignorante. Um deles são flores. Até os 30 anos, eu conseguia reconhecer a margarida. Afinal, quem nunca brincou de bem-me-quer e malmequer, a rosa e o cravo, que bem sabemos brigou com ela debaixo de uma sacada, o cravo saiu ferido e a rosa despedaçada.

No meu primeiro ano em Roma conheci um biólogo numa excursão ao Parque de Abruzzo, e ele sabia reconhecer quase todas as flores. Eu morava num apartamento com um pátio interno lindo, cheio de plantas e árvores. Ele caminhava comigo pelo pátio e me apresentava: “Olha, esta flor se chama fulana de tal, esta outra, beltrana”. E despertou meu interesse pelo nome das flores. Outro fato que acendeu meu interesse pelas flores era porque minha casa ficava a uma quadra do mercado geral das flores, aberto ao público uma vez por semana. Devagarinho fui conhecendo outras flores além da rosa, da margarida e do cravo. Conheci o *delfino*, uma flor azul que tem em italiano o nome do golfinho, pois sua forma se parece com o nariz deste mamífero. Fiquei conhecendo os *glicini*, flores de cor lilás que crescem sobre uma pérgula, na entrada do meu antigo prédio. Ou então a maravilhosa *gardênia*, cujas pétalas são brancas e aveludadas. Para melhorar ainda mais meu escasso conhecimento, resolvi escrever um livro sobre flores, mas, claro, com a parceria do meu amigo entendedor. Um livro que vai ser publicado este mês de maio onde florescem muitas espécies na Itália, pois é o pico da primavera.

Maio é o mês perfeito para visitar parques florais. Em Roma, não vou deixar de dar um pulinho no Horto Botânico, em Trastevere, e no Roseto Comunale, que oferece um espetáculo de variedade de rosas. Vou aproveitar para bater um papo com as flores imitando os versos do Cartola: “Queixo-me às rosas, mas que bobagem, as rosas não falam, simplesmente as rosas exalam o perfume que roubam de ti, ai”...

Viva o Cartola, viva a primavera!

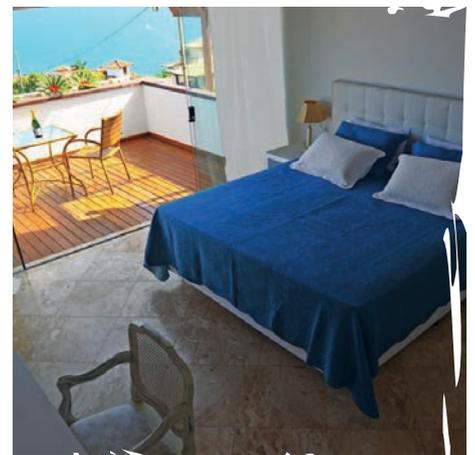


ENY

BOUTIQUE HOTEL & SPA

BÚZIOS - RJ | BRAZIL

CONFORTO E SOFISTICAÇÃO



Reservas diretas:



Mais informações

Telefone: +55 [22] 3301-8537

E-mail: contato@enyboutiquehotel.com

